



Universidade Fernando Pessoa  
Faculdade de Ciências Humanas e Sociais  
Mestrado em Docência e Gestão da Educação

**A EVASÃO ESCOLAR ATRAVÉS DO OLHAR DE ALUNOS, PAIS,  
PROFESSORES E EQUIPE GESTORA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL NA  
CIDADE DE JUAZEIRO-BAHIA.**

Universidade Fernando Pessoa,  
Porto, 2017



Regina Lúcia Alves Feitosa de Arruda

**A EVASÃO ESCOLAR ATRAVÉS DO OLHAR DE ALUNOS, PAIS,  
PROFESSORES E EQUIPE GESTORA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL NA  
CIDADE DE JUAZEIRO-BAHIA.**

Universidade Fernando Pessoa,

Porto, 2017



Regina Lúcia Alves Feitosa de Arruda

**A EVASÃO ESCOLAR ATRAVÉS DO OLHAR DE ALUNOS, PAIS,  
PROFESSORES E EQUIPE GESTORA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL NA  
CIDADE DE JUAZEIRO-BAHIA.**

Assinatura: \_\_\_\_\_

Projeto apresentado à Universidade Fernando Pessoa  
como parte dos requisitos para obtenção do grau de  
Mestre em Docência e Gestão da Educação, ramo  
administração escolar e administração educacional  
sob orientação Professora Doutora Fátima Coelho.

Universidade Fernando Pessoa,  
Porto 2017

## **RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo, compreender a importância e a percepção dos atores envolvidos no processo educacional em relação ao fenômeno da evasão escolar. A partir desse pressuposto, busca-se identificar os motivos que levam ao abandono escolar, os dados referentes ao abandono escolar no Brasil e como o ambiente escolar se comporta em relação a essa realidade. O trabalho baseou-se numa metodologia quantitativa que buscou compreender a realidade local sobre a evasão escolar, como os alunos, pais, professores e equipe gestora veem e se comportam diante de tal situação. Participaram nesta pesquisa 10 alunos, 10 professores, 10 pais ou encarregados de educação e 8 membros da equipe gestora. Conclui-se que a evasão escolar segundo os participantes poderá estar entre 21 e 40% , que as principais causas são atribuídas por todos os inquiridos à necessidade que os alunos têm de trabalhar, embora a lei o proíba para os menores de idade. A falta de qualidade no ensino e a incapacidade de motivação dos alunos por parte dos professores , são também outra das causas indicadas. Os alunos consideram ainda que a dificuldade que têm de acompanhar o ritmo de aprendizagem da turma também os leva a desistirem. Os pais, professores e equipe gestora atribuem também dificuldades à estrutura física e à falta de recursos materiais .

**Palavras-chave:** Evasão escolar. Educação. Escola. Família.

## **ABSTRACT**

The present work aims to understand the importance and perception of actors involved in the educational process in relation to the phenomenon of school evasion. From this assumption, it seeks to identify the motives that lead to school abandonment, the data concerning the abandonment of school in Brazil and how the school environment behaves in relation to that reality. The work was based on a quantitative methodology that sought to understand the local reality about school evasion, such as students, parents, teachers and management team see and behave in the face of such a situation. Participated in this survey 10 pupils, 10 teachers, 10 parents or guardians and 8 members of the managing team concludes that the school dropout according to participants may be between 21 and 40%, that the main causes are attributed by all respondents to the need for students to work, although the law forbids it for minors. The lack of quality in teaching and the inability to motivate students on the part of teachers are also another of the causes indicated. The students also consider that the difficulty that they have to accompany the pace of learning in the class will lead them to give up. Parents, teachers and management team also assign difficulties to the physical structure and lack of material resources.

**Keywords:** School dropout. Education. School. Family.

## **DEDICATÓRIA**

A Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades, mostrando-me que para alcançar a vitória era necessário a paciência, a humildade, dedicação e fé.



## **AGRADECIMENTOS**

Para realizar sonhos, é necessário muito empenho pessoal, mas o apoio e o carinho dos que amamos é essencial.

Meu eterno agradecimento à minha mãe querida e meu pai amado, partes maravilhosas da minha vida, que mesmo não estando mais aqui, não esquecerei jamais a suas lutas, esforços e sábias palavras de encorajamento para que eu sempre realizasse meus sonhos. Lembro-me sempre do seu apoio e sentimento de realização para alcançar meus objetivos. Minha eterna gratidão! MÃE, PAI, vocês foram meus Amigos e Grandes Mestres que jamais esquecerei...

As minhas irmãs e ao meu irmão, um grande guerreiro que em todos os momentos sempre ocupou o papel de irmão, pai e mãe, nos ajudando e dando sempre o exemplo de que o futuro está no estudo. Aos meus sobrinhos e amigos que com um sorriso, um abraço, um carinho, me ajudaram nessa trajetória.

Ao meu esposo, amigo e um grande companheiro, que todo o tempo esteve presente acreditando, colaborando e oferecendo todo o suporte necessário para a grande conquista. O meu muito obrigado, amorzinho, como carinhosamente sempre chamei, pelo companheirismo, pelas palavras positivas, pelas orientações, pelo amor e zelo com que me ajuda a trilhar todos os caminhos. Essa vitória é nossa!!!

A Universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizou a janela que hoje vislumbro um horizonte superior, baseado na confiança no mérito e ética aqui presente.

A minha orientadora Professora Doutora Fátima Coelho, pelo suporte no tempo que lhe coube, pelas suas correções, incentivo e paciência.

A toda a equipe pedagógica da Escola onde desenvolvi a pesquisa, pais, alunos e professores que muitos contribuíram para a realização deste trabalho. A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

Há um tempo em que é preciso abandonar as roupas usadas, que já tem a forma do nosso corpo, e esquecer os nossos caminhos, que nos levam sempre aos mesmos lugares. É o tempo da travessia: e, se não ousarmos fazê-la, teremos ficado, para sempre, à margem de nós mesmos.

*Fernando Pessoa*

## ÍNDICE GERAL

|  |           |
|--|-----------|
| RESUMO.....  | VI        |
| ABSTRACT .....   | VII       |
| DEDICATÓRIA.....   | VIII      |
| AGRADECIMENTOS .....   | IX        |
| LISTA DE ABREVIATURAS.....   | XV        |
| <b>INTRODUÇÃO .....</b>  | <b>1</b>  |
| <b>CAPÍTULO I – EVASÃO ESCOLAR.....</b>  | <b>3</b>  |
| 1.1. <i>Conceito</i> .....   | 3         |
| 1.2. <i>O direito a escola</i> .....   | 7         |
| 1.3. <i>Evasão escolar e sociedade</i> .....                                   | 11        |
| 1.4. <i>Legislação brasileira sobre evasão escolar</i> .....                   | 13        |
| 1.5. <i>Causas da evasão escolar</i> .....                                     | 16        |
| 1.6. <i>Evasão escolar e escola – formas e meios de combate à evasão</i> ..... | 20        |
| <b>CAPÍTULO II – ESTUDO EMPÍRICO.....</b>                                      | <b>25</b> |
| 2.1. <i>Problemática</i> .....   | 25        |
| 2.2. <i>Objetivos</i> .....  | 25        |
| 2.3. <i>Método</i> .....   | 26        |
| 2.4. <i>Participantes</i> .....  | 27        |
| 2.5. <i>Instrumentos e procedimentos</i> .....                                 | 32        |
| 2.6. <i>Apresentação dos dados</i> .....                                       | 33        |
| <b>CONCLUSÃO.....</b>  | <b>75</b> |
| <b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>  | <b>80</b> |
| <b>ANEXOS.....</b>   | <b>84</b> |
| ANEXO 01 – QUESTIONÁRIO DOS PAIS.....  | 85        |
| ANEXO 02 – QUESTIONÁRIO DA GESTÃO ESCOLAR.....                                 | 89        |

|   |     |
|---|-----|
| ANEXO 03 – QUESTIONÁRIO DO ALUNO.....                       | 105 |
| ANEXO 04 – QUESTIONÁRIO DOS PROFESSORES .....               | 109 |
| ANEXO 05 – CARTA DE APRESENTAÇÃO DA ALUNA .....             | 114 |
| ANEXO 06 – SOLICITAÇÃO PARA A INVESTIGAÇÃO .....            | 115 |
| ANEXO 07 – TERMO DE CONSENTIMENTO E LIVRE ESCLARECIDO ..... | 116 |
| ANEXO 08– DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO INFORMADO .....       | 118 |

## LISTA DE GRÁFICOS

|   |    |
|---|----|
| Gráfico 01: Idade dos respondentes – grupo professores .....  | 28 |
| Gráfico 02: Gênero dos respondentes – Professores .....   | 28 |
| Gráfico 03: Faixa etária dos respondentes – segmento alunos .....   | 29 |
| Gráfico 04: Gênero dos respondentes – segmento alunos .....   | 29 |
| Gráfico 05: Renda familiar dos respondentes – segmento alunos .....   | 30 |
| Gráfico 06: Faixa etária dos respondentes – segmento pais .....   | 30 |
| Gráfico 07: Gênero dos respondentes – segmento pais .....   | 31 |
| Gráfico 08: Renda salarial média dos respondentes – segmento pais .....   | 31 |
| Gráfico 09: Idade dos respondentes – segmento gestão escolar .....  | 32 |
| Gráfico 10: Percentual de evasão na visão dos professores .....   | 33 |
| Gráfico 11: Percentual de professores que conversaram com alunos evadidos .....                                     | 34 |
| Gráfico 12: Possíveis causas de evasão escolar apontadas pelos professores em<br>conversa com alunos evadidos ..... | 35 |
| Gráfico 13: Benefícios gerados pela educação na visão dos professores .....   | 36 |
| Gráfico 14: Principais problemas observados dentro da escola .....  | 37 |
| Gráfico 15 – Importância de algumas causas de evasão escolar na visão dos<br>professores .....                      | 38 |
| Gráfico 16: Percentual de inquiridos que já abandonaram a escola – segmento alunos ..                               | 39 |
| Gráfico 17: Motivo do abandonado escolar no segmento alunos .....   | 40 |
| Gráfico 18: Benefício que advém da educação na visão dos alunos .....   | 41 |
| Gráfico 19: Principais problemas existentes na escola na visão dos alunos .....                                     | 42 |
| Gráfico 20: Importância de alguns fatores relacionados à evasão escolar na visão dos<br>alunos .....                | 43 |
| Gráfico 21: Possui filhos que já abandonaram a escola? .....  | 45 |
| Gráfico 22: Motivos da evasão na visão dos pais .....   | 45 |
| Gráfico 23: Benefícios proporcionados pela educação na visão dos pais .....   | 46 |
| Gráfico 24: Principais problemas da escola na visão dos pais .....  | 47 |
| Gráfico 25: Afirmações acerca da evasão escolar e a visão dos pais sobre elas .....                                 | 48 |
| Gráfico 26: Percentual de evasão escolar na visão da gestão escolar .....   | 49 |
| Gráfico 27: Principais motivos para evasão escolar na visão da equipe gestora .....                                 | 50 |

|   |    |
|---|----|
| Gráfico 28: Principais benefícios da educação para o indivíduo na visão da equipe gestora .....       | 51 |
| Gráfico 29: Principais problemas observados dentro da escola na visão da equipe gestora .....         | 51 |
| Gráfico 30: Importância de alguns pontos referentes a evasão escolar na visão da equipe gestora ..... | 52 |
| Gráfico 31: Importância de alguns fatores em relação a evasão escolar na visão dos professores .....  | 54 |
| Gráfico 32: Importância de alguns fatores relacionados a escola na visão dos alunos ....              | 56 |
| Gráfico 33: Problemas da escola e sua importância na visão dos pais .....                             | 58 |
| Gráfico 34: Importância de alguns pontos referentes a escola na visão da equipe gestora .....         | 59 |
| Gráfico 35: A escola desenvolve algum tipo de ação em relação aos alunos evadidos ...                 | 61 |
| Gráfico 36: As ações desenvolvidas pela escola em relação aos alunos evadidos surtem efeito .....     | 61 |
| Gráfico 37: Sugestões para solucionar o problema da evasão escolar .....                              | 62 |
| Gráfico 38: A escola realiza ações direcionadas aos alunos evadidos, na visão dos alunos .....        | 64 |
| Gráfico 39: As ações desenvolvidas pela escola em relação a evasão tem surtido efeito? .....          | 64 |
| Gráfico 40: As causas da evasão escolar podem ser combatidas pela escola? .....                       | 65 |
| Gráfico 41: Sugestões de combate ao problema da evasão na visão dos alunos .....                      | 65 |
| Gráfico 42: A escola desenvolve ações em relação aos alunos evadidos, visão dos pais                  | 68 |
| Gráfico 43: As ações de combate à evasão, desenvolvidas pela escola, surtem efeito? ...               | 68 |
| Gráfico 44: As causas da evasão escolar podem ser combatidas pela escola? .....                       | 69 |
| Gráfico 45: Ações para resolver o problema da evasão escolar na visão dos pais .....                  | 69 |
| Gráfico 46: As ações desenvolvidas pela escola surtem efeito em relação à evasão .....                | 71 |
| Gráfico 47: As causas da evasão podem ser combatidas pela escola? .....                               | 72 |
| Gráfico 48: Possibilidades de combater o problema da evasão escolar .....                             | 73 |

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

|        |   |
|--------|---|
| ART    | Artigo  |
| CF     | Constituição Federal  |
| CT     | Conselho Tutelar  |
| ECA    | Estatuto da Criança e do Adolescente                        |
| EJA    | Educação de Jovens e Adultos                                |
| FGV    | Fundação Getúlio Vargas                                     |
| FICAI  | Ficha da Comunicação de Alunos Infrequentes                 |
| LDB    | Lei de Diretrizes e Bases da Educação                       |
| MPBA   | Ministério Público da Bahia                                 |
| MPRO   | Ministério Público de Roraima                               |
| MPSP   | Ministério Público de São Paulo                             |
| PRONAF | Programa Nacional de Fortalecimento de Agricultura Familiar |
| PME    | Programa mais Educação                                      |
| PNATE  | Programa Nacional de Apoio ao Transporte Escolar            |
| PNE    | Plano Nacional de Educação                                  |
| PNUB   | Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento           |
| UNESCO | United Educational Scientific and Cultural Organization     |

## INTRODUÇÃO

A evasão escolar é um problema que acompanha a trajetória da educação escolar no Brasil. Desde que a escola foi criada enquanto instituição dentro do território brasileiro, o fenômeno do abandono escolar ocorre e a ele se associam diferentes causas. Ainda que o Brasil em sua Constituição Federal de 1988 institua um ensino gratuito, laico e de qualidade, muitas crianças e adolescentes ainda não usufruem de tal direito e isto se reflete em índices educacionais e na presença constante de alunos na modalidade Educação de Jovens e Adultos, que quase sempre recebe os alunos que se evadiram e que precisam retornar a escola para concluir os seus estudos.

O abandono escolar é uma situação em que o aluno deixa de frequentar a escola no decorrer do ano letivo, ou termina o ano letivo e não se matricula no ano seguinte, ou se matricula e não comparece para cursar. Entre as causas mais prováveis da evasão escolar tem-se a questão do trabalho, onde o aluno deixa de estudar para realizar atividades laborais por conta quase sempre da situação econômica familiar. Outra causa é a questão da gravidez na adolescência que tanto retira do ambiente escolar, a aluna mãe que por conta da situação não pode retornar os estudos até que sua criança tenha uma certa idade, isso porque a própria escola muitas vezes não tem condição de receber alunas com filhos em idade pueril (Carvalho, 2009; Diniz, 2015; Marconato, 2009; Neri, 2009).

Com as mudanças associadas ao mundo moderno, surgiram outras causas como o *Bullying*, situação onde o aluno é coagido física e psicologicamente por outros alunos e em tais condições, prefere abandonar a escola. Ou até mesmo, situações em que a escola apresenta índices elevados de violência que levam o aluno a se afastar. Além dessas causas pode-se observar ainda as situações onde o aluno não consegue acompanhar o ritmo de aprendizagem da turma, ou até mesmo quando o aluno tem déficit de aprendizagem, e em tais situações é essencial a atuação do professor no sentido de viabilizar a inserção desse aluno em sala de aula, até mesmo tentar identificar os motivos que levam a essa dificuldade de aprendizagem. (Carvalho, 2009; Diniz, 2015; Marconato, 2009; Neri, 2009).



O objetivo geral deste trabalho é o de identificar a percepção dos atores envolvidos no processo educacional em relação à evasão escolar. Como objetivos específicos, espera-se caracterizar o fenômeno da evasão escolar, listar possíveis causas e soluções para atenuar os efeitos da evasão, identificar os mecanismos de controle da evasão e a eficácia de sua utilização pelos órgãos competentes e apontar possibilidades de combate à evasão que possam reduzir os efeitos da mesma nos índices educacionais brasileiros.

O trabalho está dividido em dois capítulos. No 1º Apresenta-se a caracterização da evasão escolar, causas, legislação e outros aspectos referentes à mesma. No 2º capítulo apresenta-se o estudo empírico realizado, a caracterização do local de estudo, dos respondentes e apresentação de dados e discussão de resultados.

## CAPÍTULO I – EVASÃO ESCOLAR

### 1.1. Conceito

O fenômeno denominado “evasão escolar” refere-se a um problema educacional que atinge tanto instituições públicas, como privadas e que causa prejuízos ao indivíduo e também a sociedade. Segundo Veloso (2015) é um fenômeno de difícil definição por refletir a interação de diferentes fatores, tais como propostas de ensino, modelos de avaliação, interação entre pares, contexto social e familiar, dentre outros.

Conceitualmente, Silva (2015) entende evasão escolar como o ato de abandonar a escola durante o ano letivo. Assim, o aluno faz a sua matrícula no início do ano, chegar a cursar durante um período e depois “foge” ou abandona o estabelecimento de ensino, o que pode ter diferentes motivos, de maneira que Silva (2015, p. 66) sintetiza:

“A evasão se identifica como um ato evasivo, de forma que, consiste no processo, de escapar, evadir ou fugir dos compromissos. O termo evasão caracteriza o fenômeno da fuga, no caso do ensino, entende-se a evasão pelo abandono escolar no decorrer do período letivo ou, pela não matrícula, sendo este caracterizado como abandono do curso, vez que interrompe com o vínculo estabelecido, entre aluno e escola, pois a não renovação do compromisso de continuar na instituição escolar; entende-se por esta situação por evasão, e é vista como abandono sem intenção de voltar.”

Margiotta *et al* (2014) afirmam que com nomes diversos como “abandono”, “evasão”, “repetência” ou “*dropout*”, o fenômeno da evasão escolar vem sendo estudado como um fracasso na vida de um único sujeito, ou como um fracasso da escola. Para os autores, são muitas explicações e muitos argumentos sociológicos, psicológicos, educativos e pedagógicos que, de tempos em tempos, mudam o foco da responsabilidade, associando-a à criança ou ao jovem e dificilmente à escola. Batista *et al* (2009, p. 04) analisando o abandono escolar, postulam que:

“O abandono à escola é composto então pela conjugação de várias dimensões que interagem e se conflitam no interior dessa problemática. Dimensões estas de ordem política, econômica, cultural e de caráter social. Dessa maneira, o abandono escolar não pode ser compreendido, analisado de forma isolada. Isto porque, as dimensões socioeconômicas, culturais,

educacionais, históricas e sociais entre outras, influenciam na decisão tomada pela pessoa em abandonar a escola.”

Veloso (2015) define evasão escolar como a situação do aluno que abandonou a escola ou reprovou em determinado ano letivo e que, no ano seguinte, não efetuou a matrícula para dar continuidade aos estudos. Por esse ponto de vista, evasão e reprovação geram outro desafio à instituição escolar, quer seja o de minimizar as taxas de distorção idade-série. Nessa situação, o aluno pode ficar vários anos sem estudar e por precisar ingressar no mercado de trabalho, se vê obrigado a retornar aos estudos, optando preferencialmente pela modalidade denominada Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Sobre tal situação, Vilhena (2012) afirma que 44% dos alunos que concluem o ensino fundamental tem idade acima de 14 anos e destes, 11% estão acima dos 18 anos. Dessa forma, Vilhena (2012, p. 25) considera que “concluir os ensinos fundamental e médio é uma grande batalha e, portanto, ao perder o direito do ensino regular, os jovens, mais tarde e por uma perspectiva de trabalho e renda, procuram a EJA”.

Klein (2008, cit in Diniz , 2015) observa que os termos abandono e evasão possuem significados diferentes, apesar de possuírem características semelhantes. Abandono se refere ao aluno que se matricula e deixa de frequentar a escola durante o andamento do ano letivo, sem comunicação formal ou ter solicitado a transferência. Já evasão, se refere à situação onde o aluno se matricula em determinada série, em determinado ano letivo, não renova sua matrícula para o ano seguinte, independentemente de ter sido aprovado ou não.

Ressalta-se que quando o Ministério da Educação quantifica as taxas referentes ao rendimento do aluno, não faz distinção entre abandono e evasão, dessa forma, para fins de estudo nesse trabalho consideram-se alunos que em algum momento, interromperam os seus estudos, independente de retornar ou não. Além disso, na ata de resultado final que as escolas emitem ao término do aluno letivo, geralmente constam os termos aprovados, reprovados, evadidos ou progressão plena, progressão parcial, reprovados e desistentes, de maneira que desistentes e evadidos referem-se aos alunos que deixaram de frequentar a

escola naquele ano. Assim, os termos evasão e abandono serão analisados com o mesmo sentido.

Meira (2015) considera que a evasão escolar representa, historicamente, uma das fraquezas do sistema educacional brasileira. Tal tema faz parte do debate de pesquisadores e educadores há muito tempo e ganha destaque nos dias atuais, devido ao fato de ser uma questão ainda longe de ser resolvida, onde os índices de abandono escolar atingem índices elevados em todo país, afetando os diferentes níveis de ensino em instituições públicas e privadas.

Marconatto (2009) explica que a *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization* (UNESCO) propõe um modelo de fluxo escolar que mensura a movimentação dos alunos no sistema educacional por meio de promoção, repetência e evasão. Assim, chama-se promovido o aluno que se matriculou na série seguinte àquela na qual estava matriculado no ano anterior, sendo repetente o aluno que se matriculou na mesma série que estava frequentando no ano anterior e evadido, o aluno que estava matriculado no início do ano letivo, mas não se matriculou no ano seguinte.

Segundo dados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD, 2015) é possível identificar que o índice de abandono no ensino fundamental (1,9%) é inferior ao ensino médio (6,8%). Dentro do ensino fundamental, a rede pública possui taxa de 2,3%, enquanto a rede privada é de apenas 0,2%. Dentro da rede pública tanto a rede estadual (2,4%), quanto a municipal (2,3%) apresenta valores próximos entre si. Em relação ao ensino médio, o índice de abandono na rede pública (7,8%), também é superior ao da rede privada (0,4%). E, dentro da rede pública as escolas estaduais tem a maior taxa de evasão, sendo de 7,9%, seguidos das escolas municipais (5,6%) e das escolas federais (2,7%). Consolida-se assim, pelo que foi exposto que as redes públicas tem índice de evasão superior a rede particular e dentro da rede pública os maiores índices encontram-se em escolas estaduais e municipais, sendo que as que são de administração federal, apresentam menores índices.

Carvalho (2009) considera que a evasão escolar no Brasil sempre esteve ligada à questão do fracasso e da repetência, tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio. Tal fenômeno também se observa em outros países da América Latina como Bolívia, Chile, República Dominicana, Peru, Argentina, Colômbia, Panamá e outros, onde adolescentes entre 15 e 19 anos de idade, abandonam a escola ainda no início do ciclo escolar.

Ainda, segundo informação do PNUD (2015) no grupo de países com desenvolvimento humano muito elevado, que incluem a Noruega, Austrália, Suíça, Dinamarca, Alemanha, Japão, Estados Unidos e outros o percentual de abandono no ensino primário é de 2,0%. Tal índice aumenta para 9% no grupo de países com Desenvolvimento Humano elevado, que incluem Federação Russa, Romênia, Bulgária, Cuba, Ucrânia, Brasil e outros. No próximo grupo, os chamados países com Desenvolvimento Humano Médio, o índice é de 18,1% em média e nesse grupo tem-se países como Paraguai, Egito, África do Sul, Iraque, Guatemala e outros. Por fim, os países do Desenvolvimento Humano Baixo que tem taxa de 39,4% e que incluem o Quênia, Nepal, Angola, Nigéria, Camarões, Costa do Marfim e outros. O Brasil, segundo o PNUD (2015) encontra-se na posição 75 do ranking de países e conforme citado, enquadra-se como país com Desenvolvimento Humano Elevado.

A questão da evasão escolar é algo que atinge a maior parte dos países em nível mundial, por diversos motivos. Neste ínterim, Margiotta *et al* (2014) observam a elevação dos índices de evasão na Europa e citam (Margiotta *et al*, 2014, p. 351):

“As mudanças ocorridas no início do novo milênio, as migrações, a globalização dos mercados, os novos meios de comunicação e a estagnação econômica, que os países europeus estão atravessando no momento, trouxeram de volta o problema da evasão”.

Carvalho (2009) por sua vez, associa a questão da evasão a problemas no campo do trabalho. Para o autor, a América Latina se defronta com uma baixa qualidade da força de trabalho, sendo necessário desenvolver uma consciência de que a produtividade de cada um, depende não apenas do nível de conhecimento individual, mas também do

conhecimento dos que o cercam. Desta forma, para se melhorar a qualidade da força de trabalho é preciso investir em educação.

Meira (2015) considera que a evasão escolar não é um problema que se restringe a apenas algumas unidades escolares, mas é uma questão nacional e que vem ocupar destaque nas discussões e pesquisas educacionais no cenário educacional do Brasil. É um fenômeno que preocupa todos os envolvidos nele, como alunos, pais, professores e instituições de ensino, evidenciando que é cada vez maior a preocupação com crianças, jovens e adultos que chegam à escola, mas que nela não permanecem.

Na visão de Caldas (2000), a evasão escolar tem sido um problema constante de discussão entre os profissionais em educação, isso se refere principalmente, ao custo em se manter um aluno na escola e este não terminar os estudos. O tema sobre evasão escolar é tão importante que o responsável por uma criança evadida, pode responder ao chamado “processo de abandono intelectual”, nesse ponto é importante observar a relação existente entre o direito e a escola, o qual será tratado no próximo ponto.

## 1.2. O direito a escola

A Constituição Federal de 1988 é um texto jurídico que rege as relações de poder existentes dentro da sociedade. É por meio dela que se determina a forma e o sistema de governo, a estrutura dos órgãos estatais e os seus limites de atuação. Para isso, há uma previsão dos chamados direitos fundamentais, os quais representam direitos naturais positivados pelo legislador. Os direitos e garantias fundamentais são divididos em cinco capítulos: direitos individuais e coletivos; direitos sociais; nacionalidade; direitos políticos e partidos políticos (Moraes, 2014).

A doutrina identifica e classifica os direitos fundamentais em três gerações ou dimensões, onde alguns autores chegam a acrescentar uma quarta geração de direitos fundamentais. Essa classificação, segundo Moraes (2014) é feita de acordo com a ordem histórica cronológica em que os direitos fundamentais passaram a ser reconhecidos. Os direitos de primeira geração referem-se aos direitos da liberdade, primeiros que constam no texto constitucional. Na segunda geração, se encaixam os direitos econômicos, sociais e

culturais incluindo-se aqui assistência social, saúde, educação, trabalho e outros. Os direitos de terceira geração são os direitos de solidariedade e fraternidade, como o direito à paz, à autodeterminação dos povos, desenvolvimento, meio ambiente. Na quarta geração, incluem-se direitos referentes à universalização no plano institucional como direito a democracia, informação e o direito de pluralismo.

Torres (2010) explica que o direito à educação é uma conquista social obtida ao longo de décadas por diferentes regiões do mundo que observaram como esse direito é essencial, especialmente após a segunda guerra mundial. A partir daí houve um reconhecimento global de sua importância como instrumento de desenvolvimento, constatando tratar-se de um auxílio na produção e como mola mestra da estabilidade de uma nação. Damasco (2008, p. 07) observa que:

“O direito humano à educação nos traz a convicção de que a educação além de ser um direito do cidadão é antes um direito fundamental dos homens e das mulheres. Faz parte do conjunto de direitos que conferem a todo ser humano a sua dignidade e a sua condição de ser respeitado. Assim, a educação como um direito humano reconhece a necessidade de uma vida digna”.

Encarando-se o direito a educação, como um propulsor da melhoria da condição de vida dos povos, observaram-se que ao redor mundo foram editados vários tratados, convenções, cartas constitucionais que positivam e obrigam a prestação do direito à educação por parte dos seus Estados-Membros (Torres, 2010).

O Ministério Público de Rondônia (MPRO, 2008) cita que o direito à educação e os deveres de todos os envolvidos no processo, apresenta-se inicialmente, no artigo 227 do texto Constitucional, que considera que a oferta de tal direito é dever da família, da sociedade e do Estado. E tal oferta abrange tanto as crianças, quanto os adolescentes, sendo um direito prioritário sobre outros, consagrando-se como um chamado direito social. Nesse momento, o Estado passou a ter a obrigação formal de viabilizar educação de qualidade a todos os brasileiros. Nesse ínterim, Torres (2010, p. 09) também relaciona o direito à educação como um direito social quando afirma:

“O direito à educação é um direito social, inserido dentre os direitos fundamentais do homem em nossa Constituição, apregoado como meio certo a conquista de uma efetiva igualdade e de

liberdade do cidadão. Como bem descreve José Afonso da Silva, os direitos sociais têm o condão de criar condições materiais na busca da igualdade real, na medida que, proporciona condições ao exercício efetivo da liberdade”.

De acordo com Moraes (2014), o primeiro documento internacional que atentou aos direitos das crianças e adolescentes foi a Declaração de Genebra, promovida pela Liga das Nações em 1924. No entanto, o reconhecimento do tema se deu a partir da Declaração Universal dos Direitos da Crianças, adotado pela Organização das Nações Unidas, sendo aprovado em 1959.

MPRO (2008) explica que não é apenas o Poder Público que é responsável pelo direito a educação. O artigo 205 da Constituição Federal, cita que a educação é dever da família e a sociedade deverá promover, incentivar e colaborar para a realização desse direito. No que diz respeito a crianças e adolescentes, tanto está previsto na Constituição Federal como no Estatuto da Criança e do Adolescente que a família, a sociedade e o Estado devem assegurar os seus direitos fundamentais onde a educação está incluída. Moreira (2007, p. 107), postula que:

“O direito à educação é um paradigma de subdesenvolvimento ético, psicológico e político. O novo direito à educação tem uma significação revolucionária que pode ser resumida nestes termos metafóricos: a educação já não está centrada na terra dos adultos, nem no sol da infância, mas projetado no universo dos direitos do ser humano, onde não há menores e maiores, pais e filhos, professores e alunos, mas sujeitos iguais em dignidade e direitos. Sendo assim, a razão pedagógica já não é uma razão política do Estado, mas a razão ética do Educando, que limita tanto a onipotência estatal como o arbítrio parental”.

Torres (2010) complementa que a Constituição Federal impõe como competência privativa da União, legislar sobre as leis gerais da educação de forma a definir as diretrizes e bases da educação nacional. Os Estados, Municípios e Distrito Federal podem legislar dentro de suas esferas de forma complementar ou até mesmo, concorrente, mas sempre respeitando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

O artigo 211 da Constituição Federal, observa que a União, Estados, Distrito Federal e Municípios organizarão em regime de colaboração seus sistemas de ensino. Cabe



à União organizar o sistema federal de ensino e dos territórios, além de financiar as instituições de ensino públicas federais exercendo função redistributiva e supletiva de forma a garantir padrão mínimo de qualidade de ensino por meio de assistência técnica e financeira aos Estados, Distrito Federal e Municípios. O texto constitucional prevê que os municípios atuarão prioritariamente no ensino fundamental e na educação infantil, enquanto que os Estados e o Distrito Federal, atuarão prioritariamente no ensino fundamental e no ensino médio (Brasil, 1988).

O artigo 53 do Estatuto da Criança e do Adolescente ratifica que a criança tem direito a educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho e que deve haver igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, além do direito de ser respeitado por seus educadores, direito a organizar e participar em entidades estudantis, direito a contestar os critérios de avaliação e acesso a escola pública e gratuita próxima da residência do aluno.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), ratifica o dever dos pais (ou responsáveis) em matricular seus filhos menores, a partir dos seis anos no ensino fundamental. Além de matricular, cabe aos pais garantir a permanência deles dentro da rede de ensino, inclusive alguns programas de distribuição de renda públicos condicionam o benefício à frequência escolar dos jovens e nesse ínterim, a família se destaca como o principal incentivador dos filhos à educação.

O direito a educação é resguardado pela Legislação Nacional de sorte que o não cumprimento por parte dos pais ou responsáveis poderá fazer advir algumas sanções, tais como:

- a) Segundo o artigo 246 do Código Penal, chama-se de abandono intelectual ao ato de deixar, sem justa causa, de prover à instrução primária de filho em idade escolar, tal crime é punível com detenção de quinze dias a um mês e multa (Brasil, 1940).

- b) Instauração de processo para suspensão ou perda do poder familiar, conforme está previsto no artigo 1638 do Código Civil que cita a perda de tal poder quando os pais deixarem o filho em abandono (Brasil, 2002).

Segundo Torres (2010), a escola tem um papel fundamental no mundo do ser humano, voltando-se não apenas para o desenvolvimento intelectual, mas também no cuidado dos aspectos físicos, emocionais, morais e sociais. Nessa estrutura, o sistema escola conta com recursos culturais, humanos, financeiros, materiais e alunos. O funcionamento do sistema escolar ocorre por meio de uma rede de escolas e estruturas de sustentação das mesmas, como normas, métodos de ensino, conteúdos programáticos, formas de financiamento, entre outros. A forma como tais sistemas surgiram e chegaram até os dias atuais foi um processo de construção histórica onde nem sempre a educação foi encarada como algo essencial dentro do processo de formação humano, dessa forma a evasão escolar às vezes refletiu o posicionamento da sociedade em relação a educação, tal relação será discutida no próximo tópico.

### 1.3. Evasão escolar e sociedade

A questão da evasão escolar conforme se observou, constitui-se um problema real, mensurável e visível especialmente por conta dos índices existentes em alguns países, dentre os quais o Brasil. O processo para concretização da melhoria nos índices educacionais brasileiros, encontra na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1966 (Brasil, 1996) e no Plano Nacional de Educação (PNE), o suporte para um processo educacional que busque preparar o aluno para o exercício da cidadania e para a inserção no mercado de trabalho.

O enfoque dado à questão da educação e dentro dela, a temas como aprovação escolar, ensino de qualidade, abandono, tornou-se mais evidente nas últimas décadas do século passado, quase como um reflexo da inserção do Brasil em um mundo globalizado, onde se espera que a escola cumpra o seu papel institucional de preparar as crianças e os adolescentes para a vida em sociedade nas mais diferentes formas. Assim, há uma relação direta entre a forma como a sociedade trata a educação e o próprio processo de evasão

escolar e isso se desenvolveu de forma histórica, onde a educação sob diferentes olhares e interesses viabilizou as condições para que a evasão no Brasil, se tornasse um assunto tão importante.

Pedroza (2011) explica que a história da educação brasileira, pode ser dividida em três fases, onde a primeira vai do descobrimento até mais ou menos 1930, a segunda fase vai de 1930 a 1964 e o período pós-64 que perdura até 1985, com a redemocratização do Brasil. Após o ano de 1985, começa uma nova transição que vem até os dias atuais e que em muitos momentos revelou o mau desempenho do setor educacional brasileiro.

Silva (2011) observa que os sistemas educacionais e os movimentos educativos mesmo que influenciem a sociedade, refletem as condições sociais, econômicas e políticas dessa sociedade. Assim, as características dos diferentes períodos históricos da educação de um país acompanham suas reformas econômicas e sociais e lutas pelo poder político, e isto se reflete nos documentos oficiais.

A Constituição Imperial de 1824, destacou a chamada instrução primária e gratuita para todos os cidadãos, exceto escravos. No entanto, o texto não trouxe a obrigação dos pais inscreverem seus filhos em escolas e também não havia a obrigação do Estado em oferecer o ensino elementar gratuito aos que precisassem. Dessa forma, a Constituição declara a gratuidade do ensino, sem que haja obrigatoriedade a todas as crianças e não estabeleceu recursos fixos para investir em educação (Righetto, 2007).

Analisando-se a questão do fracasso escolar no Brasil nas décadas de 1960 e 1970, Queiroz (2002) observou que de 1000 matrículas efetuadas em 1960, apenas 56 conseguiram ingressar na Universidade em 1973. Tais dados refletiam uma evasão de 44% no ensino primário e isto estava muito relacionado à taxa de reprovação que no período de 1967 e 1971 oscilava em torno de 63,5%.

Pedroza (2011) considera que após a Constituição Federal existiram outras atuações institucionais referentes a resolução do problema educacional brasileiro, destacando-se o Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania (PNAC), em 1990, o Plano Nacional de

Educação para todos (1994), a nova LDB que completou os princípios da Constituição de 1988, o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB). Foram tentativas que não resolveram os problemas do atraso educacional brasileiro, mas que foram elaboradas devido à evolução do processo educativo. Essa vasta legislação se refere à resolução do problema educacional, mas dentro dela encontrar-se-á elementos referentes à evasão escolar, os quais serão descritos a seguir.

#### 1.4. Legislação brasileira sobre evasão escolar

Segundo Pereira e Canavieze (2011), o artigo 205 da Constituição Federal estipula aos responsáveis que protejam o direito à educação, ressaltando o poder da comunidade em participar do todo escolar. Os responsáveis são marcados e seu papel maior é a educação. Dessa forma, pais e órgãos públicos do setor educacional devem criar condições a fim de que o ser humano tenha acesso à educação, para isso conta com o auxílio de instituições, organizações governamentais ou não, empresariais, grupos filantrópicos, entidades religiosas e a própria comunidade local.

A Constituição Federal no seu artigo 208, afirma que é dever do Estado garantir a educação básica obrigatória e gratuita dos quatro aos dezessete anos, inclusive assegurando a oferta aos que não tiveram acesso a mesma na idade própria, além disso, prevê a universalização do ensino médio gratuito, atendimento educacional aos portadores de deficiência de preferência na própria rede regular de ensino (Brasil, 1998).

Ainda no artigo 208, se observa que o Estado tem a obrigação de ofertar educação infantil em creche e pré-escola às crianças de até cinco anos de idade, além de ofertar ensino noturno regular adequado às condições do educando. Para se melhorar a qualidade de ensino está previsto que o Estado deve atuar também com material didático, transporte, alimentação e assistência à saúde quando necessário (Brasil, 1998).

O artigo 227 da Constituição Federal, cita que é dever da família, sociedade e do Estado assegurar à criança, adolescente e jovem o direito à vida, saúde, alimentação,

educação, lazer, profissionalização, cultura, dignidade, respeito, liberdade, convivência familiar e comunitária. Tal artigo complementado pelo artigo 229 da Constituição Federal, que afirma que os pais têm o dever de assistir, criar e educar os filhos menores indica que perante a lei, os pais não podem se recusar ou negar a frequência do aluno, já que são obrigados a ajudá-lo com prioridade para o seu desenvolvimento educacional e auxiliá-los a fim de que se processe o direito a educação.

De acordo com Pereira e Canaviez (2011), o Conselho Tutelar, órgão não jurisdicional, tem a finalidade de preservar o desenvolvimento cognitivo do ser em formação e deve atuar depois de esgotadas as alternativas da escola, e quando necessário realizar o encaminhamento dos casos que sejam de responsabilidade do juiz da Vara da Infância e da Juventude, para que este examine, defina e execute funções ou atividades que guardem e protejam os jovens.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional apresenta diferentes pontos referentes à educação, frequência e evasão escolar, onde se pode destacar inicialmente o artigo 5º que cita (Brasil, 1996):

“Art. 5º O acesso à educação básica obrigatória é direito público subjetivo, podendo qualquer cidadão, grupo de cidadãos, associação comunitária, organização sindical, entidade de classe ou outra legalmente constituída e, ainda, o Ministério Público, acionar o poder público para exigí-lo. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)

§ 1º O poder público, na esfera de sua competência federativa, deverá: (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)

I - recensear anualmente as crianças e adolescentes em idade escolar, bem como os jovens e adultos que não concluíram a educação básica; (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)

II - fazer-lhes a chamada pública;

III - zelar, junto aos pais ou responsáveis, pela frequência à escola.”

Observou-se no artigo 5º que mais uma vez o instrumento legal atribui ao Poder Público o dever de recensear, fazer chamada pública e zelar, junto aos pais ou responsáveis pela frequência escolar dos alunos. O artigo 6º serve para complementar a responsabilidade dos pais, ao afirmar que é dever dos mesmos (ou dos responsáveis) efetuar a matrícula na educação básica, a partir dos quatro anos de idade.

O próximo artigo da LDB que importa a este estudo se refere ao art. 12º, inciso VIII onde se prevê que os estabelecimentos de ensino têm a incumbência de notificar ao Conselho Tutelar do Município, ao Juiz competente e aos representantes do Ministério Público a relação dos alunos que apresentarem quantidade de faltas, acima de cinquenta por cento do percentual permitido em lei. O artigo 24, inciso I, da LDB (BRASIL, 1996) prevê uma carga horária mínima de 800 horas, distribuídas por um mínimo de 200 dias letivos, excluído o período de exames finais, que combinado com o inciso VI que considera que o controle de frequência fica a cargo da escola, exigindo-se a frequência mínima de setenta e cinco por cento do total de horas letivas para aprovação. Dessa forma quando o aluno atingir o limite de 100 faltas, a instituição de ensino deverá efetuar a comunicação aos órgãos competentes.

Digiacomio (2017), considera que a atuação que se espera da escola com a finalidade de combater a evasão escolar não se resume apenas a comunicação aos órgãos competentes de que o aluno atingiu o percentual citado em lei, mas deve ser uma atuação que precede tal momento, onde se crie e acione mecanismos internos e a nível de sistema de ensino que estejam articulados com toda a rede de atendimento da criança e do adolescente, de forma que se busque resgatar o aluno infrequente ou já evadido, onde se faça a orientação e a responsabilização de sua família muito antes de se atingir aquela marca citada em lei.

A questão da evasão escolar muitas vezes está relacionada a fatores externos e internos relacionados ao ambiente escolar. Segundo MPSP (2012), para se combater a evasão é preciso anteriormente detectar as suas causas, onde existem diversos interesses em conflito que às vezes impedem de se observar o real motivo da evasão. Dessa forma, é importante diagnosticar a causa do problema para buscar a solução, já que cada solução se refere a um caminho diferente a ser trilhado. O próximo tópico abordará a questão das causas relacionadas a evasão escolar.

### 1.5. Causas da evasão escolar

Torres (2010) cita que uma obra “História da Instrução Pública no Brasil de 1500 a 1889”, escrita em 1889 trazia relatos da existência do analfabetismo no Brasil Colônia e apontava como causa para tal fenômeno, a questão dos baixos salários dos professores de forma a desestimular as pessoas qualificadas ao cargo de professores, onde se observa que tal problema ainda persiste nos dias atuais. Em relação à evasão escolar, o autor destaca que a principal causa no Brasil é o desinteresse pela escola por parte do aluno, outra causa citada é a necessidade de trabalhar e outra seria a dificuldade de acesso escolar.

O Ministério Público de São Paulo (2012) elencou também um conjunto de causas para evasão escolar. Para o Ministério Público, as causas podem ser várias e diversas. No entanto, as mesmas podem ser agrupadas da seguinte maneira:

- a) Causas relacionadas à escola como escola não atrativa, autoritária, professores despreparados e insuficientes, ausência de motivação, etc;
- b) Causas relacionadas ao aluno como desinteresse, indisciplina, problema de saúde, gravidez, dentre outras;
- c) Causas relacionadas aos pais ou responsáveis como o não cumprimento do pátrio poder, desinteresse em relação ao destino dos filhos, etc.
- d) Causas sociais como a incompatibilidade para os estudos, a questão da agressão entre alunos, à violência relacionada a grupos rivais, etc.

Tais causas citadas anteriormente, na visão do MPSP (2012) são concorrentes e não exclusivas, ou seja, a evasão escolar acontece pelo somatório de vários fatores e não especificamente por um deles em especial. Para enfrentar o problema é preciso detectar o que causou e buscar a melhor maneira de proporcionar o retorno efetivo do aluno à escola.

Sousa *et al* (2011) analisam que o fracasso escolar pode ter como causas duas diferentes abordagens: a primeira busca explicações a partir dos fatores externos à escola e a segunda se refere aos fatores internos. Os fatores externos se referem à questão do trabalho, as desigualdades sociais, as drogas. Quanto aos fatores internos cita-se a escola, a linguagem e a atuação do professor.

Quando se estuda os chamados fatores externos observa que a família é um dos principais determinantes do fracasso escolar da criança, seja pelas suas condições de vida, seja por não acompanhar o aluno em suas atividades escolares. Apesar de o Estado ter buscado a implementação de políticas públicas que melhorassem a situação de inúmeras famílias de baixa renda, as chamadas “diferenças de classes” ainda são responsáveis pelo fracasso nas camadas mais populares, de maneira que alunos de nível socioeconômico mais baixo tem um menor índice de rendimento, logo, são mais propensos a evasão (Sousa *et al*, 2011).

Batista *et al* (2009) ratificam que o abandono a escola é uma conjugação de várias dimensões que interagem e se conflitam no interior do problema. São dimensões de ordem política, econômica, cultural e social. Assim, o abandono não pode ser compreendido e analisado de forma isolada, isso porque as dimensões socioeconômicas, culturais, educacionais, históricas e sociais entre outras influenciam na tomada de decisão pelo aluno. De forma similar ao apresentado por Meksenas (1992) e Batista *et al* (2009) observam que a evasão escolar é um fenômeno que continua acontecendo com um número significativo de jovens, oriundos de classes menos favorecidas economicamente.

Sousa *et al* (2011) ao apresentarem os fatores internos referentes a questão da evasão escolar, citam a posição dos que consideram que a escola é responsável pelo sucesso ou fracasso dos alunos, principalmente dos que pertencem as categorias mais pobres da população. Nessa situação, a evasão e a repetência não devem ser relacionadas às características individuais dos alunos e de suas famílias, ao contrário são reflexos da forma como a escola recebe e exerce ação sobre as pessoas dos diferentes segmentos sociais.

Borja e Martins (2014), consideram que o papel da escola consideram que a mesma deve se adaptar a diversidade dos alunos que a frequentam, uma vez que a escola é uma imposição social. Nesse ponto, cada estudante deve ser considerado como um indivíduo e assim, a sua origem socioeconômica e cultural influencia a forma de ser e estar do mesmo. É importante que a escola consiga prevenir situações que levem a exclusão, principalmente de alunos que provem de meios sociais problemáticos, tais alunos demonstram geralmente



desinteresse, mau comportamento e agressividade, sendo tais comportamentos e atitudes indicadores que levam ao seu insucesso escolar e muitas vezes, a evasão.

Neri (2009), apresentando o resultado da pesquisa da Fundação Getúlio Vargas sobre evasão escolar, destaca as principais motivações das pessoas que estão fora da escola:

- a) Dificuldade de acesso a escola, apontado por 10,9% dos entrevistados;
- b) Necessidade de trabalho e geração de renda (27,1% dos entrevistados);
- c) Falta intrínseca de interesse (40,3% dos entrevistados);
- d) Outros motivos (21,7% dos entrevistados).

É importante observar pelos dados apresentados, que a necessidade de trabalho e a falta de interesse do aluno, correspondem a 67,4% do total muito superior aos 10,9% que se referem à questão da oferta e 21,7% que apresentam outros motivos para não frequentar a escola.

A pesquisa da FGV – Fundação Getúlio Vargas, ainda apresenta a composição de motivos referentes à dificuldade de acesso à escola, e dentro desse grupo cita-se como motivos a presença de doença ou incapacidade por parte do estudante, falta de vaga, não existência de escola próxima à casa do aluno, escola não oferece outras séries ou cursos mais elevados, falta de transporte escolar, problemas de documentação e falta de responsável que leve a criança a escola.

Na pesquisa da FGV, a análise em relação aos 27,1% que evadiram pela necessidade de trabalho e geração de renda, indica que desse grupo, 76,40% relatam como motivo o trabalho ou a procura de trabalho, 13,57% a questão de ajudar nos afazeres domésticos, 8,78% apontam a falta de dinheiro e 1,25% citam que os pais preferem que eles trabalhem. Segundo Neri (2009), o trabalho precoce constitui mais de três quartos do conjunto de respostas e se observou que a influência direta dos pais em direção ao trabalho no mercado ocupa uma parcela pequena das respostas.

No grupo de 40,3% que alegaram falta intrínseca de interesse, a pesquisa da FGV destacou os seguintes grupos de motivos: 83,38% alegam que não querem frequentar, 13,67% já concluiu a série ou o curso desejado e 2,95% informam que os pais ou responsáveis não quiseram que os mesmos frequentassem. Neri (2009, p. 38), conclui “Mais uma vez a influência direta dos pais sobre a evasão parece pequena frente a uma resposta direta do tipo: simplesmente não quero frequentar”. E, por fim, quando a pesquisa identificou outros motivos que levam a evasão, constatou-se motivo diversos na ordem de 97,75% e expulsão, apresentado por 2,25% dos participantes.

Meira (2015) afirma que existem outras causas identificadas na experiência do cotidiano da escola que podem ser responsáveis pela evasão escolar e cita a questão da autoestima, fragilidade na saúde, má alimentação, desvios por má companhia, ausência de perspectiva futura, incapacidade de assimilar o que é ensinado, incompatibilidade com o professor, dentre outras.

É importante identificar entre todas as causas apontadas anteriormente, por diferentes autores, que a evasão escolar pode ser oriunda de um único fator ou de um conjunto de fatores, e muitas vezes a causa vai estar relacionada diretamente ao aluno, às vezes a família, à escola, à condição social. Nesse contexto, no combate a evasão deve-se ter ações que consigam atingir o maior número de causas prováveis e depois se tentar resolver causas específicas, sendo que cada aluno deve ser identificado no que diz respeito aos motivos que o fizeram evadir.

Com o intuito de diminuir a evasão, a escola pode desenvolver ações e projetos que vislumbrem a permanência do aluno. É importante trabalhar os fatores motivacionais, viabilizar melhorias no processo de ensino e avaliação, identificar falhas na metodologia de ensino, enfim, tornar o ambiente escolar mais agradável àquele que está cursando. No entanto, como se percebeu não são apenas esses fatores que influenciam na evasão, dessa forma por melhor que seja a escola ou as condições por ela oferecidas, se o aluno vive em uma situação com problemas financeiros, uma gravidez indesejada, a necessidade de suprir financeiramente a família e a escola pode, mas não terá os mecanismos necessários para reverter uma situação que perpassa ao seu controle. A forma de atuação da escola em

relação à evasão escolar, será a discussão a ser estabelecida no próximo tópico deste trabalho.

#### 1.6. Evasão escolar e escola – formas e meios de combate à evasão

A evasão escolar compreende uma situação oriunda de um ou de vários fatores que muitas vezes estão intrínsecos ao ambiente escolar e que outras vezes são fatores exteriores, que a Escola não tem condições de atuar. Algumas situações como a falta injustificada de alunos no ensino fundamental, poderão ser tratadas pela Escola em conjunto com órgãos como Conselho Tutelar, Ministério Público e outros. No entanto, em uma situação onde a aluna menor de idade se afasta por que engravidou, ou até mesmo quando o aluno menor de idade precisa se afastar da escola para sustentar um filho não planejado, exemplificam situações onde o poder de atuação da escola esbarra em obstáculos que não são resolvidos de forma simples. Nesse viés, Torres (2010, p. 30) comenta:

“A evasão escolar é uma situação problemática que aflige todos os estados brasileiros, acredita-se que este quadro pode ser revertido com a utilização de uma política educacional séria, voltada à promoção de uma alfabetização em massa desenvolvida por uma ação coletiva de união. Deve-se priorizar uma apuração das reais dificuldades dos alunos, aos quais sofrem as consequências do processo de exclusão e buscar promover a formação de cidadãos críticos e conscientes”.

Em situações que fogem do poder de resolução da Escola, há o surgimento de políticas públicas que refletem ações elencadas nos dispositivos legais e que asseguram que alguns fatores que causam evasão possam ser combatidos. Por exemplo, a oferta de merenda escolar é um atrativo para crianças irem à escola em busca de alimento que não encontram no meio familiar; a cessão de transporte viabiliza que crianças se desloquem para localidades distantes em busca de instrução evitando que haja evasão por conta de não ter como ir ou de não ter como pagar passagem.

Uma das primeiras políticas públicas direcionadas a manutenção da criança na Escola foi o Programa Bolsa Escola, criado pela Lei nº 10.219 de 11 de abril de 2001. Segundo Valente (2003) o programa foi herdeiro do Programa Garantia de Renda Mínima

para “Toda criança na Escola” (PGRM) de 10 de dezembro de 1997. Tinha como objetivo, garantir que a totalidade da população de 7 a 14 anos tivesse facilitado seu acesso à escola, mediante a concessão de bolsas que complementassem o orçamento mensal de famílias pobres. Buscou ao longo dos seus dez primeiros anos, acompanhar todo o processo de escolaridade das crianças contempladas com a bolsa, na faixa de 6 a 15 anos, desde que matriculadas no ensino fundamental, no país.

Maria (2013) cita que o objetivo do programa, que viria a ser um dos principais programas de transferência de renda no Governo de Fernando Henrique Cardoso (1995-2003), era impedir que a criança trabalhasse para ajudar os pais, uma vez que o benefício era recebido. A fim de ter direito a bolsa, era preciso apresentar frequência na sala de aula de no mínimo 85% e possui renda inferior a 90 reais à época. O programa chegou a beneficiar mais de cinco milhões de famílias em todo o Brasil e no ano de 2003 foi incorporado ao Programa Bolsa Família pelo Presidente Luís Inácio Lula da Silva.

Torres (2010) explica que o Programa Bolsa Família foi criado para apoiar famílias pobres garantindo a estas o direito à alimentação, acesso à educação e saúde. Buscou garantir a inclusão social da população carente a partir da transferência de renda e garantia de prestação de serviços essenciais. O programa unificou outros existentes como o programa bolsa escola, o cartão alimentação, o auxílio gás e o programa bolsa alimentação. Todo esse conjunto de programas buscou garantir condições mínimas de frequência e permanência de crianças nas escolas.

Outra ação do Estado com a finalidade de combater a evasão escolar é o Programa Mais Educação. Brasil (2014) explica que o programa foi instituído por meio da Portaria Interministerial nº 17/2007 e pelo Decreto nº 7083 de 27 de janeiro de 2010, integrando ações do chamado Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), como uma estratégia do Governo Federal no sentido de ampliar a jornada da escolar e a organização curricular, numa perspectiva de Educação Integral. Brasil (2014, p. 05) cita:

“A Educação Integral também compõe as ações previstas no Plano de Desenvolvimento da Educação, o qual prevê que a formação do estudante seja feita, além da escola, com a participação da família e da comunidade. Esta é uma estratégia do Ministério da Educação para

induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular, na perspectiva da Educação Integral. É elemento de articulação, no bairro, do arranjo educativo local em conexão com a comunidade que organiza em torno da escola pública, mediante ampliação da jornada escolar, ações na área da cultura, do esporte, dos direitos humanos e do desenvolvimento social.”

O objetivo principal do programa é viabilizar a permanência da criança e do adolescente o maior tempo possível dentro da escola, onde a Escola por sua vez, escolhe atividades de acordo com alguns macrocampos: acompanhamento pedagógico, meio ambiente, esporte e lazer, direitos humanos em educação, cultura e artes, cultura digital, promoção da saúde, e comunicação, investigação no campo das ciências da natureza, educação econômica.

O Programa busca diminuir as desigualdades educacionais, a partir da jornada escolar. Brasil (2014) explica que o programa recomenda adotar os seguintes indicadores para definir o público alvo: estudantes em situação de risco, vulnerabilidade social e sem assistência; estudantes que congregam colegas e que servem como incentivadores e líderes positivos (âncoras), estudantes em defasagem idade/série; estudantes das séries finais da 1ª fase do ensino fundamental (4º e 5º ano), onde há uma maior evasão na transição para a 2ª fase; estudantes das séries finais da 2ª fase do ensino fundamental (8º e/ou 9º ano), onde há um alto índice de abandono. Cada escola define, dentro do seu projeto político pedagógico, e em conjunto com a comunidade, quantos e quais alunos participarão das atividades, sendo importante que o conjunto da escola participe nas escolhas.

As políticas públicas apresentadas são mecanismos eficazes e importantes no sentido de tentar viabilizar o acesso e a permanência da criança e do adolescente dentro da escola. No entanto, dependendo do que causa a evasão, nem sempre as políticas públicas citadas surtem efeito. É importante a atuação da Escola em conjunto com o Ministério Público no sentido de tentar resolver o problema da evasão, tão logo ele ocorra ou mesmo antes de sua ocorrência.

O Ministério Público de São Paulo (MPSP, 2012), explica que dependendo de cada situação detectada, ocorre uma forma de intervenção e a atuação de pessoas e instituições que estarão diretamente obrigadas com a educação, por força da Constituição Federal, do

Estatuto da Criança e do Adolescente e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, sendo que atuam dentro dos limites de sua competência e atribuição, utilizando-se os recursos que possuem para isso. Segundo o MPSP (2012), pode-se elencar as seguintes situações:

- a) Escola – quando a evasão escolar tem como razão a própria escola (incluindo a parte pedagógica, pessoal e material), cabe a própria escola, a diretoria de ensino ou secretaria municipal de educação resolver o problema, deixando a escola mais atraente para o aluno evadido.
- b) Aluno – quando a evasão escolar tem como razão o aluno, a intervenção deve ocorrer na (e pela) família, conselho tutelar, ministério público e poder judiciário. A atuação da família e da escola são as mais amplas, e os demais atuam com base no que diz o Estatuto da Criança e do Adolescente e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- c) Pais – quando a evasão escolar tem como razão, o comportamento dos pais ou responsáveis, a intervenção ocorre diretamente pela escola, conselho tutelar, ministério público e poder judiciário.
- d) Social – quando a evasão escolar tem como razão a questão social como trabalho, falta de transporte, violência e outros, o problema deve ser solucionado pela própria família, escola, conselho tutelar, ministério público e o poder judiciário. Em alguns casos podem atuar as secretarias de assistência social, polícia militar e civil.

Uma ação desenvolvida pelo Ministério Público em conjunto com as secretarias de Educação e outros órgãos, contando com a participação direta da escola chama-se de Ficha de Comunicação de Aluno Infrequente (FICAI). Trata-se de um instrumento que institui procedimento uniforme de controle do abandono e evasão escolar. Moraes (2014) explica que a implementação inicial ocorreu no Rio Grande do Sul e partiu de um compromisso firmado em 1997 pela Coordenadoria das Promotorias da Infância e Juventude, Conselhos Tutelares, Secretaria Estadual de Educação e Secretaria Municipal de Educação, posteriormente se incluíram outras entidades como responsáveis pelo trabalho. Tal

instrumento já está difundido pelo Ministério Público em muitos outros estados e prefeituras.

Moraes (2014) explica que quando o aluno deixa de comparecer à escola por cinco dias consecutivos ou no caso de possuir 20% de ausências mensais injustificadas, o professor deve preencher a ficha FICAI e encaminhar a mesma a equipe gestora da escola. À Escola cabe contatar os pais ou responsáveis do aluno, a fim de orientar os mesmos em relação ao retorno do aluno no prazo de uma semana.

Se a Escola não tiver êxito nas suas tentativas, deve encaminhar a FICAI ao Conselho Tutelar com a síntese de todos os procedimentos adotados e efetivados. Encaminha-se copia também a Secretaria Estadual de Educação ou Secretaria Municipal de Educação. O Conselho Tutelar tem o prazo de duas semanas para tomar providências cabíveis de acordo com as atribuições que lhe são conferidas pelo ECA, identificando as razões de infrequência e intervindo. Se o aluno retornar a escola, o Conselho irá arquivar uma das vias do documento e remeter a outra para arquivamento na Escola (Moraes, 2014).

O Ministério Público da Bahia (MPBA, 2008, p. 20) explica:

“Ao receber a Ficha de Comunicação do Aluno Infrequente do Conselho Tutelar (ou do Juiz da Infância, inexistindo Conselho Tutelar), notificar, de imediato, os pais ou responsáveis, para comparecerem em seu gabinete, tentando, mais uma vez, persuadi-los da importância e obrigação de seu (sua) filho (a) retornar à escola, alertando-os, inclusive, de que a negligência poderá ensejar a instauração de procedimento por infração administrativa do art. 249, ECA, com pena de multa; ou ainda de instauração de processo criminal por infração do art. 246 do Código Penal, pelo crime de abandono intelectual, ou finalmente, a instauração de processo para suspensão ou perda do poder familiar, por descumprimento do art. 22, ECA e arts. 1637/1638 do Código Civil.”

Moraes (2014) acrescenta que depois de realizados todos os procedimentos relativos ao FICAI por parte do Ministério Público, a ficha se extingue de duas formas: uma delas é o fato do aluno atingir a maioridade, outra é o retorno do aluno a escola. Em todos os casos, o Ministério Público deve comunicar todas as instâncias envolvidas, a fim de que se feche o procedimento da ficha em análise.

## **CAPÍTULO II – ESTUDO EMPÍRICO**

### **2.1. Problemática**

A evasão escolar é um fenômeno que sempre existiu e que dificilmente será finalizado dentro do contexto educacional. Ainda que o Estado desenvolva estratégias para o combate à mesma, a evasão é muito difícil de ser combatida porque envolve todo um conjunto de fatores que se relacionam não apenas ao interior da escola, mas ao externo, ou seja, à vida em sociedade, a relações humanas e de trabalho, enfim que escapam do controle protecionista do Estado. É lógico que é possível se chegar a um momento onde todos os alunos estarão matriculados na série em que devem estar, mas como mantê-los dentro dessa série, ou como agir em situações extremas onde o desemprego, a miséria, a gravidez precoce, a violência tem uma força maior e quase sempre abrem caminho para a evasão.

O problema que se busca entender é “como a percepção da escola pelos atores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem pode ser utilizada para o combate à evasão?”.

O que suscitou a realização dessa pesquisa foi o fato da autora trabalhar há dezessete anos em uma Escola Municipal rural na cidade de Juazeiro, estado da Bahia, onde presenciou inúmeros casos de evasão, o que despertou o interesse em identificar como os professores, os pais, a gestão escolar e os próprios alunos percebem esse fenômeno e quais as estratégias para combater o mesmo. Questionou-se até que ponto a escola, a família e a sociedade podem atuar quando a evasão está relacionada a fatores que transcendem a atuação escolar. E, ainda que haja uma legislação que ampare crianças e jovens adolescentes, como viabilizar que a lei possa ser útil sem dar às famílias condições de vida para cuidar dessas crianças.

### **2.2. Objetivos**

Como objetivo geral, busca-se analisar a percepção de todos os envolvidos no processo educacional acerca da evasão escolar.



E, como objetivos específicos definiram-se os seguintes:

- a) Apontar possibilidades de combate à evasão que possam reduzir os efeitos da mesma nos índices educacionais brasileiros.
- b) Caracterizar evasão escolar, suas causas e efeitos;
- c) Identificar os mecanismos de controle da evasão e a eficácia de sua utilização pelos órgãos competentes;

### 2.3. Método

A pesquisa é uma atividade voltada à solução de problemas teóricos ou práticos com o emprego de processos científicos. No entanto, a mesma não é a única forma de obtenção de conhecimentos e descobertas. Existem outros meios que dispensam o uso de processos científicos, embora válidos, e que não podem ser enquadrados como tarefas de pesquisa. Um desses meios é a chamada consulta bibliográfica que se caracteriza por elucidar pequenas dúvidas, recorrendo a documentos. A pesquisa conforme a qualificação do investigador terá objetivos e resultados diferentes (Manzato e Santos, 2008).

Para se realizar uma pesquisa é preciso reunir informações baseadas em um método científico onde o problema em evidência possa ter uma resposta. Cervo e Bervian (2002, p. 22) informam que “toda investigação nasce de algum problema observado ou sentido, de tal modo que não pode prosseguir a menor que se faça uma seleção da matéria a ser tratada”. Segundo Gil (2002, p. 17):

“Pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo, proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema.”

Utilizou-se a pesquisa de campo, com a coleta de dados como base para o estudo na Escola escolhida para a pesquisa. Como definem Cruz e Ribeiro (2003, p.20): “A pesquisa de campo consiste na observação atenta de um objeto (ou fenômeno) de interesse do

pesquisador. Envolve técnicas de coleta e apresentação de dados e uma discussão qualitativa dos resultados”.

Dessa forma, fez-se uma análise quantitativa que permitiu ao pesquisador observar a realidade dos sujeitos da pesquisa, por meio das respostas dadas aos questionamentos.

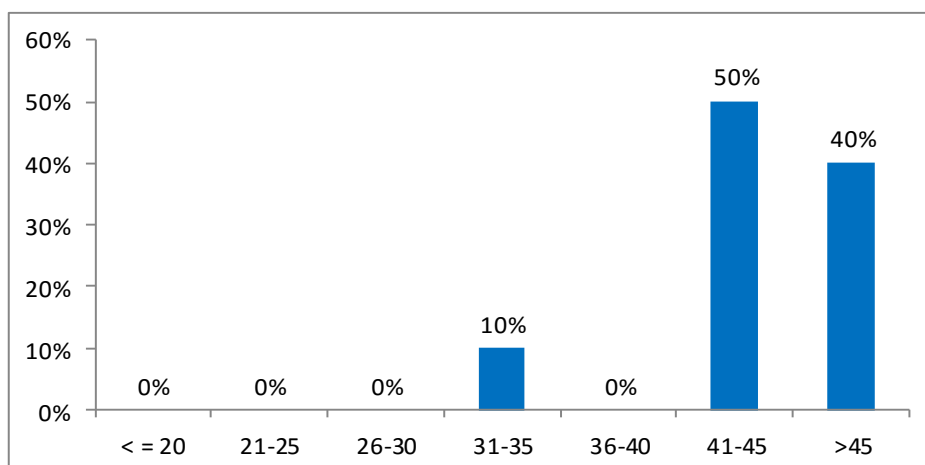
#### 2.4. Participantes

Participaram neste estudo, os envolvidos no processo educacional de uma escola da rede municipal de ensino na cidade de Juazeiro, Bahia. Tais envolvidos foram divididos nos grupos: gestão escolar, docentes, discentes e pais (ou responsáveis).

A pesquisa foi realizada com um público-alvo do turno vespertino, escolhendo-se a última série do ensino fundamental do turno da tarde. A turma apresentou uma matrícula inicial de 45 alunos, mas no momento em que a pesquisa foi aplicada havia em média 24 alunos em sala, a partir daí selecionaram-se por 10 alunos, seus respectivos pais (ou responsáveis), além de 10 professores para a realização da pesquisa, a qual inclui ainda 08 membros da equipe gestora. Os alunos foram selecionados de acordo com a sua faixa etária identificada no diário de classe.

Apresentaremos a seguir, os dados de caracterização dos participantes. No que se refere aos professores, houveram 10 respondentes como se observa no gráfico seguinte:

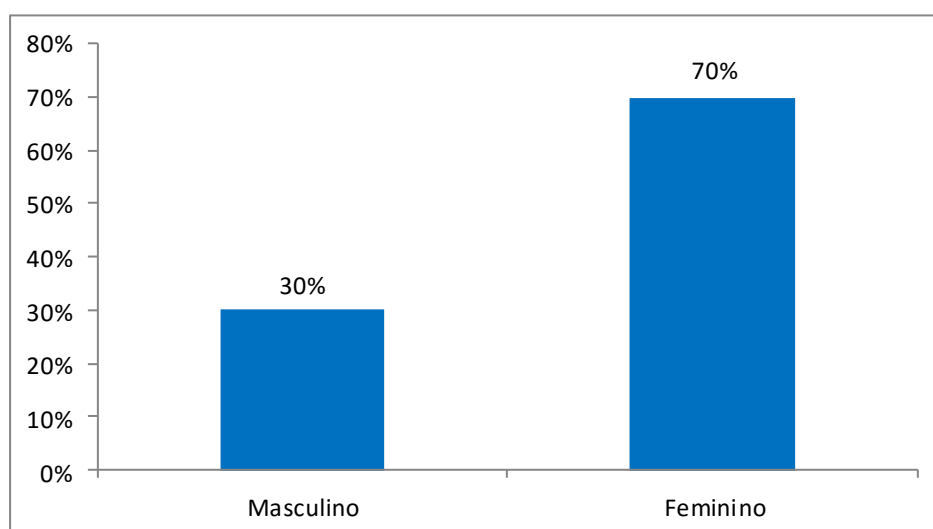
**Gráfico 01:** Idade dos respondentes – grupo professores



Os professores respondentes apresentam em sua grande maioria, faixa etária superior a 40 anos de idade, é o que se observa no gráfico 01. Foi possível observar que 50% dos respondentes, situam-se na faixa de 41 a 45 anos e outros 40% tem idade igual ou superior a 45 anos.

Em relação ao sexo, 70% dos respondentes são do sexo feminino e 30% do sexo masculino, como poderemos ver no gráfico 2.

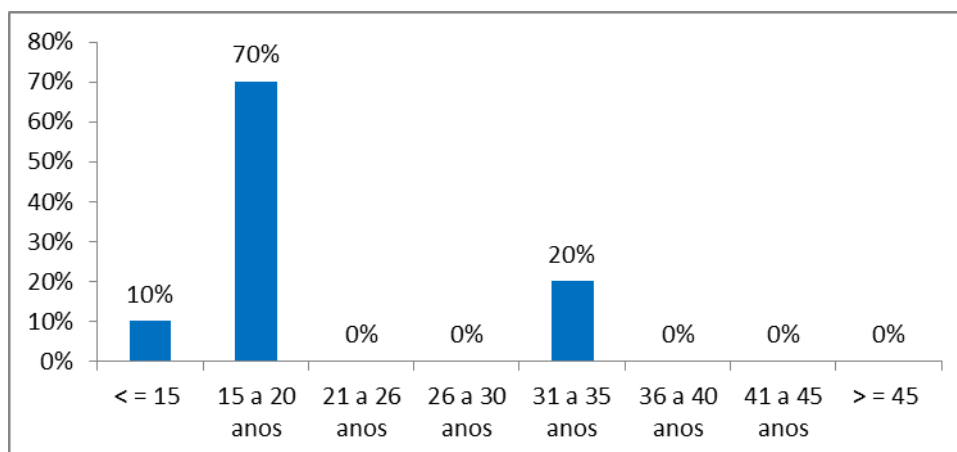
**Gráfico 02:** Gênero dos respondentes – Professores.



A pesquisa foi feita com 10 alunos, uma amostra 25% do universo de 42 alunos matriculados no 9º ano do Ensino Fundamental, turno vespertino. Conforme apresentado

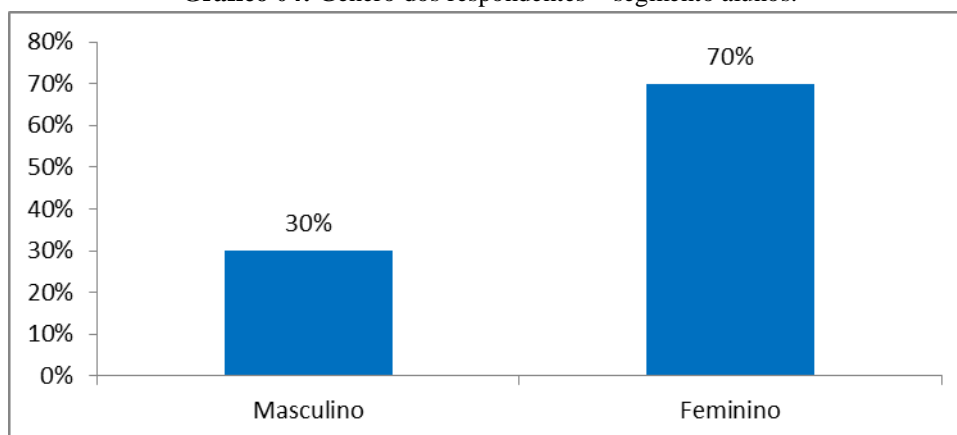
no gráfico 03, são alunos que possuem faixa etária entre 15 e 20 anos (70%), sendo que um aluno encontra-se na faixa etária menor que 15 anos (10%) e dois outros alunos estão fora de faixa, estando entre 31 e 35 anos (20%).

**Gráfico 03:** Faixa etária dos respondentes – segmento alunos



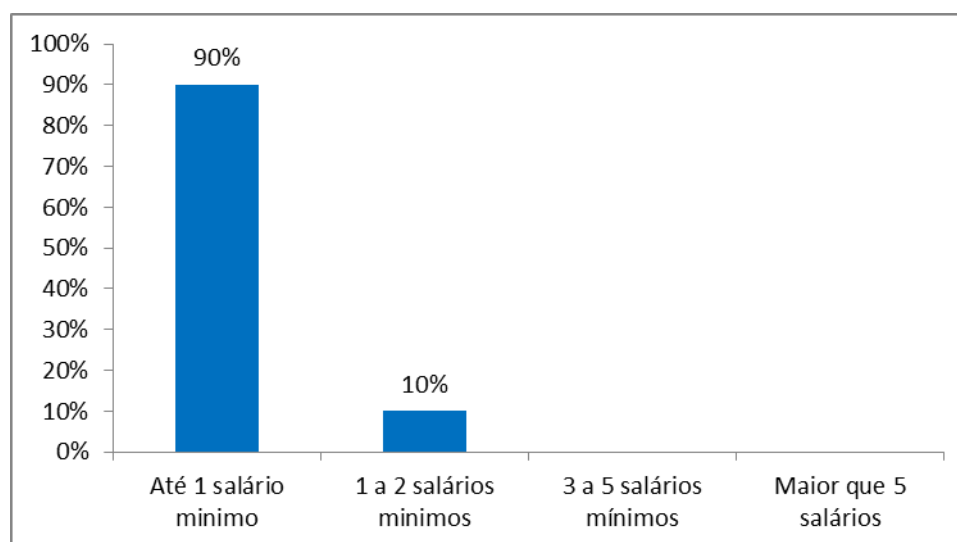
Quanto ao gênero, a maior parte da sala constitui-se de mulheres (70%), bem superior aos 30% de alunos do gênero masculino (gráfico 04).

**Gráfico 04:** Gênero dos respondentes – segmento alunos.



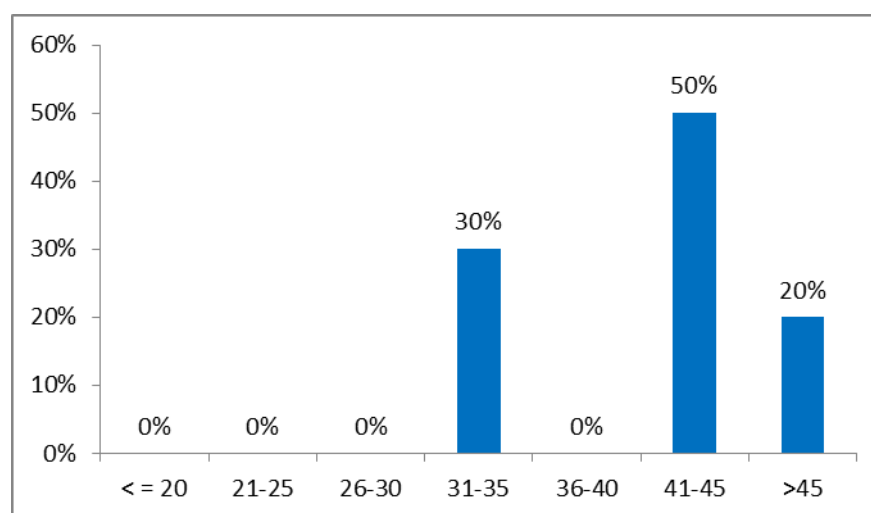
Em relação à situação financeira do aluno, observa-se que a maioria absoluta (90%) possui renda familiar média de até 1 salário mínimo, onde apenas 1 alunos admite ter renda familiar média entre 1 e 2 salários mínimos (gráfico 05).

**Gráfico 05:** Renda familiar dos respondentes – segmento alunos.



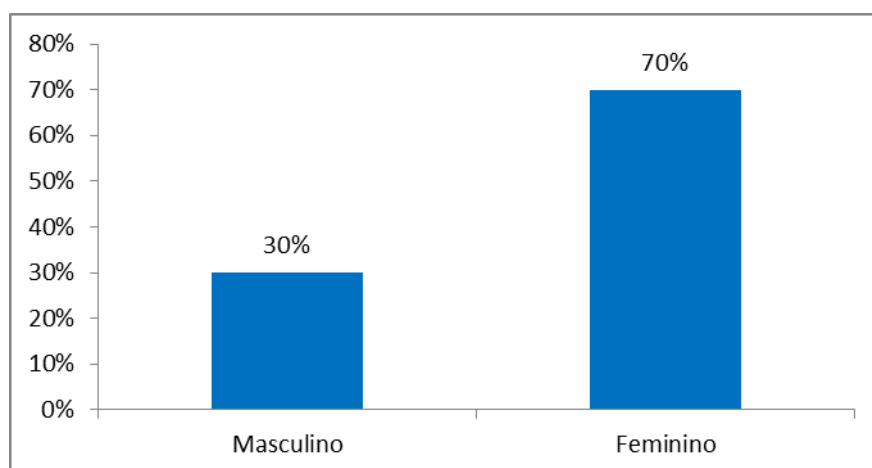
O segmento pais contou com 10 pais escolhidos em uma reunião para os pais de alunos da turma objeto de estudo. A idade dos inquiridos se apresenta no gráfico 06.

**Gráfico 06:** Faixa etária dos respondentes – segmento pais.



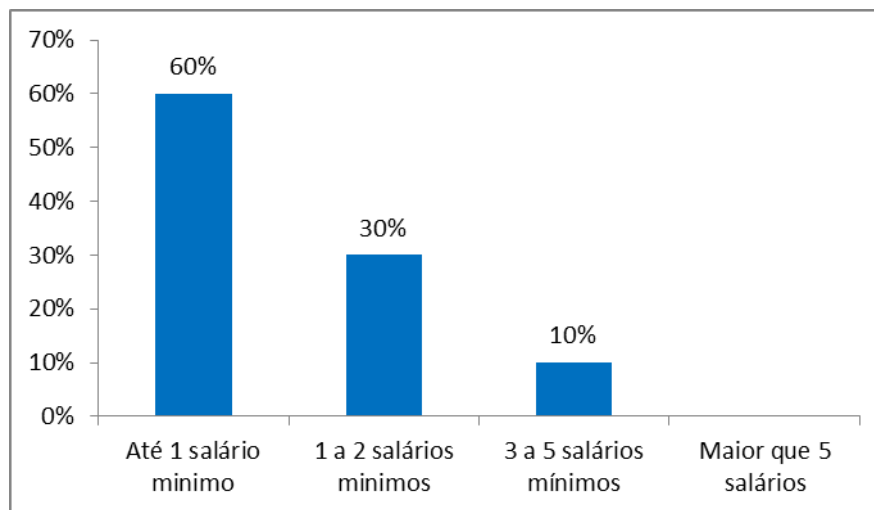
As idades dos pesquisados, conforme se observou no gráfico 06, é predominantemente superior a 40 anos, onde 50% dos pais tem faixa etária entre 41 e 45 anos e 20% tem faixa etária superior a 45 anos. Além desses, há 30% dos pais que possuem idade entre 31 e 35 anos. Outro ponto é que o gênero dos respondentes em sua maioria são do sexo feminino (70%), contra 30% do gênero masculino, conforme se observa no gráfico 07.

**Gráfico 07:** Gênero dos respondentes – segmento pais.



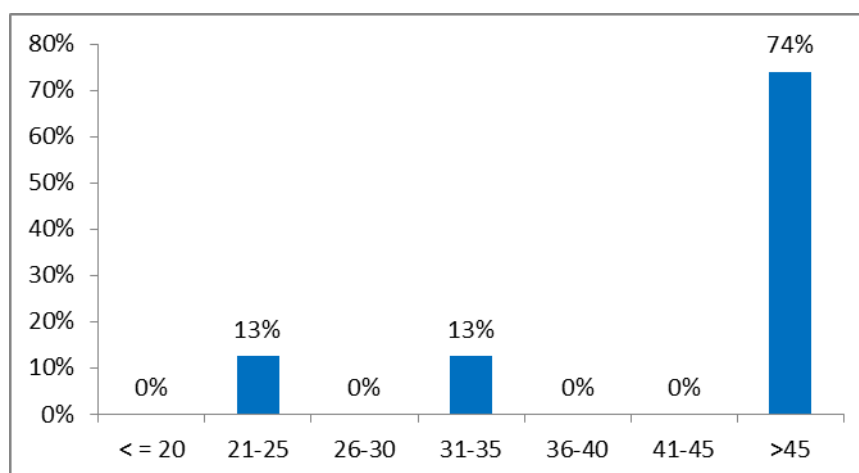
O terceiro questionamento buscou saber informações acerca da renda familiar, onde se observou que 60% dos participantes apresentam renda familiar média de até um salário mínimo. Para 30% deles, a renda se situa entre 1 e 2 salários mínimos. E, para 10% a renda fica entre 3 a 5 salários mínimos. As informações são apresentadas no gráfico 08.

**Gráfico 08:** Renda salarial média dos respondentes – segmento pais.



Um questionário similar ao que fora aplicado aos pais e professores foi respondido por membros da gestão escolar, constituindo-se de gestor, vice-gestor, coordenadores pedagógicos, secretária, auxiliares de secretária. Tal público-alvo, contou com oito respondentes todos do sexo feminino e cujas idades são apresentadas a partir do gráfico 09.

**Gráfico 09:** Idade dos respondentes – segmento gestão escolar.



O gráfico 09 apresenta um total de 74% de respondentes com idade superior a 45 anos, apenas um respondente encontra-se na faixa etária de 21 a 25 anos e outro encontra-se na faixa de 31 a 35 anos.

## 2.5. Instrumentos e procedimentos

O instrumento de pesquisa utilizado foi o questionário. Os questionários foram construídos com base nos textos de Batista et al (2009), Carvalho (2009), Marinho (2012), Souza et al (2011) e foram posteriormente validados por três professores Doutores especialistas na área, chegando-se assim, à versão final. Estes questionários foram separados por público em pais (anexo I), equipe gestora (anexo II), alunos (anexo III) e professores (anexo IV).

O procedimento empregado consistiu em se escolher uma turma no turno vespertino, em que a autora não exercesse suas atividades profissionais, de forma a isentar a mesma em relação a resultados. A autora da pesquisa apresentou à equipe gestora e ao corpo docente, informações gerais sobre o trabalho, sua importância e os padrões de pesquisa que iria utilizar. Em data previamente definida com a gestão e com o corpo docente, foi à sala escolhida, explicou de forma rápida o objetivo e a importância do trabalho, tirando algumas dúvidas surgidas e deixou que o docente que estava na sala conduzisse o trabalho de aplicação do questionário, recolhimento e entrega do mesmo à pesquisadora.

Na mesma semana, a pesquisadora aproveitou de reunião de pais e mestres e se fez presente para entregar os questionários aos pais dos alunos. Explicou-se aos pais o objetivo e a importância do tema, e os mesmos foram orientados a levar os questionários para entregá-los em momento posterior.

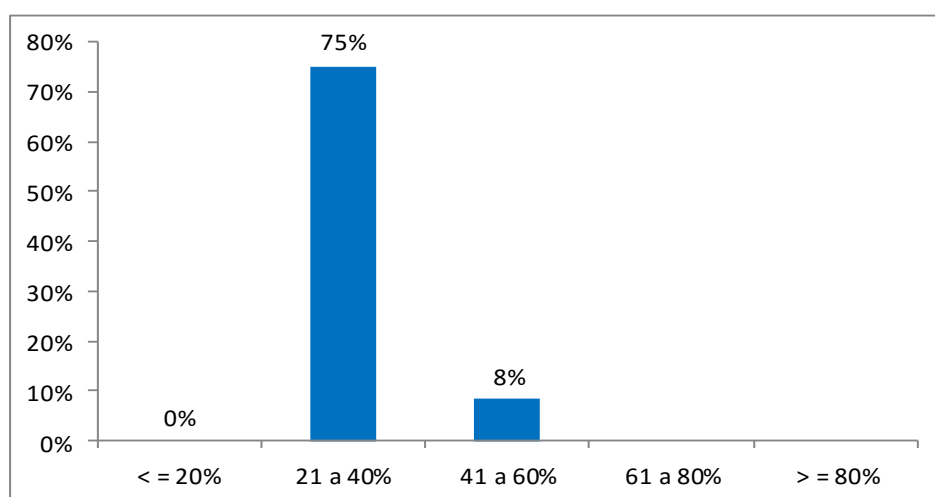
Após um período de quase três semanas, conseguiu-se recolher o quantitativo de questionários. Nesse momento, foram entregues os questionários para a equipe gestora e docentes, aos quais foi dado o prazo de uma semana para a devolução.

## 2.6. Apresentação dos dados

Para ser mais fácil a compreensão dos resultados, optou-se por apresentar os mesmos relacionando-os com os objetivos definidos. Assim e no que se refere ao objetivo **Caracterizar a evasão escolar - suas causas e efeitos**, obtiveram-se os seguintes resultados.

Na visão dos professores, o percentual de alunos evadidos pode ser identificado no gráfico 10.

**Gráfico 10:** Percentual de evasão na visão dos professores



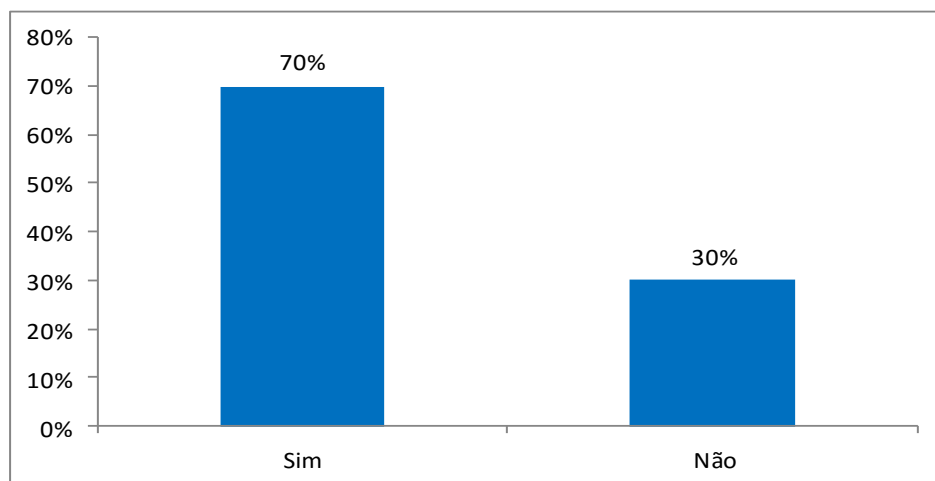
Conforme se observa no gráfico anterior, o percentual de evasão é maior que 20%. Sendo que 90% dos respondentes, observam uma evasão entre 21 e 40% dos alunos matriculados e 10% acreditam que a evasão se encontre entre 41 e 60%. Os valores



refletem que o professor observa estar havendo a evasão escolar, mas não consegue situar especificamente o percentual de alunos evadidos.

O próximo questionamento busca identificar se o professor já teve oportunidade de conversar com alunos evadidos (gráfico 11).

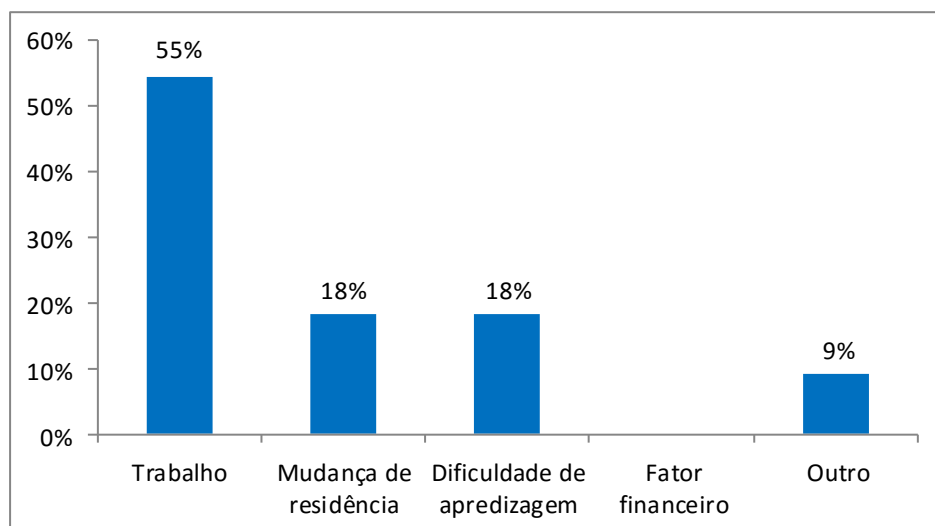
**Gráfico 11:** Percentual de professores que conversaram com alunos evadidos.



Segundo os dados apresentados, 70% dos respondentes já tiveram oportunidade de conversar com alunos evadidos, buscando identificar assim o motivo da evasão e dentro das possibilidades buscar atuar para trazer o aluno de volta à escola. Ressalta-se também que no caso de alunos menores de idade cabe ao professor alertar a instâncias superiores dentro da escola a questão da infrequência e até nos casos onde o aluno retorne, buscar saber a causa que o levou a faltar.

Quanto aos motivos descobertos pelo professor a partir da conversa realizada com o aluno, apresentaram-se alguns e os respondentes que responderam afirmativo a questão anterior se posicionaram, o que originou o gráfico 12.

**Gráfico 12:** Possíveis causas de evasão escolar apontadas pelos professores em conversa com alunos evadidos



O gráfico 12, indica que a principal causa de evasão escolar, na visão dos professores, é o trabalho apontado por 55% dos inquiridos. Quanto a esta causa, deve-se frisar que apesar da lei proibir o trabalho de menores de 18 anos, exceto na condição de aprendiz a partir dos 14 anos, situação onde deve-se garantir a frequência a escola, o fato de alunos se afastarem para trabalhar ou ajudar seus pais no trabalho é algo muito frequente. Não raro é a situação onde as crianças têm que ficar em casa para cuidar de irmãos menores por conta dos pais terem que trabalhar, ou crianças ter que acompanhar os pais quando no momento de entressafra, as famílias buscam novos postos de trabalho.

A pesquisa foi realizada em uma zona rural dentro do município, onde a principal atividade laboral liga-se diretamente à indústria que lá se encontra, de maneira que nos períodos onde há produção tem-se trabalho, mas para aqueles que não conseguem se empregar e que são chamados de “safristas”, o período onde os mesmos são dispensados temporariamente é o momento de buscar novos lugares para trabalhar e quase sempre os pais se deslocam e levam seus filhos.

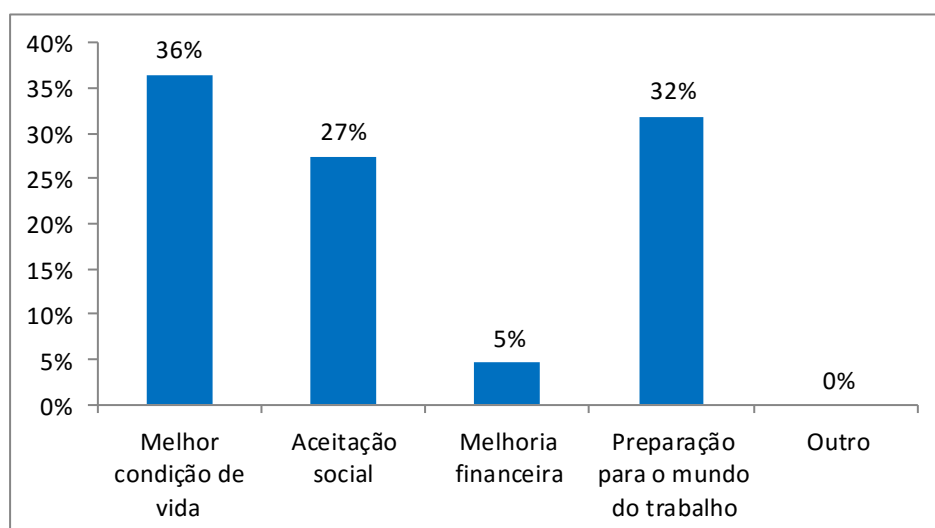
A segunda causa apontada pelos alunos evadidos é a questão da dificuldade de aprendizagem (18%), nesse ponto deve-se considerar identificar como reverter tal quadro, visto que infelizmente na escola ainda se desenvolve uma relação protecionista, no sentido

de que os alunos progridem nos estudos sem o respectivo conhecimento técnico necessário, isso é uma realidade comum em muitas esferas, visto que se busca elevar os índices oficiais, para isso facilitasse o processo de aprovação, de maneira tal que o aluno avança, sem dominar conteúdos e muitas vezes sem saber ler e escrever, ou até mesmo realizar operações matemáticas simples.

Apontada também por 18% dos inquiridos, a mudança de residência foi outro fator que desencadeia a questão da evasão, fator que se liga inteiramente a questão de mudanças no trabalho, ou até mesmo situações onde há gravidez na adolescência, quando a jovem precisa se mudar para casa do pai da criança. Houve ainda um respondente que citou a questão do desinteresse, que se considera estar relacionado à questão da dificuldade de aprendizagem, visto que se o aluno não consegue aprender, ou se a metodologia de ensino não favorece a aprendizagem, naturalmente haverá um desinteresse pelo estudo e pelo aprender.

Os participantes de forma unânime, consideram a importância da educação e apontam por meio do gráfico 13, os benefícios que a educação pode trazer aos indivíduos.

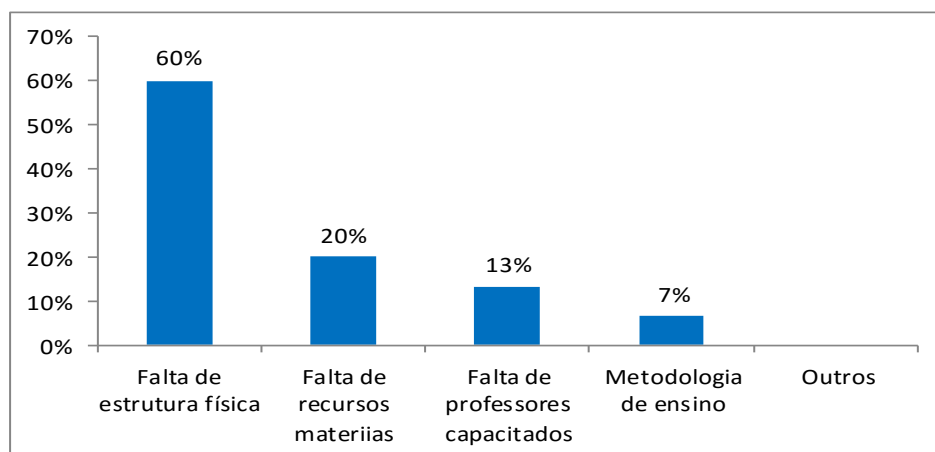
**Gráfico 13:** Benefícios gerados pela educação na visão dos professores



O principal benefício apontado pelos professores relacionado à educação se refere a melhorar a condição de vida (36%), seguido pela preparação para o mundo do trabalho

(32%), aceitação social (27%) e melhoria financeira (5%). O professor tem uma visão clara de que o aluno que estuda, que se apropria do conhecimento tem uma possibilidade maior de ter uma melhor condição de vida do que aquele que não estudou, a partir dessa apreensão de conhecimento, possivelmente ficará mais fácil ingressar no mundo do trabalho. Questionaram-se os professores acerca dos principais problemas que a escola que eles trabalham apresenta (gráfico 14).

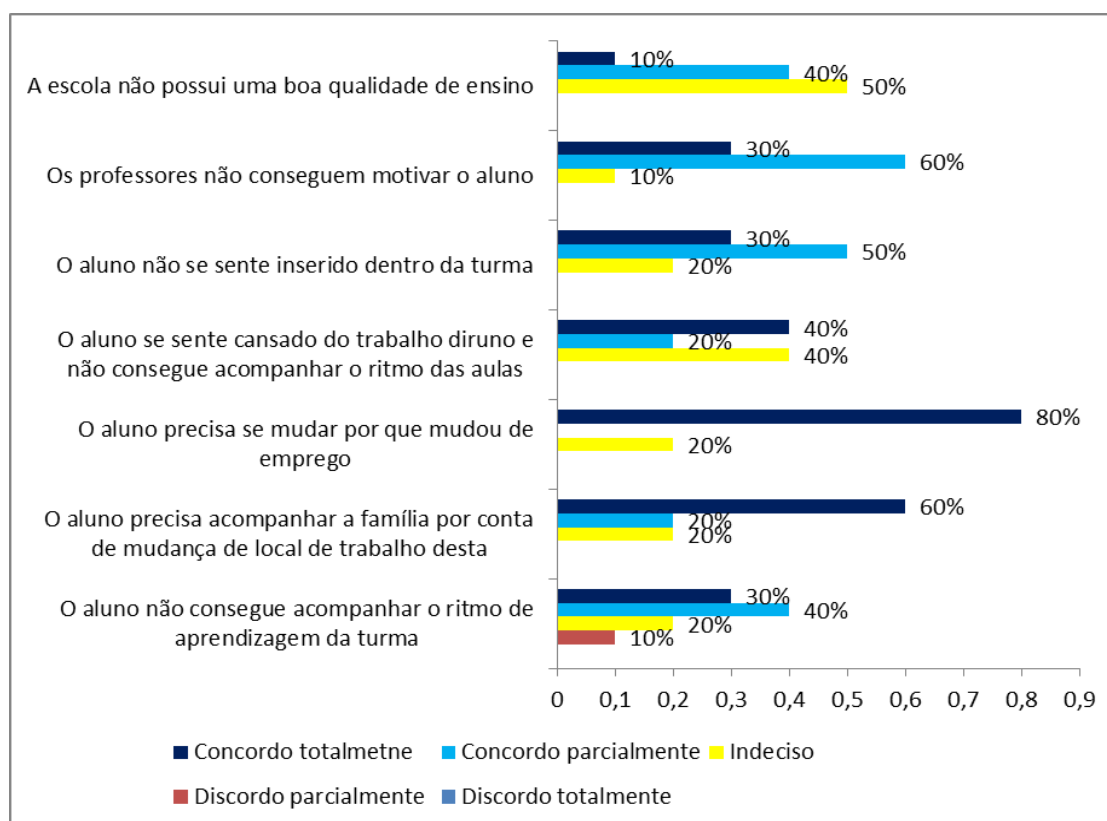
**Gráfico 14:** Principais problemas observados dentro da escola



O principal problema que a escola apresenta é a falta de estrutura física apontada por mais da metade dos respondentes (60%). Segue-se a questão da falta de recursos materiais (20%), falta de professores capacitados (13%) e metodologia de ensino empregada (7%). Os problemas estruturais da escola podem se relacionar a evasão, apesar da questão da falta de estrutura e de recursos materiais serem aspectos que podem influenciar, mas que não são causa da evasão escolar, visto que o aluno que tem o interesse pelo estudo só utiliza esse motivo para se evadir se houve outra escola próxima, caso contrário, ele deve enfrentar estes problemas. No entanto, os dois últimos pontos estão relacionados à evasão visto que a falta de professores capacitados e a metodologia utilizada podem desmotivar o aluno, ou criar uma situação onde ele considere que não consegue aprender, em tal situação, o aluno se evade pela questão da dificuldade de aprendizagem .

A seguir foram apresentadas algumas afirmações referentes à evasão escolar e o participante se posicionou sobre as mesmas (gráfico 15).

**Gráfico 15:** Importância de algumas causas de evasão escolar na visão dos professores



Conforme se observa no gráfico 15, tem-se as afirmações e o posicionamento dos professores:

a) A escola não possui uma boa qualidade de ensino – a metade dos respondentes ficou indecisa em relação a afirmação (50%), 40% concordam parcialmente com a afirmação e 10% concordam totalmente.

b) Os professores não conseguem motivar o aluno – a maior parte dos inquiridos concordam com a afirmação, sendo 30% de forma total e 60% de forma parcial, ressalta-se que 10% se declararam indecisos.

c) O aluno não se sente inserido dentro da turma – a maior parte dos respondentes (80%) concordam com a afirmação, onde 30% concordam totalmente e 50% concordam parcialmente, havendo ainda 20% que se declararam indecisos em relação a mesma.

d) O aluno se sente cansado do trabalho diurno e não consegue o ritmo das aulas - os participantes em sua maioria concorram com a afirmação, sendo 40%

concordando totalmente e 20% concordando parcialmente. Os indecisos são em número de 40% em relação a essa afirmação.

e) O aluno precisa se mudar porque mudou de emprego – a maior parte dos participantes (80%) concorda totalmente com essa afirmação e 20% se declararam indecisos.

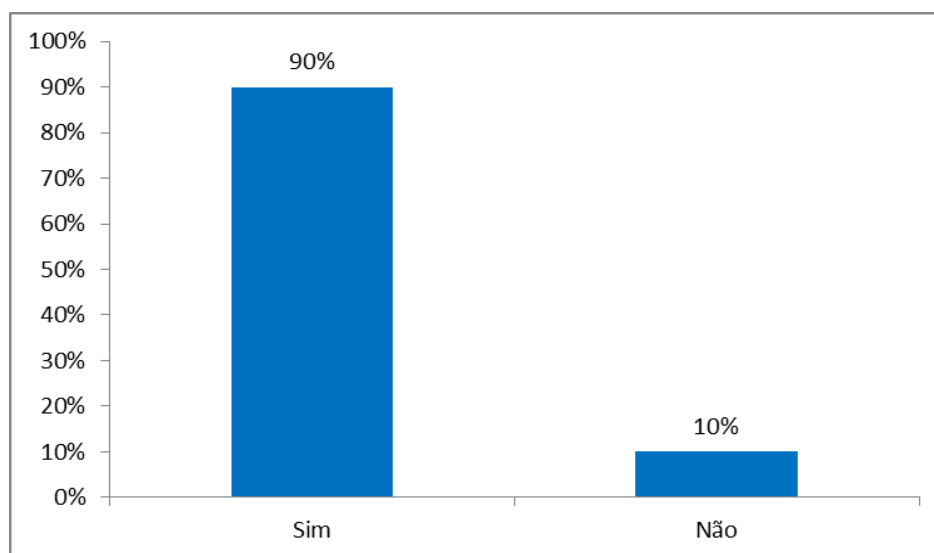
f) O aluno precisa acompanhar a família por conta de mudança do local de trabalho desta – a maior parte dos inquiridos (60%) concorda totalmente com essa afirmação, 20% concordam de forma parcial e 20% encontram-se como indecisos.

g) O aluno não consegue acompanhar o ritmo de aprendizagem da turma – a maior parte dos respondentes concorda com a afirmação, onde 30% concordam totalmente e 40% concordam parcialmente. O número de indecisos mais uma vez situa-se em 20%. Um percentual de 10% discorda parcialmente da afirmação.

Questionados sobre o fato de a escola apresentar o problema de evasão escolar, os professores de forma unânime, afirmaram positivamente, de forma que complementando a terceira pergunta que se refere ao percentual de evasão escolar observado, essa pergunta ratifica a existência do problema na escola observada.

Os alunos ao serem questionados se já abandonaram a escola alguma vez, tem as suas respostas apresentadas no gráfico 16.

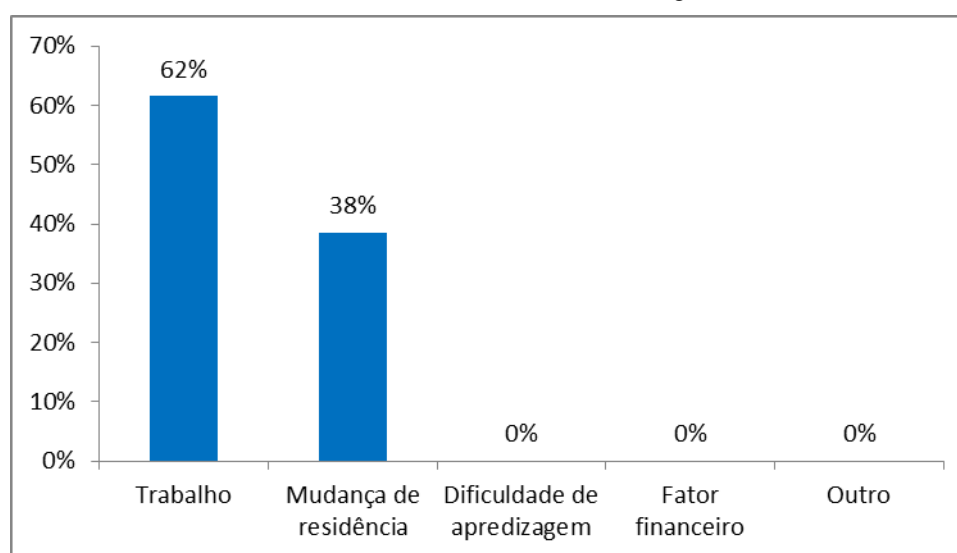
**Gráfico 16:** Percentual de inquiridos que já abandonaram a escola – segmento alunos



Conforme se observa no gráfico, cerca de 90% dos respondentes já abandonaram a escola alguma vez, tal fato é um percentual algo quando se observa que a faixa etária dos inquiridos situa-se entre 15 e 20 anos, correspondendo a uma idade onde os alunos já deveriam estar cursando o ensino médio.

Buscou-se saber o motivo do participante ter abandonado a escola, cujos resultados encontram-se no gráfico 17.

**Gráfico 17:** Motivo do abandonado escolar no segmento alunos.



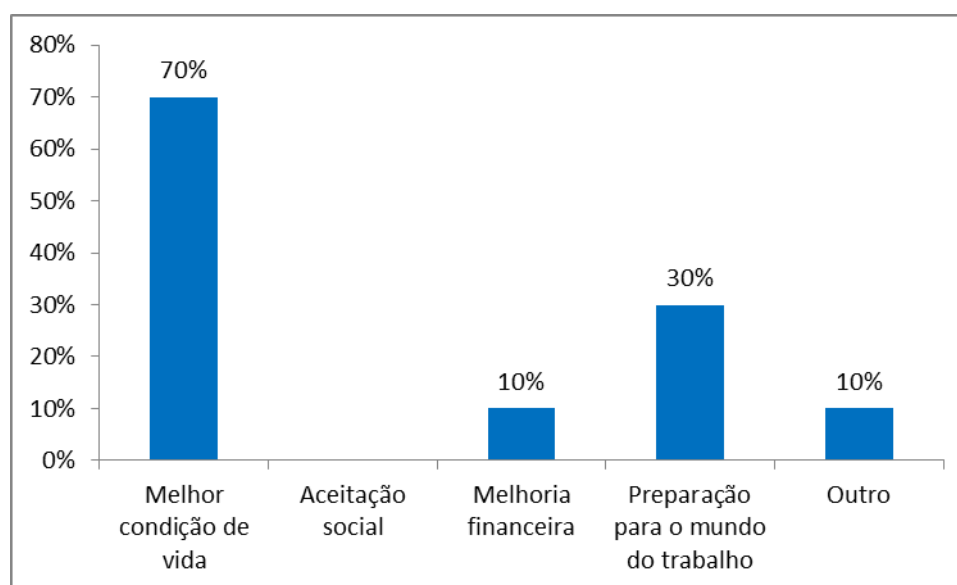
O principal motivo para o abandono escolar se refere ao trabalho, apontado por 62% dos participantes, seguindo-se a mudança de residência indicado por 38%. Quanto ao trabalho, deve-se observar que muitas crianças e adolescentes ingressam no meio do trabalho muito cedo, a fim de auxiliar as famílias, até mesmo em situações em que o núcleo familiar é constituído de apenas um dos cônjuges em que se exige que a criança trabalhe para auxiliar no sustento familiar. Tal motivo pode ser ratificado quando se analisa a renda familiar dos participantes que gira em torno de um salário mínimo, valor muito baixo quando se apresentam famílias numerosas.

O segundo motivo apresentado, o da mudança de residência, é próprio das crianças e adolescentes que vivem em famílias safristas, onde as famílias se deslocam para o local onde há trabalho e ao término da safra precisam se deslocar para outros polos onde haja

disponibilidade de emprego. Conforme citado, a comunidade escolar é constituída por famílias que prestam serviços a empresa agrícola, situada próxima à escola e nos períodos de entressafra aqueles que têm contrato temporário e precisam migrar para garantir a sua sobrevivência, levando consigo os seus filhos.

Os respondentes de forma unânime, acreditam na importância da educação e em relação aos benefícios que esta traz ao indivíduo, apresentam as respostas constantes no gráfico 18.

**Gráfico 18:** Benefício que advém da educação na visão dos alunos.

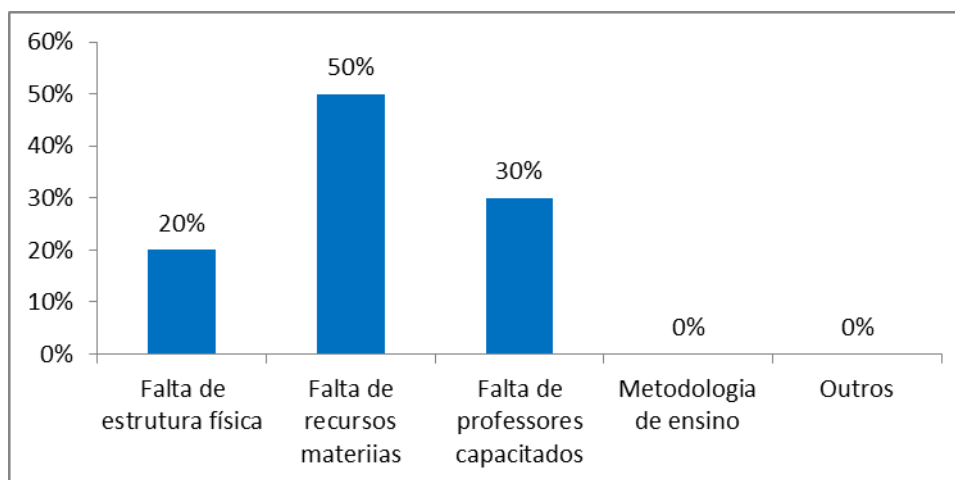


O principal benefício que os alunos observam relacionado ao ato de estudar, refere-se a melhorar a condição de vida (70% dos inquiridos), segue-se a preparação para o mundo do trabalho (20%), melhoria financeira (10%) e outros motivos (10%). Apesar da maioria dos respondentes já haver abandonado a escola e admitirem que o fizeram por motivos de trabalho, a maior parte reconhece que a escola ainda é o caminho que pode levá-los a melhorar a sua condição de vida e que lhes prepare para o ambiente de trabalho, talvez isso justifique um percentual tão elevado de alunos na faixa etária entre 15 e 20 anos, que deveriam ser concluintes do ensino médio, ainda tentando concluir a última série do ensino fundamental.



O próximo questionamento buscou saber quais os principais problemas existentes na escola na visão dos inquiridos (gráfico 19).

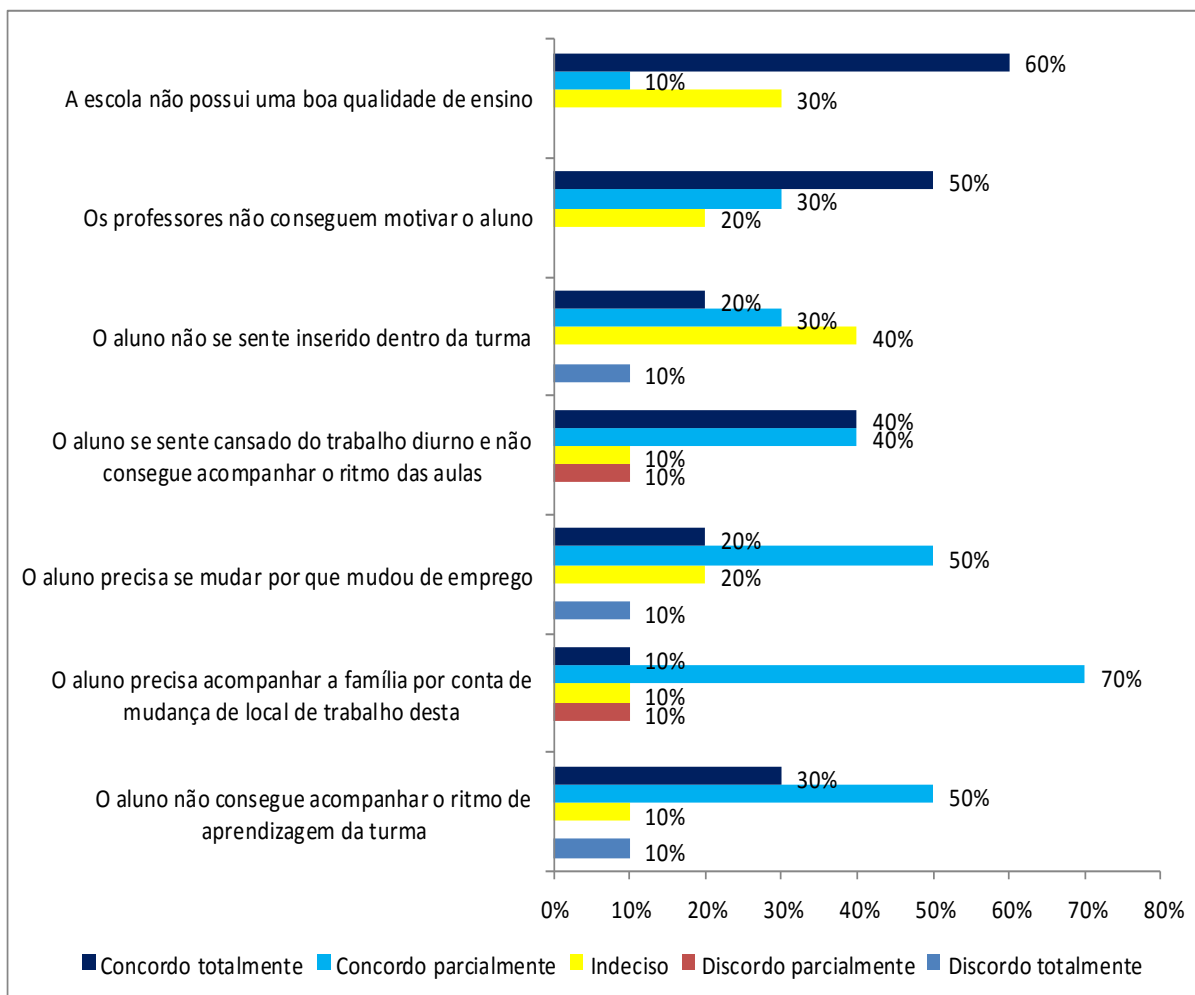
**Gráfico 19:** Principais problemas existentes na escola na visão dos alunos.



Conforme apresentado no gráfico 18, o principal problema que existe é a falta de recursos materiais (50%), seguindo-se a falta de professores capacitados (30%) e a falta de estrutura física (20%). Quando se observa tais problemas, vê-se que os mesmos poderão a médio e longo prazo, desestimular o aluno em relação à aprendizagem, servindo como um indicativo para que o mesmo abandone a escola.

Logo a seguir, apresentaram-se algumas afirmações a respeito de causas da evasão escolar, para que se posicionassem em relação às mesmas, conforme se apresenta no gráfico 20.

**Gráfico 20:** Importância de alguns fatores relacionados à evasão escolar na visão dos alunos



As afirmações são apresentadas a seguir, com os respectivos posicionamentos dos inquiridos:

a) O aluno não consegue acompanhar o ritmo de aprendizagem da turma – em relação a essa afirmação 80% dos inquiridos, concordam com a mesma, onde 50% concordam parcialmente e 30% concordam totalmente. Apenas 10% discordam que essa seja uma causa de evasão e outros 10% se declaram indecisos.

b) O aluno precisa acompanhar a família por conta de mudança de local de trabalho desta – a maioria (80%) concordam que esse seja um motivo para a evasão escolar, sendo que desses 70% concordam parcialmente e 10% concordam totalmente. No grupo, 10% discordam parcialmente da afirmação e 10% se declaram indecisos.

c) O aluno precisa se mudar por que mudou de emprego – a maioria – 70% - concorda com a afirmação, sendo 50% concorda parcialmente e 20% concordam totalmente. Outros 10% discordam da afirmação e 20% se declaram indecisos.

d) O aluno se sente cansado do trabalho diurno e não consegue acompanhar o ritmo das aulas –os participantes em sua maioria – 80% - concordam com essa afirmação, sendo que 40% concordam totalmente e 40% concordam parcialmente. No grupo, 10% discordam parcialmente e 10% declaram-se indecisos.

e) O aluno não se sente inserido dentro da turma – em relação a essa afirmação 50% dos respondentes concordam com a mesma (30% concordam parcialmente e 20% concordam totalmente), seguindo-se 40% que se declaram indecisos e 10% que discordam totalmente da mesma.

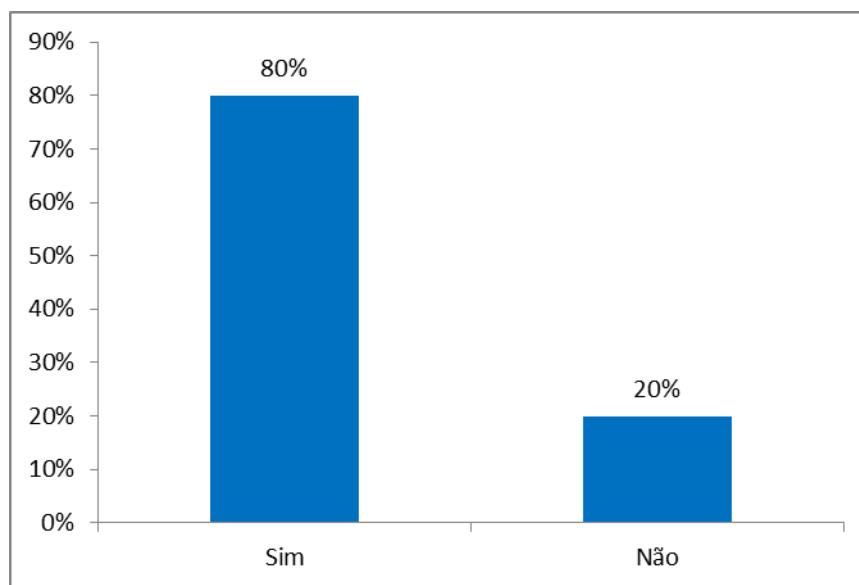
f) Os professores não conseguem motivar os alunos – um total de 80% dos inquiridos concorda com essa afirmação, dos quais 50% concordam totalmente e 30% concordam parcialmente. Um percentual de 20% se declara indeciso.

g) A escola não possui uma boa qualidade de ensino – um total de 70% concordam com tal afirmação, onde 60% concordam totalmente e 10% concordam parcialmente. Além desses, 30% se declaram indecisos.

Em relação às afirmações acerca das causas da evasão escolar fica claro que a questão do trabalho é importante, tanto para o aluno que trabalha e que precisa mudar de escola por conta disso, quanto para o aluno que tem que acompanhar a família quando os pais encontram emprego em outras localidades. A questão da aprendizagem também foi apresentada com uma causa da evasão, no que se refere ao aluno não acompanhar o ritmo de aprendizagem da turma, ou até mesmo não se sentir inserido nesta, por conta de não aprender no mesmo ritmo dos demais. E, a questão da qualidade de ensino, em que muitos participantes concordam que a qualidade de ensino oferecida pela escola não é boa e outros ainda observam que os professores não conseguem motivar os alunos.

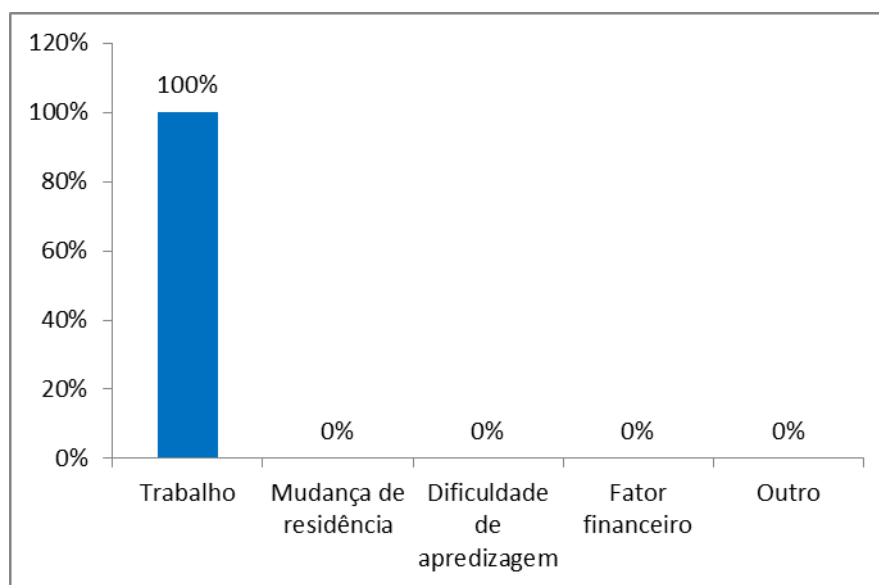
Nos pais inquiridos, o primeiro questionamento acerca do problema da evasão buscou saber se o inquirido já havia tido algum filho que houvera abandonado a escola e os resultados encontram-se no gráfico 21.

**Gráfico 21:** Possui filhos que já abandonaram a escola?



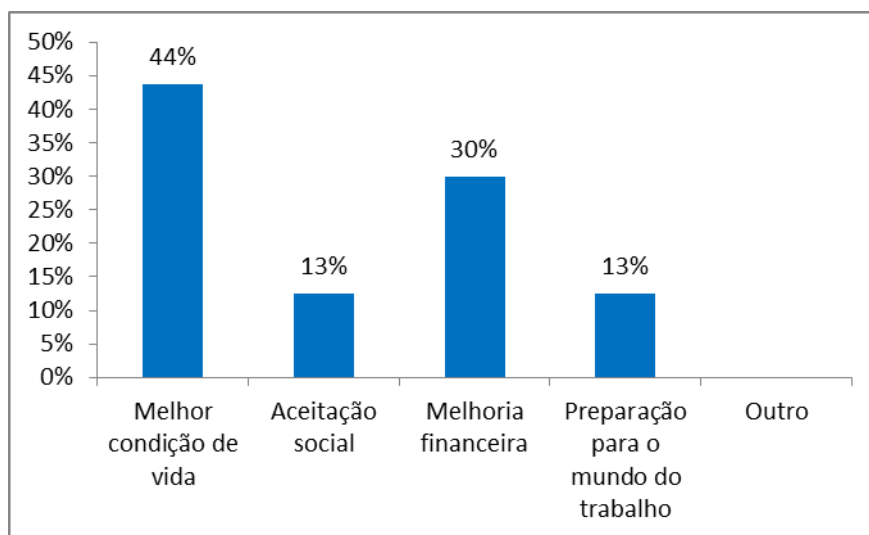
Conforme apresentado no gráfico 19, 80% dos participantes afirmam que tiveram filhos que abandonaram a escola. A partir daí, buscou-se saber o motivo da evasão e os resultados são apresentados no gráfico 22.

**Gráfico 22:** Motivos da evasão na visão dos pais.



O gráfico 20, permite observar que o principal motivo da evasão escolar, apontado pelos pais dos evadidos, encontra-se totalmente ligado ao trabalho. De forma similar, os participantes, assim como os segmentos professores e alunos, ratificam a importância da escola e segundo os mesmos, a educação traz alguns benefícios conforme se apresenta no gráfico 23.

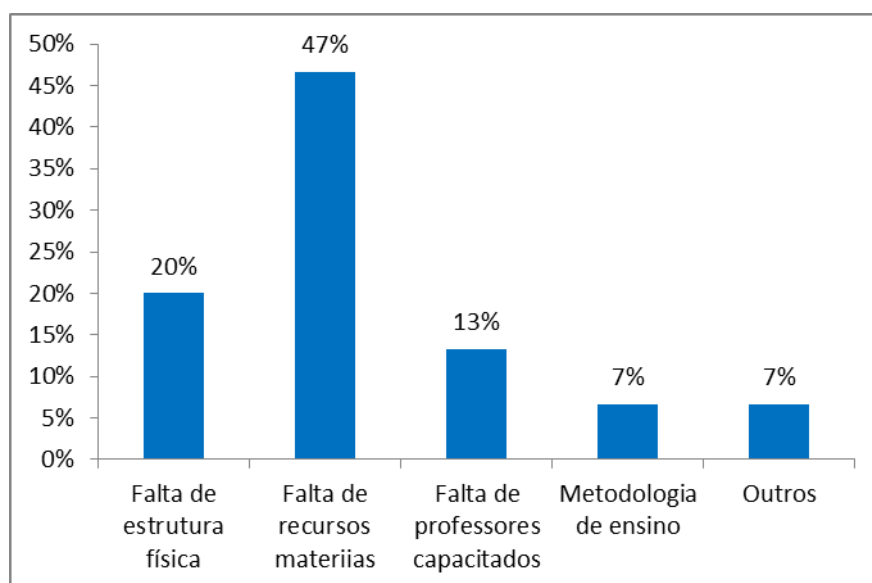
**Gráfico 23:** Benefícios proporcionados pela educação na visão dos pais.



O gráfico 23 permite identificar que o principal benefício oriundo da educação se refere à melhoria na condição de vida (44%), seguindo-se a melhoria financeira (30%), uma melhor aceitação social (11%) e preparação para o mundo do trabalho (11%). Destaca-se que os pais têm consciência dos benefícios advindos da educação, mas ainda assim, permitiram que os filhos se evadissem, principalmente por motivos de trabalho, o que indica possivelmente que os fatores econômicos influenciaram sobremaneira nessa opção. Ou seja, apesar de saber que o filho trabalhar e abandonar a escola seria uma opção ruim, os pais permitiram porque era essa a única possibilidade viável para manutenção da família.

Na terceira parte de perguntas, o primeiro questionamento buscou saber o posicionamento dos pais acerca dos problemas que se observam dentro da escola, conforme se apresenta no gráfico 24.

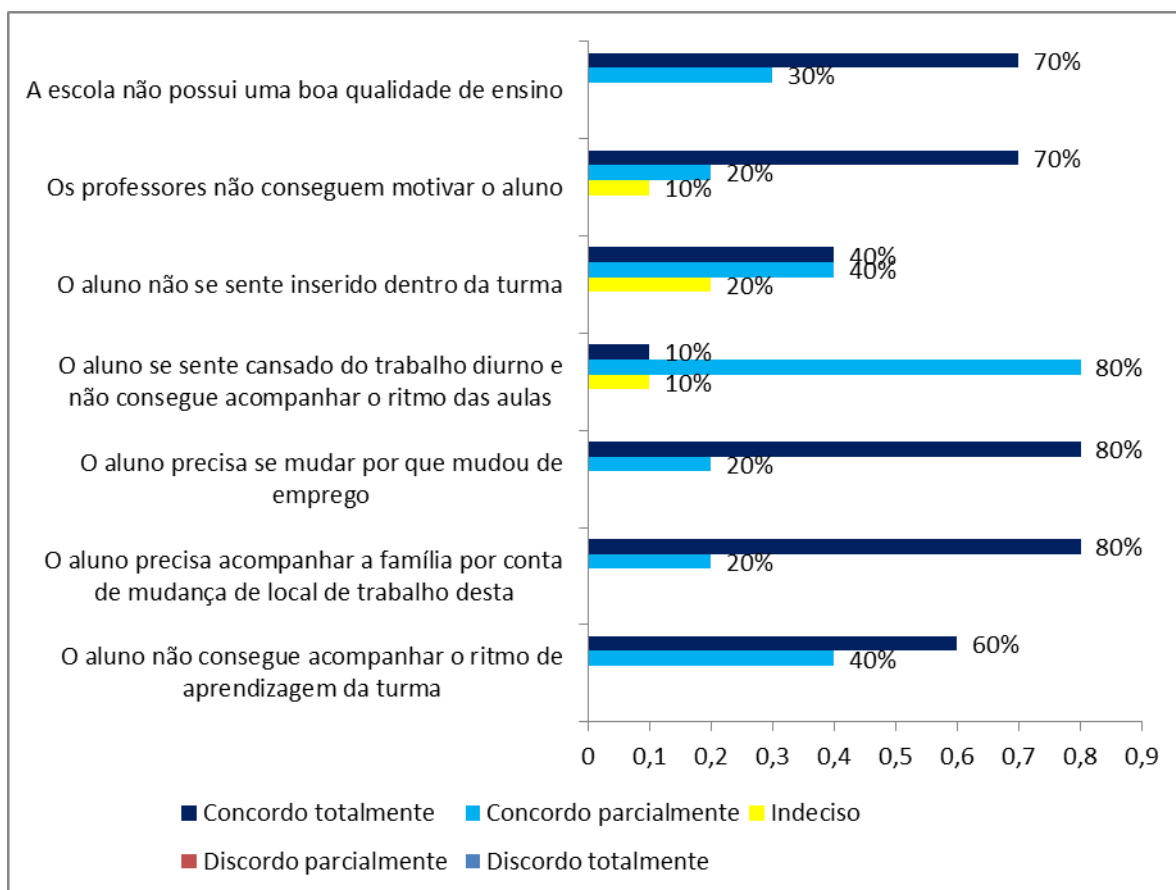
**Gráfico 24:** Principais problemas da escola na visão dos pais.



O gráfico 24 permite observar que para a maior parte dos pais – 47% - o principal problema que a escola apresenta se refere a falta de recursos materiais. Deve-se ressaltar que também nos alunos participantes foi este o principal problema citada. Em seguida, os pais destacam a falta de estrutura física, apontada por 20% dos inquiridos, a falta de professores capacitados segundo 13%, a metodologia de ensino indicada por 7% e houve um respondente que ainda se referiu no item outros (7%) a questão da política na educação, refletindo nesse ponto, a influência da política local no sentido de indicação do gestor e como mantenedora das verbas que são destinadas a escola.

O próximo questionamento, apresentou um conjunto de frases relacionadas a questão da evasão escolar e mais uma vez os pais utilizando uma escala entre discordo, indeciso e concordo, deveriam se posicionar em relação as afirmações. Os resultados são apresentados no gráfico 25.

**Gráfico 25:** Afirmações acerca da evasão escolar e a visão dos pais sobre elas.



Acerca das afirmações apresentadas no gráfico 25, pode-se observar:

a) Afirmação “o aluno não consegue acompanhar o ritmo de aprendizagem da turma” – os pais concordam com essa afirmação, sendo que 60% concordam totalmente e 40% concordam parcialmente.

b) Afirmação “o aluno precisa acompanhar a família por conta de mudança no local de trabalho desta” – os pais também concordam com essa afirmação, onde 80% concordam totalmente e 20% concordam parcialmente.

c) Afirmação “o aluno precisa se mudar porque mudou de emprego” – 10% dos pais concordam totalmente com a afirmação, 80% concordam parcialmente e 10% se mostram indecisos.

d) Afirmação “o aluno se sente cansado do trabalho diurno e não consegue acompanhar o ritmo das aulas” – 10% dos pais concordam totalmente com a afirmação, outros 80% concordam parcialmente e 10% se declaram indecisos.

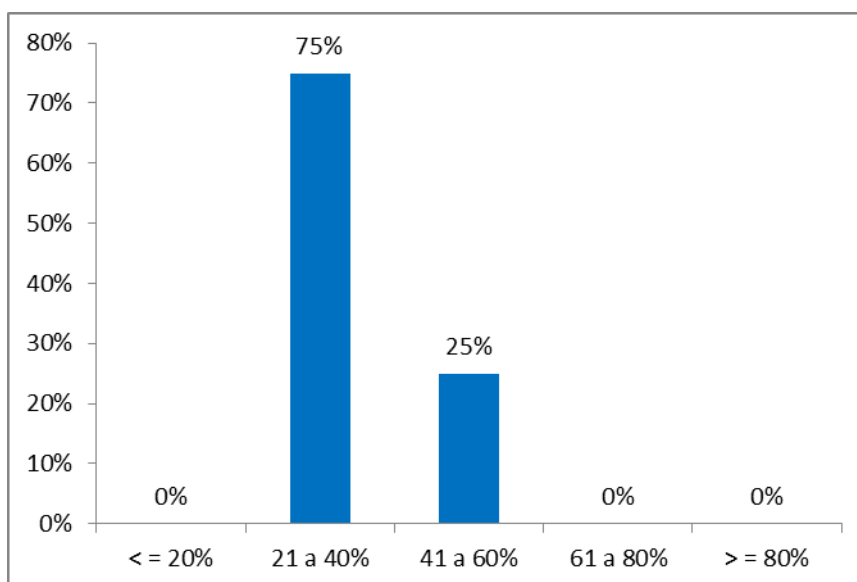
e) Afirmação “o aluno não se sente inserido dentro da turma” – 40% dos pais respondentes, concordam totalmente com a afirmação, outros 40% concordam parcialmente e 20% se acham indecisos.

f) Afirmação “os professores não conseguem motivar os alunos” – um total de 70% dos respondentes concorda totalmente com a afirmação, outros 20% concordam parcialmente e 10% se declaram indecisos.

g) Afirmação “a escola não possui uma boa qualidade de ensino” – os pais concordam com essa afirmação, onde 70% concordam totalmente e 30% concordam parcialmente.

No grupo da equipe gestora e no que se refere ao percentual de evasão escolar, verificaram-se os seguintes resultados:

**Gráfico 26:** Percentual de evasão escolar na visão da gestão escolar.

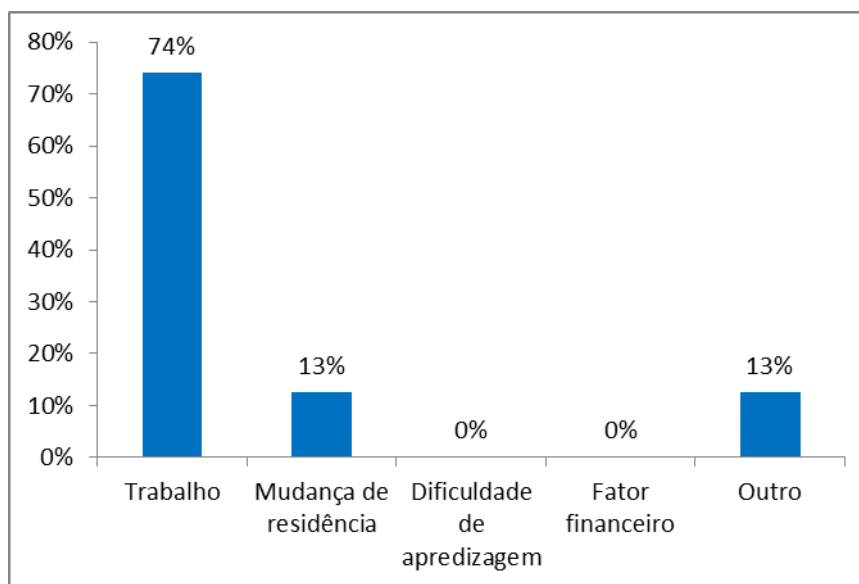


Conforme apresentado no gráfico 26, considera-se a evasão escolar situada numa faixa superior a 20% ao ano, onde para 75% dos inquiridos esta evasão encontra-se entre 21 a 40% e para 25%, a evasão varia entre 41 a 60%. Destaca-se que os respondentes que se incluem nessa última faixa, incluem a gestora e a vice-gestora que tem informações mais precisas acerca da evasão do que os demais segmentos que foram analisados nesse trabalho, de forma que a escola apresenta um percentual de evasão que pode ser considerado elevado, superior a 40% conforme citado



De forma unânime afirmaram que já conversaram com alunos evadidos e ao buscar os motivos para evasão tem-se as informações apresentadas por meio do gráfico 27.

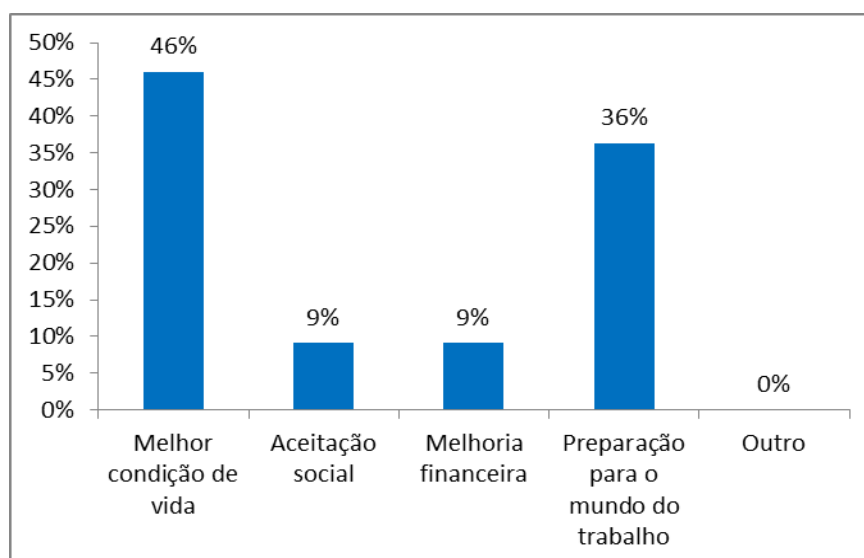
**Gráfico 27:** Principais motivos para evasão escolar na visão da equipe gestora.



O principal motivo apontado pelos participantes refere-se ao trabalho (74%), dessa forma o aluno evadido o faz por conta de precisar trabalhar e não poder conciliar com o ritmo escolar, ou trabalha em outro turno e não tem condições físicas para acompanhar o ritmo da escola, ou se muda para outra localidade por conta de ter encontrado um emprego em outro lugar e sai da escola. Ainda que no turno vespertino existam alunos com faixa etária inferior a 18 anos e protegidos pela lei, pode-se afirmar que na prática muitos desses alunos realizam atividades laborais para auxiliar suas famílias.

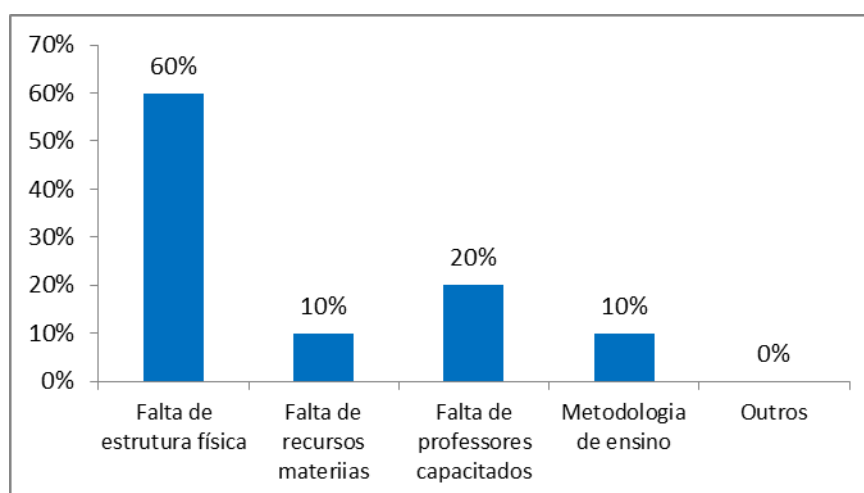
Os respondentes também de forma unânime, ratificam a importância da educação e destacam algumas contribuições da mesma no processo de formação do indivíduo, conforme se observa no gráfico 28.

**Gráfico 28:** Principais benefícios da educação para o indivíduo na visão da equipe gestora



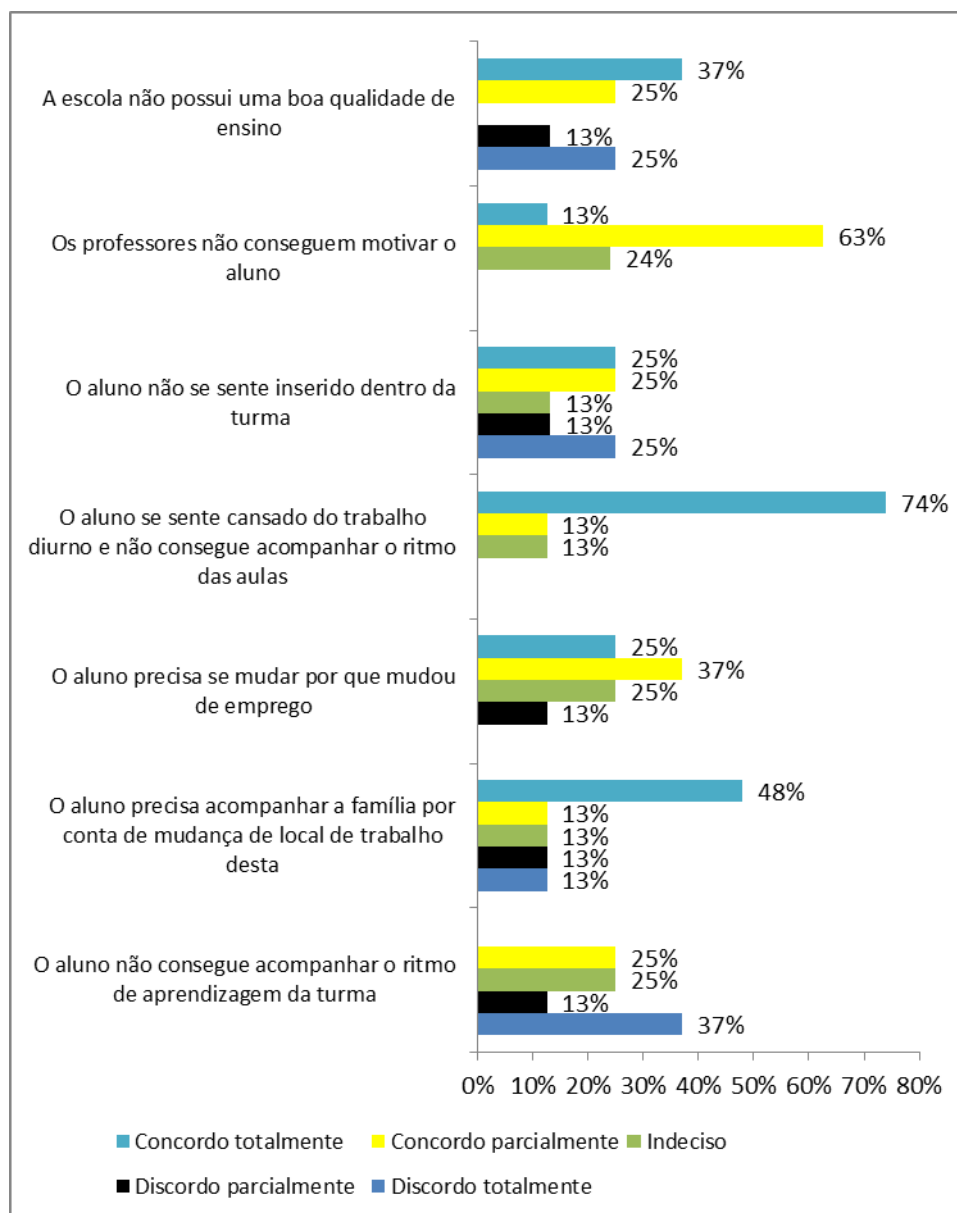
Apresentando informações similares aos dos demais grupos de inquiridos, a equipe gestora considera que os principais benefícios que a educação traz para o indivíduo se referem a melhorar as condições de vida (46%), preparação para o mundo do trabalho (36%), melhoria financeira (9%) e aceitação social (9%). O próximo questionamento se refere aos principais problemas que se observam dentro da escola, onde se observa que a falta de estrutura é o principal problema apontado por 60% dos inquiridos, a falta de professores capacitados é apontado por 20% e para 10% o principal problema é a falta de recursos materiais e para outros 10% o problema reside no método de ensino. Tais informações são apresentadas no gráfico 29.

**Gráfico 29:** Principais problemas observados dentro da escola na visão da equipe gestora.



A próxima pergunta buscou identificar o grau de importância que os inquiridos atribuem a determinadas afirmações que se referem a prováveis causas de evasão escolar, conforme se apresenta no gráfico 30.

**Gráfico 30:** Importância de alguns pontos referentes a evasão escolar na visão da equipe gestora.



As afirmações apresentadas por meio do gráfico 30 foram:

a) O aluno não consegue acompanhar o ritmo de aprendizagem da turma – 25% dos inquiridos se declaram indecisos. A maioria – 50%, discorda da afirmação, onde 37% discordam totalmente e 13% discordam parcialmente.

b) O aluno precisa acompanhar a família por conta de mudança do local de trabalho – a maior parte dos inquiridos, ou seja 61% concordam com a afirmação (48% totalmente e 13%, parcialmente). Outros 26% discorda da afirmação e 13% se declaram indecisos.

c) O aluno precisa se mudar porque mudou de emprego – a maior parte dos inquiridos concorda com a afirmação, sendo que 25% concordam totalmente e 37% concordam parcialmente. Do restante, 13% discordam parcialmente e 25% ficaram indecisos.

d) O aluno se sente cansado do trabalho diurno e não consegue acompanhar o ritmo das aulas – a maioria dos inquiridos concorda com a afirmação, sendo 74% concordam totalmente e 13% concordam parcialmente. Outros 13% se declaram indecisos.

e) O aluno não se sente inserido dentro da turma – a metade dos participantes concorda com a afirmação (25% concordam totalmente e 25% concordam parcialmente). Outros 38% discordam de forma total (25%) ou parcial (13%). E, um grupo de 13% se declarou indeciso.

f) Os professores não conseguem motivar o aluno – do grupo inquirido, 76% concordam com a afirmação, onde 13% concordam totalmente e 63% concordam parcialmente. Não houve discordância e 24% se declararam indecisos.

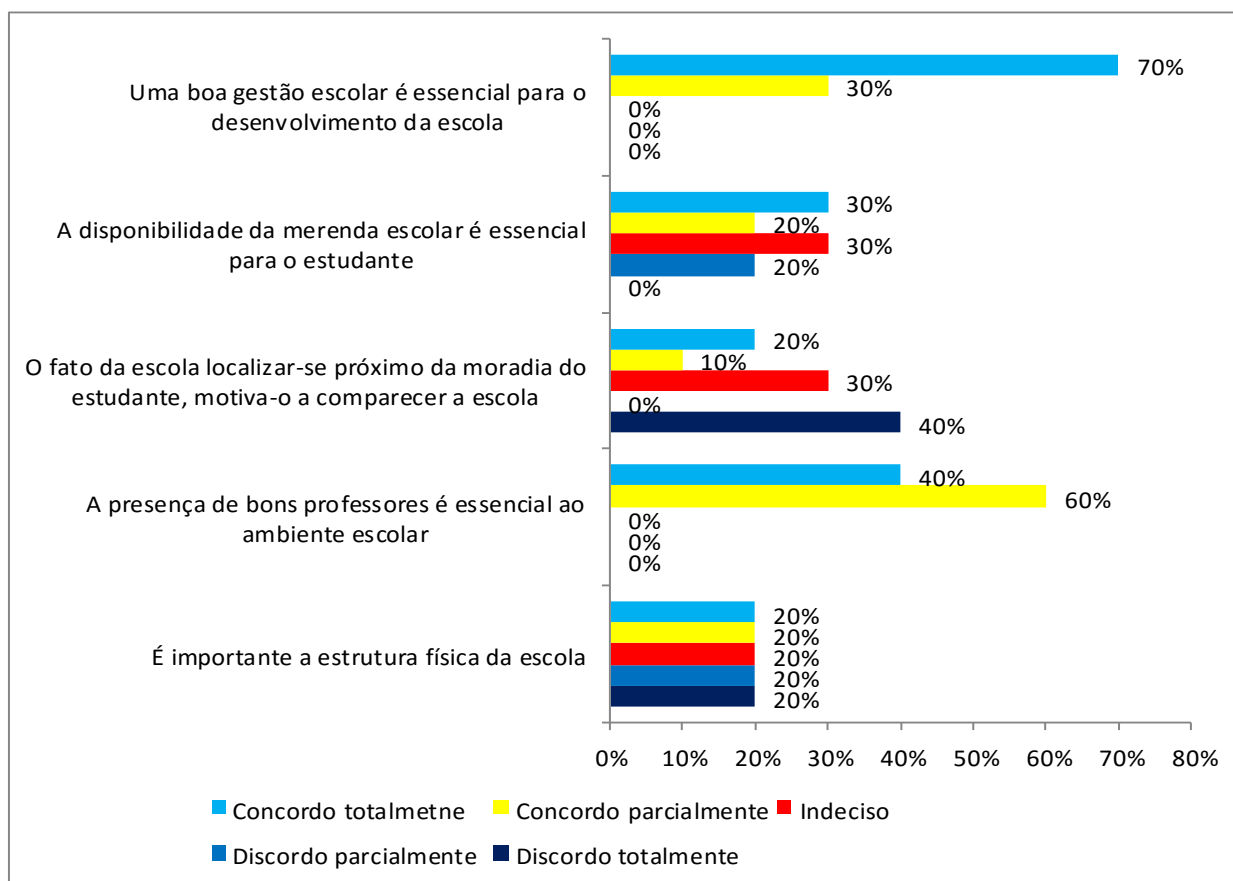
g) A escola não possui uma boa qualidade de ensino – nesse ponto 62% concordam com a afirmação e 38% discordam da mesma.

A partir das observações realizadas pelos diferentes segmentos que constituíram esta pesquisa, foi possível em linhas gerais, caracterizar a evasão escolar apresentando suas causas e efeitos.

A partir daí pode-se analisar os questionamentos que se referiram ao próximo objetivo: **Identificar os mecanismos de controle da evasão e a eficácia de sua utilização pelos órgãos competentes**

Buscando-se identificar os mecanismos de controle da evasão e a eficácia de sua utilização, apresentou-se aos inquiridos uma série de afirmações a respeito da escola. O participante poderia concordar ou discordar, nas duas situações de forma parcial ou total, ou ainda se declarar indeciso em relação à afirmação (gráfico 31).

**Gráfico 31:** Importância de alguns fatores em relação a evasão escolar na visão dos professores



Analisando-se o gráfico 31 em cada um de suas afirmações, tem-se:

a) Afirmação “uma boa gestão escolar é essencial para o desenvolvimento da escola” – inquiridos de forma unânime concordaram com tal afirmação, sendo que 70% concordam totalmente e 30% concordam parcialmente.

b) Afirmação “A disponibilidade de merenda escolar é essencial para o estudante” – dos inquiridos, 30% se declararam indecisos em relação à afirmação. Dos demais, 50% concordam com a afirmação, onde 30% concordam totalmente e 20%

concordam parcialmente. No entanto, 20% dos inquiridos discordam parcialmente da afirmação.

c) Afirmação “o fato da escola localizar-se próximo da moradia do estudante, motiva-o a comparecer a escola” – dos participantes, 30% se declararam indecisos. Dos outros, 30% concordam com a afirmação, sendo 20% de forma total e 10% de forma parcial. A maioria dos inquiridos, 40%, discorda totalmente da afirmação.

d) Afirmação “a presença de bons professores é essencial ao ambiente escolar” – os participantes de forma unânime concordam com a afirmação, onde 40% concordam de forma total e 60% concordam de forma parcial;

e) Afirmação “é importante a estrutura física da escola” – a afirmação não apresentou uma prevalência, visto que 20% se declararam indecisos e em cada faixa 20% confirmaram sua opção, distribuindo-se de forma igual entre todas as possibilidades de concordância e discordância com o que se afirmou.

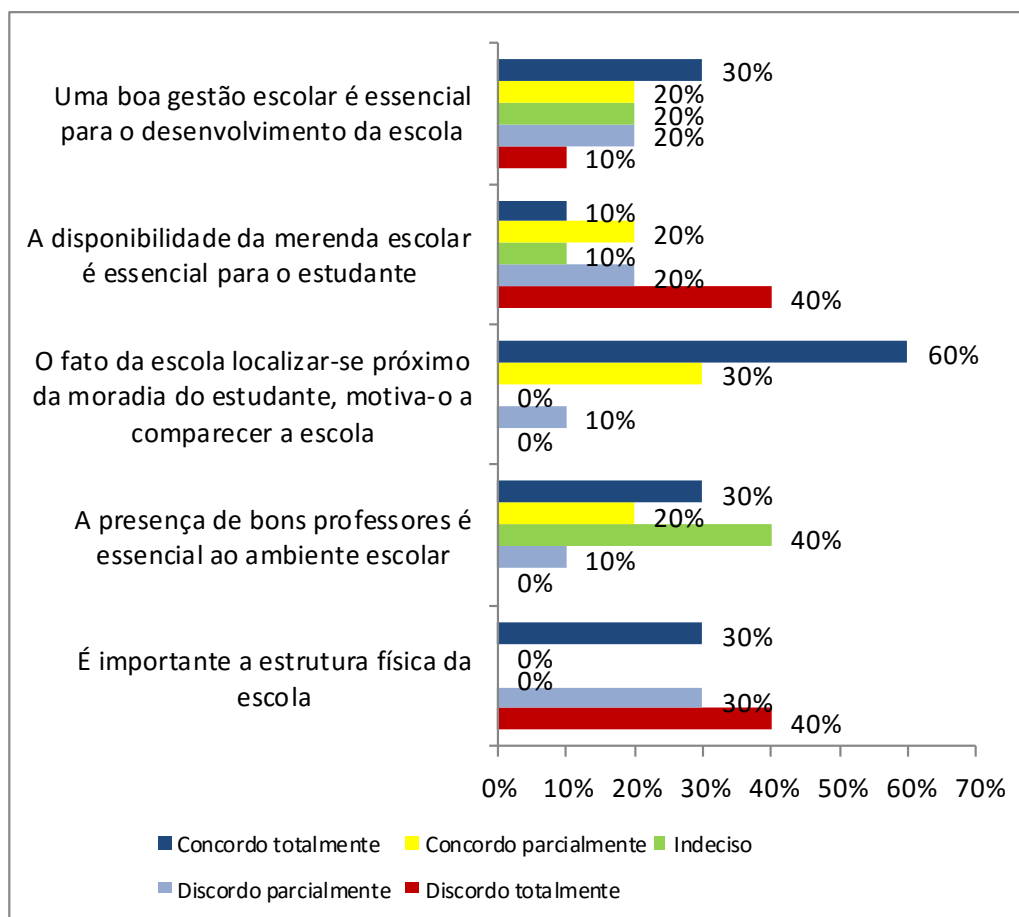
É possível verificar que os professores destacam a importância da gestão escolar para o desenvolvimento da escola no sentido de conduzir o grupo e de trabalhar em conjunto, para que se atinjam os objetivos da instituição. Além disso, acreditam que a presença de bons professores é importante para desenvolver o ambiente escolar.

Quanto à questão da merenda escolar, pode-se afirmar que a maioria observa a sua importância dentro do dia a dia da escola, principalmente quando se considera que muitos alunos advêm de famílias com baixas condições de renda, onde a merenda distribuída na escola, serve como um suplemento alimentar e para muitos alunos como uma das refeições que eles terão acesso no dia.

Em relação à proximidade da escola, a maior parte dos professores discorda desta motivação, pois mesmo alunos que moram perto da escola às vezes se evadem, faltam. Assim, o fato de morar perto facilita, mas não é uma garantia de comparecimento escolar.

O gráfico 32, representa a visão dos alunos acerca de um conjunto de afirmações sobre a escola onde o mesmo poderia se posicionar acerca das mesmas.

**Gráfico 32:** Importância de alguns fatores relacionados a escola na visão dos alunos



Conforme se apresenta no gráfico, os alunos se posicionaram da seguinte forma acerca das afirmações feitas.

a) É importante a estrutura física da escola – quanto a essa afirmação a maior parte dos inquiridos discorda da mesma onde 40% discordam totalmente e 30% discordam parcialmente. Apenas 30% concordam totalmente que este item seja essencial para a escola.

b) A presença de bons professores é essencial para o ambiente escolar – em relação a essa afirmação, 40% dos inquiridos se declara indeciso, 50% concordam com a afirmação, onde 30% concordam totalmente e 20% concordam de forma parcial. Além desses, 10% discordam parcialmente da afirmação.

c) O fato de a escola localizar-se próximo da moradia do estudante motiva-o a comparecer a escolar – em relação a essa afirmação 90% dos inquiridos concordam com a

mesma, onde 60% concordam totalmente e 30% concordam parcialmente. Existem 10% que discordam parcialmente da afirmação.

d) A disponibilidade de merenda escolar é essencial para o estudante – a maioria dos inquiridos discordam dessa afirmação, sendo que 40% discordam totalmente e 20% discordam parcialmente. Existem 30% que concordam com a afirmação e 10% que se declaram indecisos.

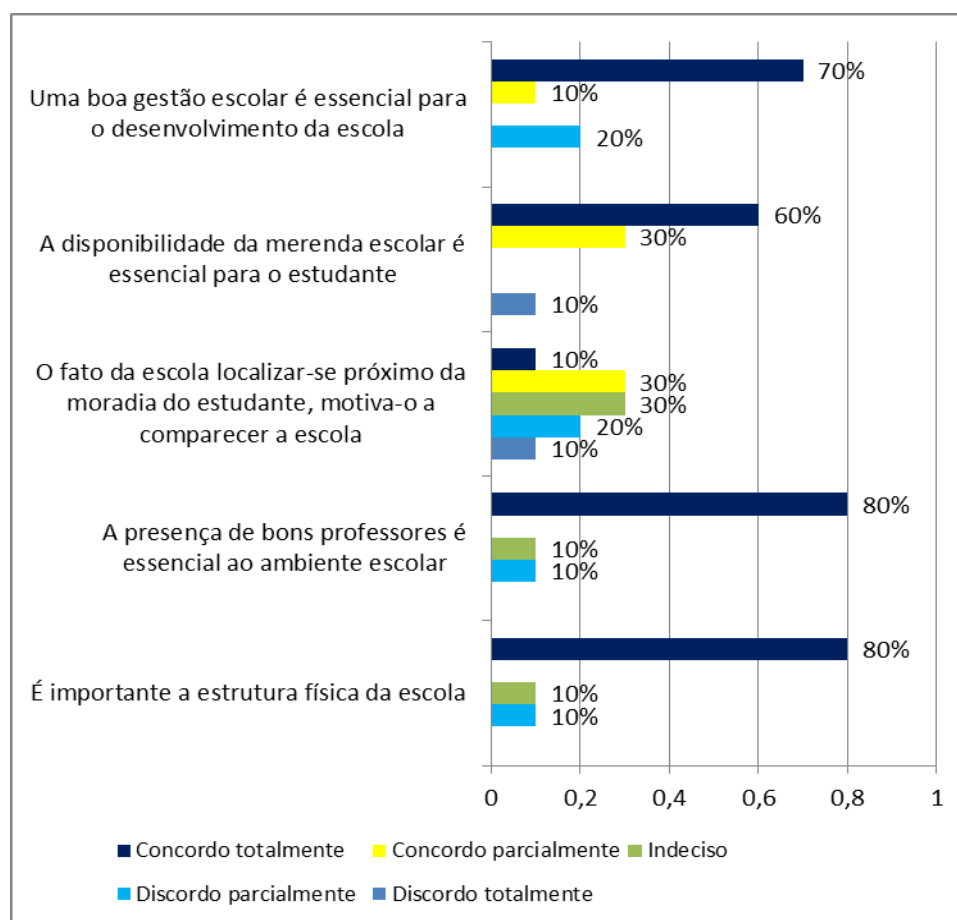
e) Uma boa gestão é essencial para o desenvolvimento da escola – os inquiridos em um percentual de 50%, concordam com a afirmação, onde 30% concordam totalmente e 20% concordam parcialmente. Por sua vez, 30% discordam da afirmação e 20% se declaram indecisos.

Pode-se observar em relação ao posicionamento dos alunos acerca das frases que refletem um pouco fatores que interferem no ambiente escolar que a estrutura física da escola e a disponibilidade de merenda escolar, não são fatores tão essenciais quanto a presença de bons professores, a proximidade da escola da própria moradia do estudante e até mesmo da gestão escolar, em que 50% dos inquiridos concordam acerca da sua importância para o desenvolvimento da escola.

Foram apresentadas então aos pais, algumas afirmações referentes à Escola como um todo, e o mesmo poderia indicar se concorda, discorda ou se acha indeciso em relação às afirmações, as quais são apresentadas no gráfico 33.



**Gráfico 33:** Problemas da escola e sua importância na visão dos pais.



O gráfico 33, permite observar alguns pontos acerca das afirmações:

a) Afirmação “é importante a estrutura física da escola” – a maior parte dos pais (80%), concordam totalmente com essa afirmação, 10% se acham indecisos e 10% discordam parcialmente.

b) Afirmação “a presença de bons professores é essencial no ambiente escolar” – novamente, a maior parte dos pais (80%) concordam totalmente com essa afirmação, 10% se acham indecisos e 10% discordam parcialmente da mesma.

c) Afirmação “o fato da escola localizar-se próximo da moradia do estudante, motiva-o a comparecer a escola” – 40% dos pais concordam com a afirmação ou de forma total (10%) ou parcial (30%). No entanto, 30% dos pais discordam da afirmação, onde 10% discordam totalmente e 20% parcialmente. Na afirmação, 30% se declaram indecisos.

d) Afirmação “a disponibilidade da merenda escolar é essencial para o estudante” – a maior parte dos pais (90%), concordam com a afirmação, sendo que 60%

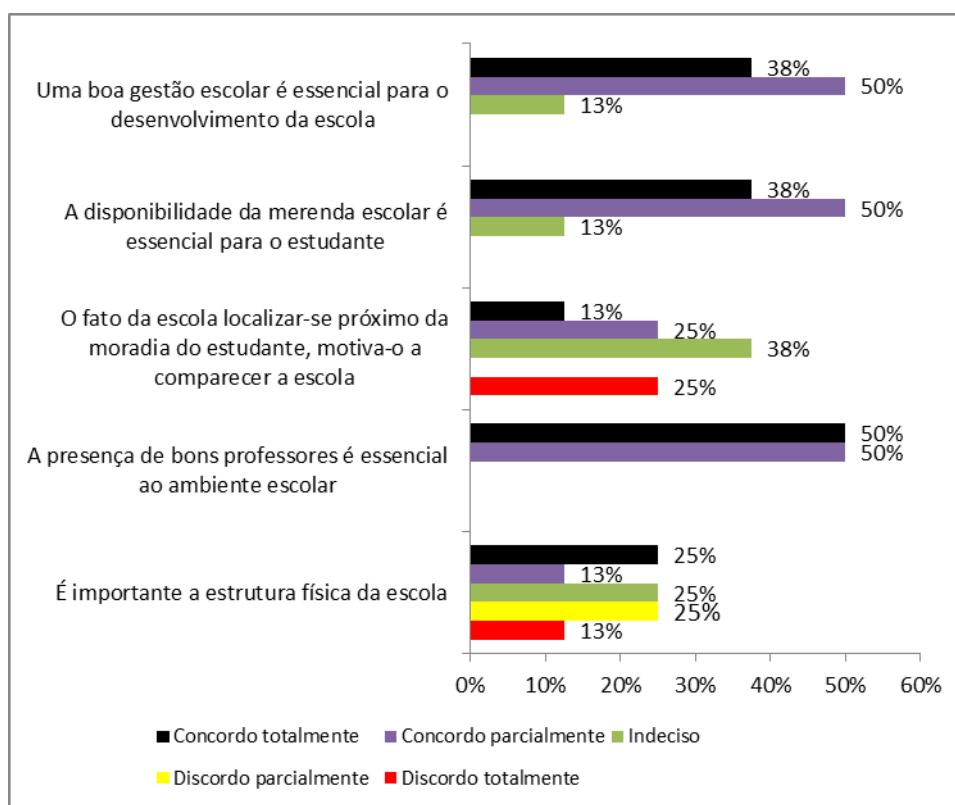
concordam totalmente e 30% concordam de forma parcial. No grupo, 10% discordam totalmente da afirmação.

e) Afirmação “uma boa gestão é essencial para o desenvolvimento da escola” – a maior parte dos pais (80%) concordam com a afirmação, sendo que 70% concordam totalmente e 10% concordam parcialmente. Além desses, 20% dos pais discordam parcialmente da afirmação.

Analisando a questão em conjunto, os pais identificam a necessidade de uma boa gestão escolar no sentido de garantir o funcionamento institucional e resolver os problemas que surgem, acreditam que a estrutura física da escola, a disponibilidade de merenda escolar e a presença de bons professores são pontos essenciais dentro do processo de ensino-aprendizagem.

No grupo de gestão escolar, os participantes tiveram que indicar por meio de uma escala que inclui os termos “concordo, discordo e indeciso” como observam algumas afirmações referentes a instituição escola (gráfico 34).

**Gráfico 34:** Importância de alguns pontos referentes a escola na visão da equipe gestora.



As afirmações que foram analisadas de acordo com o gráfico 34, são as seguintes:

a) Afirmação “é importante a estrutura física da escola” – entre os participantes não houve um consenso acerca dessa afirmação, verificando-se que 25% se declararam indecisos, 38% concordaram e 38% discordam da afirmação.

b) Afirmação “a presença de bons professores é essencial ao ambiente escolar” – os inquiridos concordam com tal afirmação, sendo 50% concordam totalmente e 50% concordam parcialmente.

c) Afirmação “o fato da escola localizar-se próximo a moradia do estudante, motiva-o a comparecer a escola” – 38% dos inquiridos se declararam indecisos em relação a afirmação, 38% concordam com a afirmação (13% de forma total e 25% de forma parcial) e 25% discordam totalmente da afirmação.

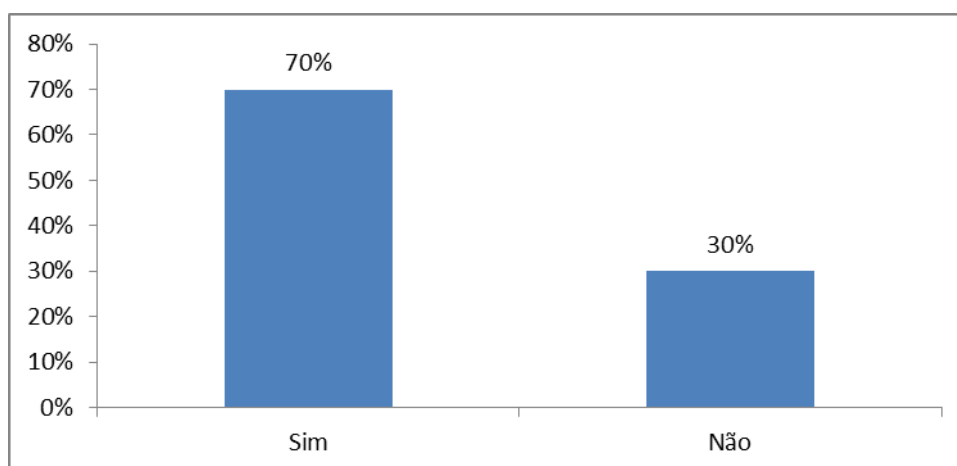
d) Afirmação “a disponibilidade de merenda escolar é essencial para o estudante” – os inquiridos em sua maioria, concordam com a afirmação (38% de forma total e 50% de forma parcial), e 13% se declaram indecisos.

e) Afirmação “uma boa gestão escolar é essencial para o desenvolvimento da escola” – os inquiridos confirmam com a afirmação, sendo 38% de forma total e 50% de forma parcial. Novamente, 13% se declaram indecisos.

De seguida, apresentam-se os dados referentes ao objetivo: **Apontar possibilidades de combate à evasão que possam reduzir os efeitos da mesmo nos índices educacionais brasileiros.**

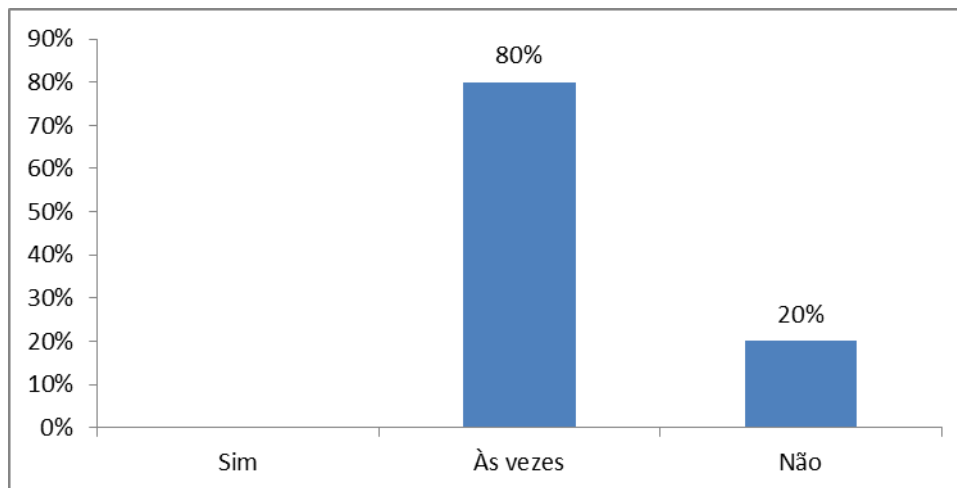
Inicialmente, questionaram-se os professores sobre a escola desenvolver algum tipo de ação relacionada aos alunos evadidos (gráfico 35).

**Gráfico 35:** A escola desenvolve algum tipo de ação em relação aos alunos evadidos.



A maior parte dos inquiridos (70%), responderam de forma afirmativa aos questionamentos acerca da escola desenvolver ações relacionadas aos alunos evadidos. Em relação à eficácia dessas ações, os professores apresentaram seu posicionamento no gráfico 36.

**Gráfico 36:** As ações desenvolvidas pela escola em relação aos alunos evadidos surtem efeito

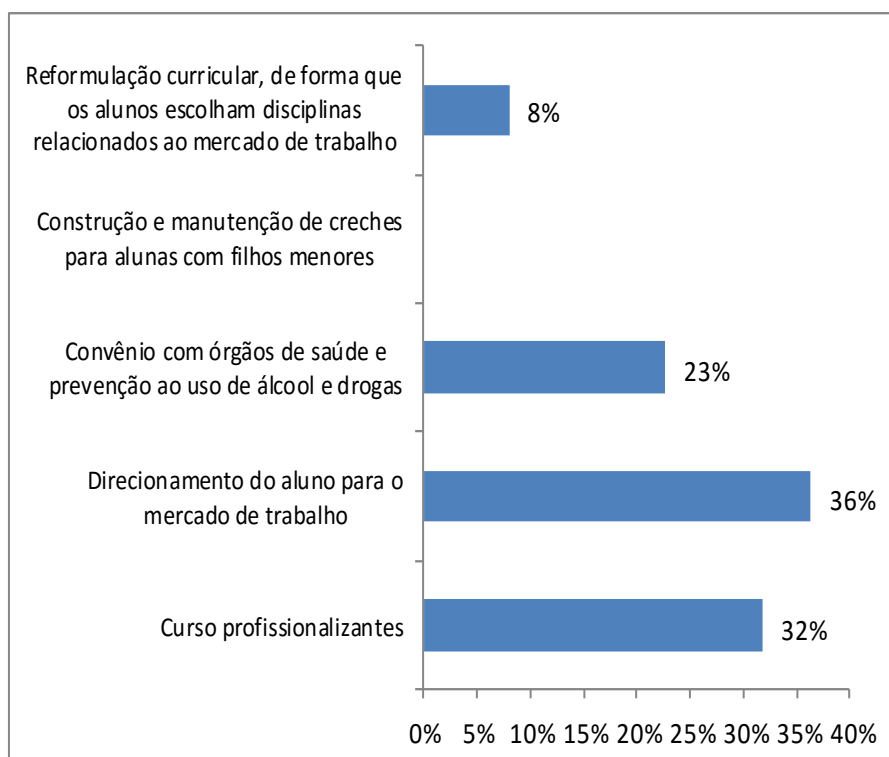


Os professores observam em um percentual de 80% que as ações que a escola desenvolve em relação à evasão surtem efeitos apenas às vezes e 20% consideram que não surtem, isso conforme se apresentou no gráfico 36.

Questionados sobre a escola pode combater as causas da evasão, os participantes de forma unânime, afirmam que isso acontece apenas às vezes, isso porque existem causas

que estão fora do ambiente escolar, se referem a fatores econômicos e sociais e nesses casos a escola não tem como atuar. Considerando-se que a escola não tem a capacidade de resolver todas as causas da evasão, buscou-se saber o que o inquirido sugeriria para resolver o problema da evasão escolar (gráfico 37).

**Gráfico 37:** Sugestões para solucionar o problema da evasão escolar



A maior parte dos professores (36%), acreditam que o encaminhamento do aluno para o mercado de trabalho pode ser uma solução para o problema da evasão, visto que dará ao jovem uma segurança financeira, permitindo-lhe direcionar o seu tempo ao estudo. Existem programas como menor aprendiz e jovem aprendiz que podem ser opções para alunos que busquem uma fonte de renda de forma a auxiliar sua família, sem precisar evadir-se para isso. A segunda sugestão é a realização pelo aluno de cursos profissionalizantes, atitude que também se relaciona a questão da inserção no mercado de trabalho, onde o jovem preparado pode estagiar, desenvolver-se em uma profissão e ter mais possibilidades de se estabilizar financeiramente, sem que haja a necessidade de sair da escola. Além disso, muitos cursos profissionalizantes gratuitos exigem que o jovem tenha a frequência escolar para poder fazer os mesmos.

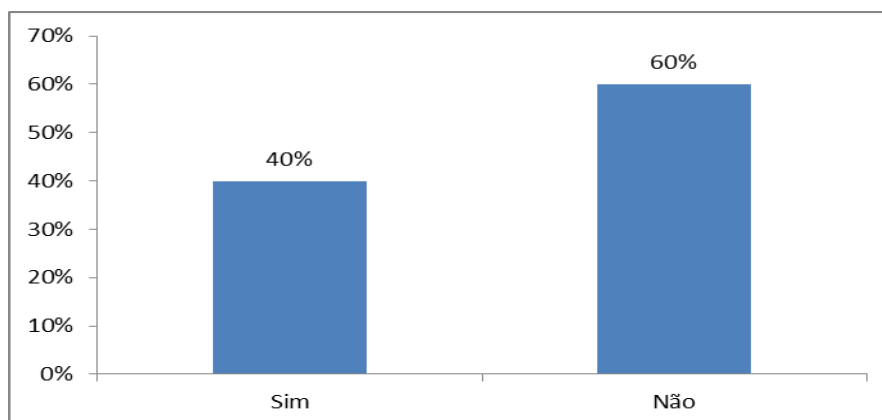
Na mesma pergunta, houve mais 25% de inquiridos sugerem convênios com órgãos de saúde e prevenção de uso de álcool e drogas e 8% que optam pela reformulação do currículo de forma que os alunos escolham disciplinas relacionadas ao mercado de trabalho.

Dessa forma, o primeiro grupo de respondentes – os professores – por meio de seus posicionamentos, leva a inferir que:

- a) A escola objeto de estudo apresenta problemas de evasão;
- b) A evasão escolar está numa faixa superior a 20% dos alunos matriculados;
- c) O trabalho é a principal causa da evasão escolar;
- d) O estudo pode ser um caminho para melhorar a condição de vida do aluno e prepará-lo para o mundo do trabalho;
- e) O principal problema da escola está na falta de estrutura física, mas citou-se também a falta de recursos, falta de professores capacitados e a própria metodologia de ensino utilizada;
- f) A escola desenvolve ações direcionadas aos alunos evadidos, que nem sempre surtem efeito, visto que a escola não tem condições de combater todas as causas que levam a evasão escolar;
- g) A evasão escolar poderá ser combatida com ações que visem direcionar os jovens ao mundo do trabalho, permitindo-lhe capacitação e ingresso no mercado de trabalho, o que poderá estabilizar os problemas financeiros pelos quais passam inúmeras famílias, garantindo que o jovem se mantenha na escola, sem precisar se evadir por causas econômicas.

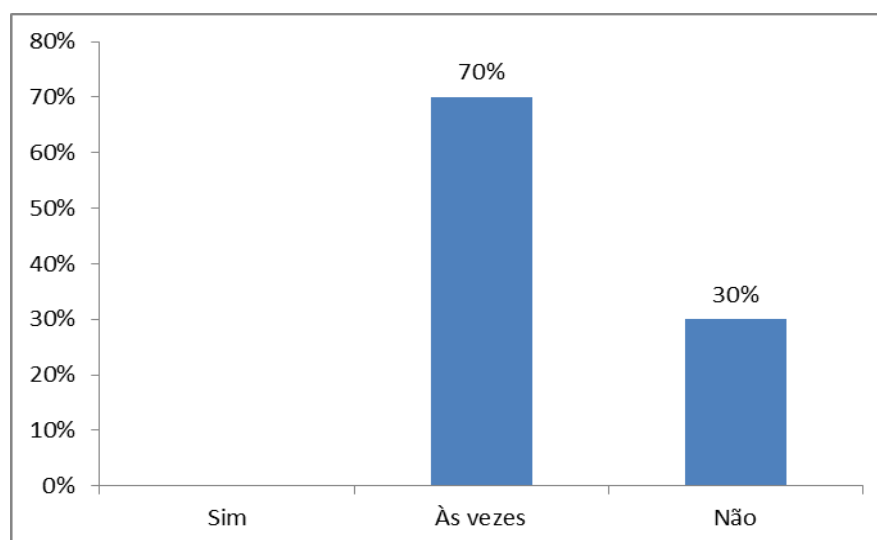
Os alunos foram questionados acerca da escolar realizar ações relacionadas a evasão e expõe o seu ponto de vista por meio do gráfico 38.

**Gráfico 38:** A escola realiza ações direcionadas aos alunos evadidos, na visão dos alunos.



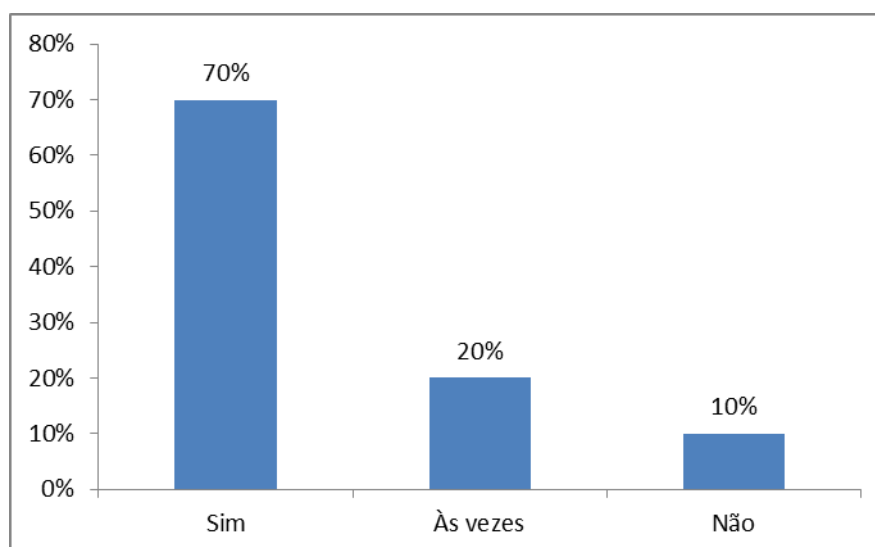
O gráfico 37, indica que para 60% dos alunos a escola não desenvolve ações direcionadas aos alunos evadidos. A partir de tal afirmação, buscou-se saber como consideram que as ações que a escola desenvolve em relação à evasão tenha surtido efeito (gráfico 39).

**Gráfico 39:** As ações desenvolvidas pela escola em relação a evasão tem surtido efeito?



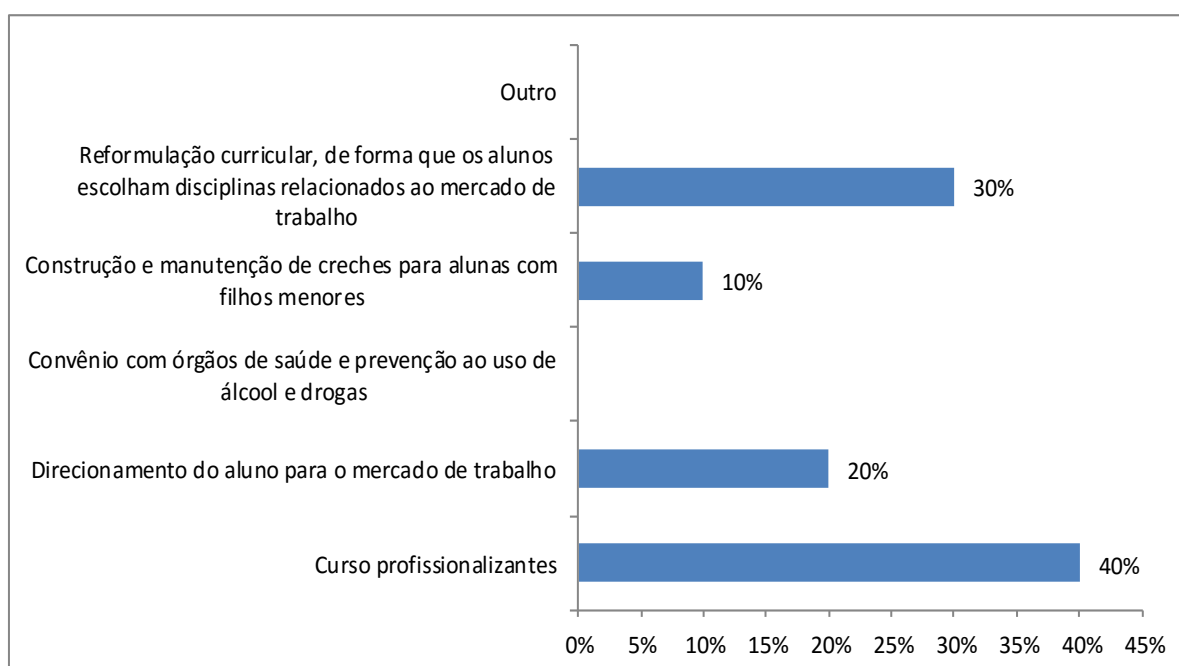
Conforme o gráfico 39, para a maior parte dos inquiridos – 70% - as ações que a escola desenvolve em relação aos alunos evadidos às vezes surtem efeitos e para outros 30%, tais ações não surtem efeitos. Questionam-se os alunos sobre se as causas da evasão escolar podem ser combatidas pela escola (gráfico 40).

**Gráfico 40:** As causas da evasão escolar podem ser combatidas pela escola?



Na sua maioria (70%) dos inquiridos, acham que as causas da evasão escolar podem ser combatidas pela escola, outros 20% acreditam que tais causas podem ser combatidas às vezes e para 10% a escola não tem como combater estas causas. Por fim, pergunta-se ao aluno que ações ele indicaria para solucionar o problema da evasão escolar, conforme se apresenta no gráfico 41.

**Gráfico 41:** Sugestões de combate ao problema da evasão na visão dos alunos.





Conforme se observa no gráfico 41, para 40% dos alunos a realização de cursos profissionalizantes seria uma ação para resolver o problema da evasão, isso porque o aluno ao realizar um curso desse tipo tem mais condições de ingressar no mercado de trabalho, direciona-se a empresas específicas, fixa-se em um determinado local e por conta da questão da estabilidade financeira terá condições de concluir seus estudos de forma natural.

A segunda ação apontada pelos respondentes se refere à reformulação curricular de forma, que os alunos escolham disciplinas relacionadas ao mercado de trabalho, dessa forma a escola serviria para dar ao aluno subsídios para que ele já se direcionasse a uma profissão. Tal ação é citada por 30% dos alunos. Outra ação citada por 20% dos participantes é o encaminhamento direto do aluno para o mercado de trabalho o que pode ser feito por meio de convênios entre a escola e empresas ou órgãos que trabalham com esta finalidade. E, por fim, 10% dos inquiridos acreditam que a construção de creches para alunas com filhas menores serviria para reduzir o índice de evasão entre alunas em fase escolar que engravidaram, tiveram seus filhos e se afastam da escola por conta de não ter onde deixar suas crianças.

Em relação ao segmento dos alunos, essa pesquisa pode constatar que :

- a) Os alunos estão fora da faixa etária da série, em que a idade de 15 a 20 mais se aproxima da idade para a realização do ensino médio;
- b) As mulheres estão em maior número se comparada aos homens, o que poderá indicar que estes últimos se afastam da escola por motivos de trabalho principalmente;
- c) A renda familiar média dos alunos está na faixa de 1 salário mínimo, o que justifica o provável afastamento dos alunos da escola quando surgem situações de emprego, a fim de contribuir na renda da família.
- d) Os participantes admitem em sua maioria que já abandonaram a escola alguma vez, e o fizeram principalmente por motivos relacionados ao trabalho ou a acompanhar a família quando essa se muda de um local para o outro, por motivos econômicos ligados também ao mundo do trabalho.

e) Os alunos reconhecem a importância da educação e associam o ato de estudar a melhoria da condição de vida e a preparação para o mundo do trabalho, principalmente.

f) Em relação à escola, os principais pontos negativos apontados se referem à falta de recursos materiais, professores capacitados e falta de estrutura física.

g) Quanto aos fatores relacionados a escola como favoráveis ao processo de ensino, os inquiridos citam a proximidade da escola em relação a moradia do estudante, a gestão escolar e a presença de bons professores.

h) Em relação a fatores relacionados a evasão escolar há destaque para questões relacionadas ao trabalho, nas situações onde o aluno precisa trabalhar e abandona a escola, ou quando o aluno precisa acompanhar a família por conta de situações também relacionadas ao trabalho. Citou-se também a questão da aprendizagem, em situações em que o aluno não consegue acompanhar o ritmo de aprendizagem da turma e não se sente inserido na mesma. E, por fim os participantes consideram que a escola não apresenta uma boa qualidade de ensino, inclusive concordam com a afirmação de que os professores não conseguem motivar os alunos.

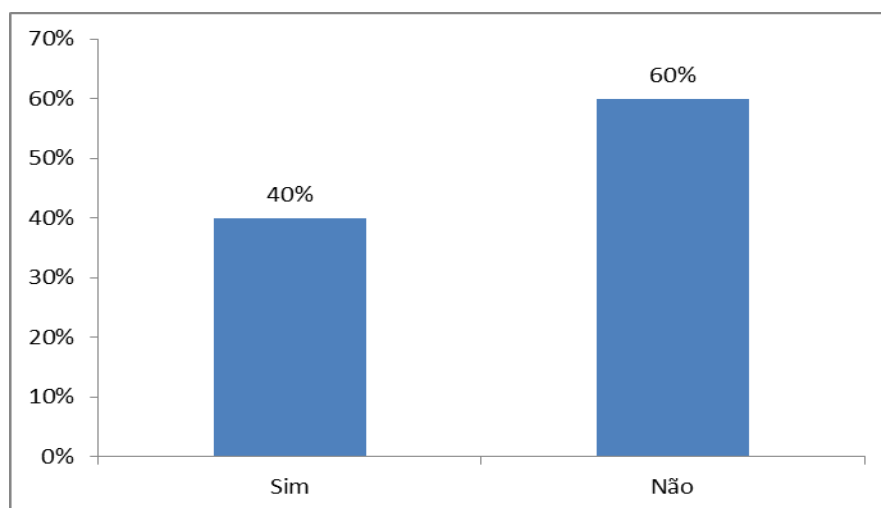
i) Em relação a evasão na escola objeto de estudo, a maior parte dos respondentes considera que a evasão constitui um problema, onde a escola realiza ações que nem sempre surtem efeitos. Por outro lado, a maioria ainda acredita que a escola pode combater as causas da evasão escolar.

j) Quanto às ações para solucionar o problema da evasão escolar cita-se principalmente a realização de cursos profissionalizantes e uma reformulação no currículo que pudesse direcionar o aluno a disciplinas mais correlacionadas ao mundo do trabalho.

Conclui-se assim, que os alunos entendem a importância e a necessidade do ensino, no entanto fatores econômicos, sociais e financeiros muitas vezes fazem com que haja evasão. Observou-se que a evasão não é apontada como uma situação onde o aluno desiste de estudar apenas pelo ato de desistir, mas que por trás da sua decisão há uma causa que pode se relacionar ao ambiente escolar, a prática pedagógica, ao processo de ensino, ao desinteresse e desmotivação, ou a fatores externos como a condição familiar e financeira do aluno que o leva a buscar muito jovem o mercado de trabalho.

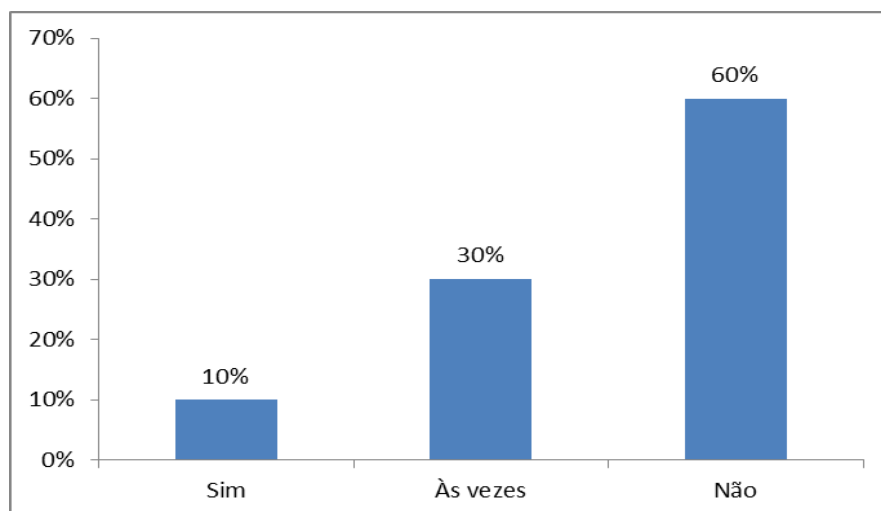
No segmento de pais, questionou-se se a escola desenvolve algum tipo de ação em relação aos alunos evadidos cerca de 40% deles responderam afirmativamente e 60% afirmam que a escola não possui ações direcionadas a alunos evadidos, conforme se apresenta no gráfico 42.

**Gráfico 42:** A escola desenvolve ações em relação aos alunos evadidos, visão dos pais.



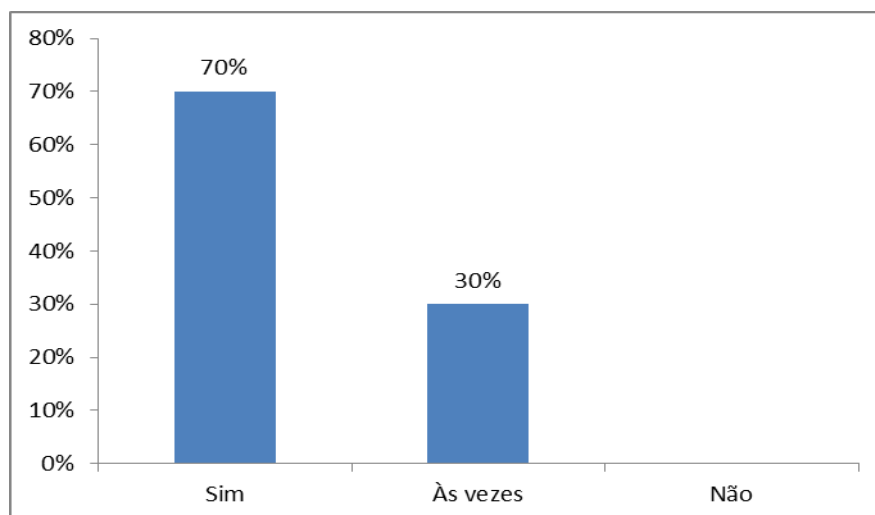
Questionados sobre as ações que a escola porventura desenvolve a maior parte dos respondentes consideram que essas ações não surtem efeito (60%), outros 30% acreditam que as ações às vezes surtem efeito e 10% acreditam que as ações surtem efeito conforme se observa no gráfico 43.

**Gráfico 43:** As ações de combate à evasão, desenvolvidas pela escola, surtem efeito?



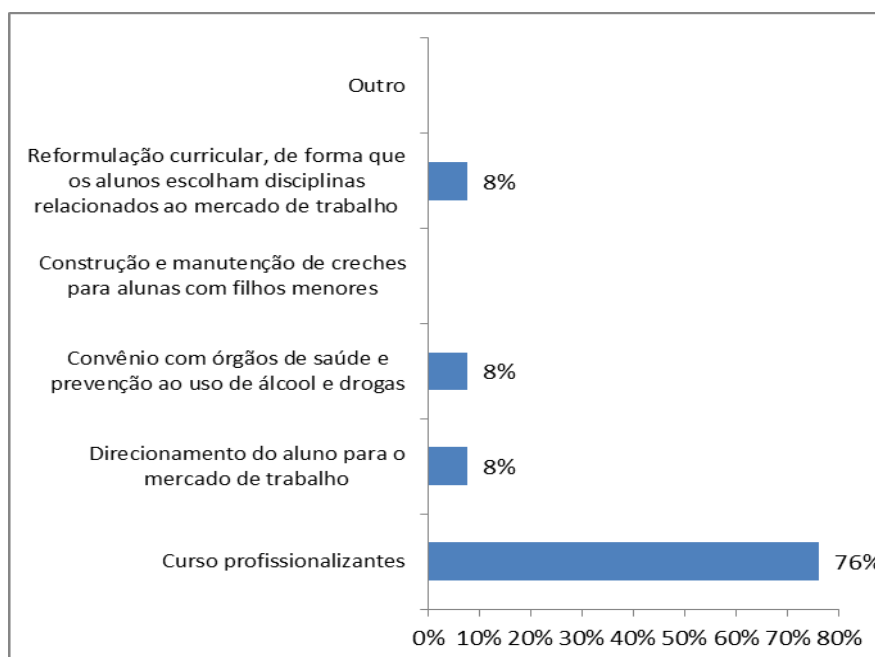
Os participantes também em sua maioria (70%) acreditam que as causas da evasão escolar podem ser combatidas pela escola. Outros 30% observam que apenas às vezes a escola poderá combater tais causas, conforme se apresenta no gráfico 44.

**Gráfico 44:** As causas da evasão escolar podem ser combatidas pela escola?



E, quanto ao último questionamento aos pais, buscou identificar que ações os mesmos apontariam para resolver o problema da evasão escolar, conforme se apresenta no gráfico 45.

**Gráfico 45:** Ações para resolver o problema da evasão escolar na visão dos pais.



Os pais em sua maioria – 76% - consideram que a realização de cursos profissionalizantes seria uma ação que poderia resolver o problema da evasão, visto que com os cursos os alunos poderiam estudar e trabalhar recebendo bolsas, se aperfeiçoando e ficando mais próximo do mercado de trabalho ao terminar os estudos. Foi um resultado similar ao apresentado pelos alunos.

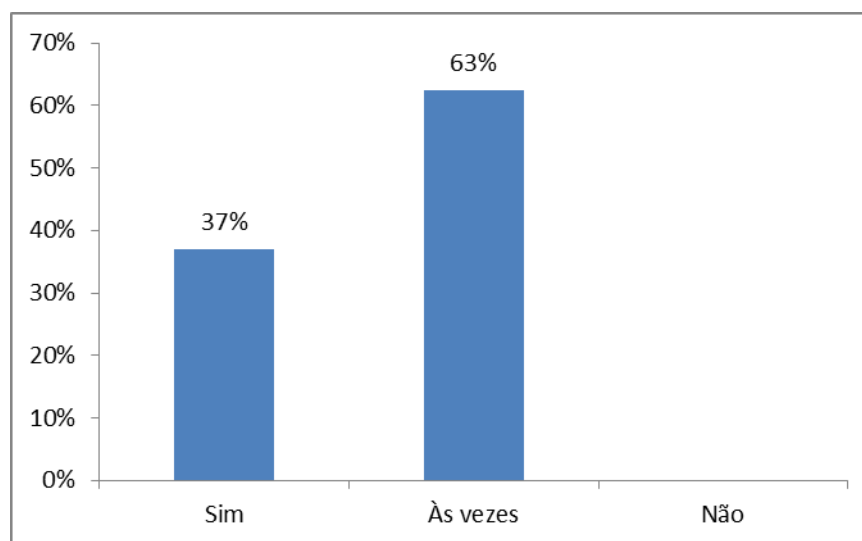
Uma análise geral dos questionários aplicados aos pais, permite identificar:

- a) Os pais na sua grande maioria possuem idade superior a 40% e são representados principalmente pelo gênero feminino, possuindo uma renda salarial média de 1 salário mínimo, em sua maioria.
- b) Os participantes admitem que seus filhos já abandonaram a escola alguma vez e o fizeram por motivo de trabalho.
- c) Os inquiridos consideram a importância da escola e acreditam que o estudo viabilize principalmente, a melhoria da condição de vida e melhoria financeira.
- d) Analisando a escola, acreditam que o principal problema seja a falta de recursos materiais, além da falta de estrutura física e de professores capacitados.
- e) Em relação às características da escola acham essencial a estrutura física, a presença de bons professores, a disponibilidade de merenda escolar e a presença de uma gestão escolar eficiente.
- f) Quanto às causas da evasão, os pais confirmam que fatores relacionados a trabalho, mudança de endereço por conta de trabalho ou para acompanhar a família, desinteresse escolar, má qualidade de ensino, ausência de bons professores, desempenho escolar ruim, são causas que conduzem a evasão.
- g) Os inquiridos confirmam que a evasão escolar pode ser considerada como um problema na escola, objeto de estudo.
- h) Para a maior parte dos respondentes, as ações desenvolvidas pela escola no combate a evasão não surtem efeito e para a maioria deles, a escola tem possibilidades de resolver o problema da evasão.
- i) Como ações para resolver o problema da evasão, cita-se os cursos profissionalizantes como principal e mais eficaz ação.

Observa-se assim, que os pais apesar de considerar a importância da escola, precisam ver seus filhos abandonar a escola por conta da situação financeira das famílias. Ainda que não estejam dentro do ambiente escolar, os pais observam falhas na gestão, na estrutura física, na parte pedagógica, que podem influenciar o aluno a se desestimular e se evadir. Por outro lado, acreditam que a escola tem condições de combater o problema da evasão e citam como uma ação eficaz, os convênios, a fim de garantir a realização de cursos de profissionalização para os seus filhos.

O gráfico 46, apresenta a avaliação dos participantes da gestão escolar acerca das ações desenvolvidas pela escola em relação a evasão.

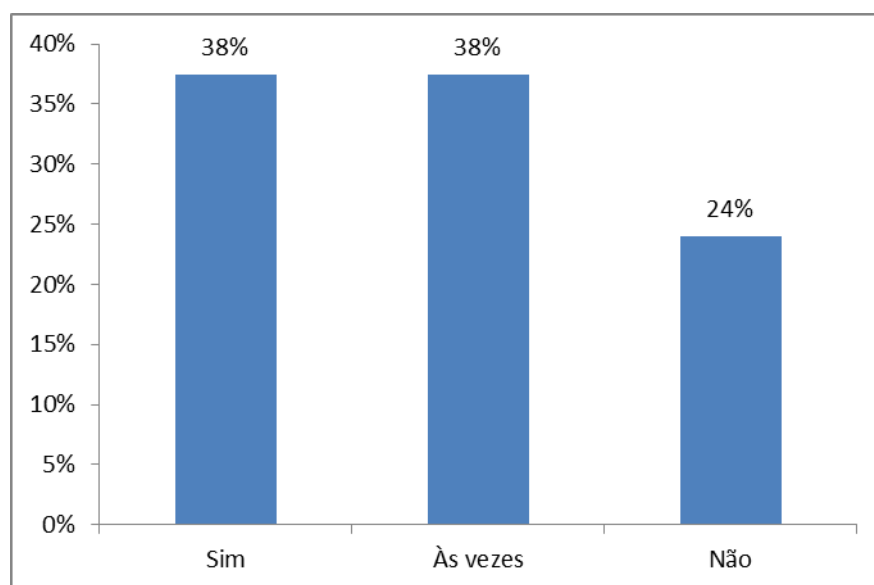
**Gráfico 46:** As ações desenvolvidas pela escola surtem efeito em relação à evasão.



Observa-se no gráfico 46 que para a maior parte dos respondentes, as ações desenvolvidas pela escola em relação ao problema da evasão surtem efeito às vezes. Outros 37% acham que as ações surtem efeitos.

Buscou-se saber se para o inquirido as causas da evasão escolar podem ser combatidas pela escola, onde os resultados são apresentados no gráfico 47.

**Gráfico 47:** As causas da evasão podem ser combatidas pela escola?

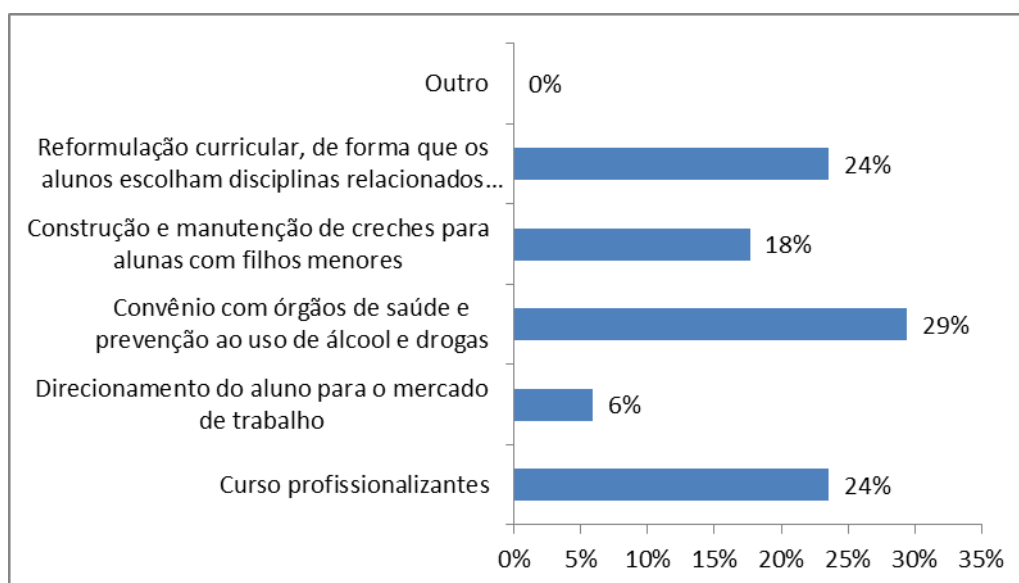


O gráfico 47 permite verificar que 24% dos inquiridos não acham que as causas da evasão possam ser combatidas pela escola. Outros 38%, acham o contrário que as causas podem ser combatidas pela escola e um grupo de 38% acredita que o combate ocorre às vezes, ou seja, para algumas causas é possível enfrentar, e para outras não.

Acredita-se dessa forma que a equipe gestora, que está diretamente relacionada ao problema da evasão, saiba que existem limites que a escola, enquanto instituição, não pode ultrapassar, como por exemplo, a questão do aluno trabalhar e não ir à escola, onde se sabe que isso é uma realidade social e por mais que se usem mecanismos punitivos previstos em lei, a ação da escola não irá surtir efeito, visto que a criança ou adolescente precisam sobreviver, no entanto, a escola poderá adotar ações que minimizem os impactos dessa decisão, como favorecer convênios com empresas que disponibilizem modalidades do tipo “menor aprendiz” ou “jovem aprendiz”, ou ainda incentivar a formação de cooperativas de trabalho fora do ambiente escolar onde as crianças possam auxiliar suas famílias, como no caso citado da confecção de artesanatos, onde as crianças podem auxiliar sem precisar se afastar do ambiente escolar e sem interferir na aprendizagem.

Por fim, questiona-se que ações poderiam ser citadas para solucionar o problema da evasão escolar, onde o resultado é apresentado no gráfico 48.

**Gráfico 48:** Possibilidades de combater o problema da evasão escolar.



Conforme se observa no gráfico 48, a maior parte dos inquiridos acreditam que convênios com órgãos de saúde e prevenção ao uso de álcool e drogas seja uma solução apropriada (29%), nesse ponto, considera-se que muitos alunos evadem da escola quando tem o contato com drogas licitas e ilícitas e a questão da informação é importante especialmente no sentido de romper uma certa cultura que exige dos jovens a experimentação como um rito, no entanto em muitas situações a criança e o jovem experimenta e inicia o vício que a afasta não apenas da escola, mas do convívio da família e do seu grupo social.

A segunda ação citada para combater o problema da evasão, seria a realização de cursos profissionalizantes, apontada por 24% dos respondentes e outros 24%, citam a questão da reformulação curricular de forma a trabalhar conteúdos direcionados a realidade local do aluno, no caso da escola em questão seriam disciplinas relacionadas a empreendedorismo, exploração agrícola e industrial, marketing e administração.

A partir dos dados apresentados, em relação aos questionários aplicados com a gestão escolar, pode-se observar o seguinte:

a) O índice de evasão da escola é superior a 20% e muito possivelmente deve se encontrar na faixa de 41 a 60% ao ano.



- b) A principal causa da evasão escolar se refere ao trabalho, situações onde o aluno abandona a escola para trabalhar, acompanhar os pais que mudaram de emprego ou até mesmo, o próprio aluno muda-se quando encontra outra oportunidade profissional.
- c) A escolarização possibilita ao estudante uma melhoria na sua condição de vida e uma preparação para o mundo do trabalho.
- d) Os principais problemas pelos quais a escola passa, se refere à falta de estrutura física e a falta de professores capacitados;
- e) A questão de uma boa gestão escolar e a disponibilização de merenda escolar são fatores importantes para combater a evasão.
- f) A evasão escolar configura-se como um problema para a Escola em estudo;
- g) A escola desenvolve ações de combate à evasão escolar, que surtem efeito apenas às vezes;
- h) A escola pode combater algumas causas de evasão escolar, mas não todas.
- i) Entre as possíveis soluções para o problema da evasão cita-se a questão dos convênios com órgãos de saúde para atuar especificamente no combate as drogas lícitas e ilícitas, a realização de cursos profissionalizantes e a questão da reformulação do curricular direcionando parte da aprendizagem àquilo que o aluno precisa na sua vida.

Assim, a gestão escolar de forma similar aos demais grupos pesquisados, também ratifica a existência da evasão escolar, enquanto um problema a ser combatida. Sabe-se que muitas vezes a escola não tem o poder de alterar a estrutura social vigente que atinge milhares de famílias e que conduz crianças e adolescentes ao mercado de trabalho, a fim de auxiliar no sustento familiar. Enquanto instituição, o que se espera é que a escola crie condições de garantir a permanência do aluno, bem como a sua inserção no ambiente escolar, buscando interagir para resolver os problemas específicos direcionados a evasão.

## CONCLUSÃO

O problema da evasão escolar configura-se como algo comum em muitas escolas brasileiras, atingindo qualquer grau de ensino e independe de gênero, raça ou condição social. As causas da evasão podem ser as mais variáveis possíveis e muitas vezes relacionam-se a questões financeiras, onde o aluno evade-se para ter que trabalhar ou para ter que acompanhar a família quando essa encontra um novo trabalho. Ainda para alunos que tentam conciliar o trabalho com o estudo surge a questão do desgaste físico e mental que atrapalha sobremaneira no desenvolvimento das funções educacionais.

O Brasil apresenta em sua Constituição o dever do Estado em ofertar uma educação pública gratuita e universal. Tal aspecto legal geralmente é garantido tanto pela rede municipal de ensino, quanto pela rede estadual. Constitucionalmente, as escolas da rede municipal têm a obrigação da oferta do ensino inicial e ensino fundamental e as escolas da rede estadual destinam-se a oferta do ensino médio. Em qualquer nível de ensino, há problemas de evasão, sendo que no ensino infantil e fundamental existe toda uma proteção estatal que garante a permanência da criança na escola, sob pena da família ser responsabilizada pela falta de matrícula ou até mesmo do comparecimento da criança.

A legislação brasileira também garante que crianças menores que 14 anos, não devem desenvolver atividades laborais e a partir dos 14 anos, o podem fazer desde que na condição de menor aprendiz, onde não haja o abandono da escola e as atividades laborais sejam realizadas de forma paralela às atividades de ensino. Buscou-se assim, proteger a criança e o adolescente do trabalho infantil, no entanto em um país com tanto miséria e desigualdade, em famílias que beiram a miséria e se encontram próximas a linha de pobreza, as crianças e adolescentes invariavelmente são impulsionadas a trabalhar e a educação é colocada em segundo plano.

A pesquisa que ora se apresenta, realizou-se em uma Escola situada em um bairro periférico da cidade de Juazeiro-Bahia. Historicamente, a Escola surgiu a partir da necessidade daquele bairro de atender a demanda oriunda dos filhos dos trabalhadores que prestavam serviço à indústria, situada próxima à mesma. Com o passar do tempo, a escola

que teve um incentivo desta mesma indústria, passa a ser gerida pelo poder público municipal, o qual administra a mesma no ponto de vista financeiro e pedagógico.

O público-alvo da pesquisa, correspondeu a alunos da última série do ensino fundamental do turno vespertino do ano de 2017, além de seus pais, professores e da própria equipe gestora escolar. A pesquisa identificou pontos referentes a evasão escolar, suas causas e prováveis soluções.

O primeiro ponto que se pode destacar refere-se a presença da evasão na escola. Na concepção de todos os segmentos participantes percebe-se que a evasão escolar existe, onde não é possível aos grupos indicar com precisão em que nível a evasão se encontra. Nesse item, quando se buscou saber o motivo principal da evasão o item trabalho foi o mais indicado, seguido de outras causas como o aluno que muda sua residência, ou alunos que possuem dificuldades de aprendizagem.

Quando se analisou que os alunos em sua maioria encontram-se com idade superior a 15 anos e que 90% desses alunos já abandonaram a escola, ratifica-se a problemática da evasão escolar, onde a idade de 15 anos é um indicativo de frequência no ensino médio e não mais no ensino fundamental. Percebeu-se ao analisar tal grupo que as causas da evasão são as mesmas apontadas anteriormente, quer seja a questão do trabalho e a mudança de residência para acompanhar as famílias.

É importante destacar que todos os grupos participantes reconhecem a importância da escolarização e associam a ela, benefícios como a melhoria da condição de vida, a preparação para o mundo do trabalho e a melhoria financeira. Mas, mesmo com todas as vantagens que se relacionam ao ato do estudo, as questões financeiras muitas vezes têm um impacto maior na vida dos estudantes, de forma que os mesmos optam por trabalhar e deixar os estudos para uma nova oportunidade.

Seguindo este ponto de vista, observa-se que os jovens e adolescentes muitas vezes retornam a estudar em uma fase da vida onde estejam com a situação financeira mais equilibrada, ou quando o próprio mercado de trabalho exigem a sua certificação. Em tais

momentos, o aluno é direcionado para a modalidade de ensino denominada Educação de Jovens e Adultos, onde vai tentar resgatar o tempo perdido e buscar uma certificação para continuar no mercado de trabalho.

A escola, objeto de estudo, segundo os participantes também não é um local sem problemas. Foi possível identificar na fala de quase todos os grupos a existência de problemas na estrutura física, falta de recursos materiais, falta de professores capacitados e a tudo isso se acrescente questões metodológicas, onde os professores não conseguem transmitir os seus conhecimentos de forma a atingir o aluno ou a motivá-lo a aprender. Conforme se relatou anteriormente, a escola foi construída a partir de uma necessidade da comunidade, tendo aporte de recursos da própria empresa situada no bairro, de maneira que não foi planejada como tantas outras escolas e ao passar à administração municipal foi preciso aproveitar a estrutura existente, com seus pontos positivos e negativos.

Quanto a questão da evasão, apontou-se situações onde o aluno se afasta da escola porque precisa trabalhar, ou o aluno tem que acompanhar a família que busca emprego em outra localidade quando termina a safra anual, ou alunos que encontram trabalho em outros locais e assim migram de um lugar para outro. Houveram alguns questionamentos acerca de dificuldades de aprendizagem, as quais podem estar diretamente relacionadas a questões onde o aluno evadido ao retornar a escola, ou quando passa muito tempo afastado, não consegue encontrar um ritmo de ensino que lhe permita recuperar o tempo perdido.

A pesquisa não apresenta de forma direta, mas existe ainda situações onde a evasão está diretamente relacionada ao problema da gravidez na adolescência. Em relação as meninas, elas se afastam por conta da situação de grávida, ou quando do nascimento das crianças, por não ter com quem deixar a criança. Deve-se ressaltar que a escola não oferece um ambiente direcionado aos filhos de alunas, apesar de se reconhecer o direito desses alunos ao ensino. Por outro lado, os meninos que se tornam pais ainda na adolescência muitas vezes precisam começar a trabalhar para sustentar a nova família e dessa forma se afastam da escola. A evasão em mais um exemplo, está relacionada à questão social, e nesse ponto, a escola pode intervir com campanhas educativas que busquem reduzir o

número de alunas grávidas na adolescência, trabalhando sempre a questão da maternidade responsável.

Outro ponto questionado refere-se aos professores, em que muitos segmentos admitem precisar de capacitação para trabalhar. Forma-se aqui uma situação atípica onde o aluno evadido ou ausente retorna, e o professor não consegue lhe motivar ao estudo ou até mesmo não consegue analisar que muitas dificuldades podem ser contornadas com um direcionamento adequado de ações. É importante que tal situação em relação a falta de professores capacitados foi apontada em muitos segmentos, o que leva a crer que a escola por conta da distância do centro urbano, ou seja por se localizar em um bairro periférico ainda sofre problemas com a ausência de professores, situação em que o órgão responsável envia professores que muitas vezes não estão capacitados para o ensino, ou que ministram matérias diferentes da sua área de formação, criando situações em que o ensino não se processa da forma adequada.

Foi possível identificar na pesquisa uma reportagem televisiva onde os alunos auxiliam suas famílias na realização de atividades laborais. Nesta matéria, acerca do bairro onde se encontra a escola, foi possível visualizar a presença de crianças em idade escolar auxiliando suas famílias na confecção de produtos artesanais, incluindo esteiras, bolsas e outras, feitos a partir da palha de uma espécie comum na região, a chamada taboa (*Typha domingensis*). Por meio dos trabalhos as famílias conseguem produzir materiais suficientes para o seu sustento, no entanto conforme se observou crianças e adolescentes trabalham quando poderia estar estudando.

Tais situações perpassam o poder de influência da escola, esta enquanto instituição poderá em alguns casos realizar denúncias quanto ao trabalho infantil, mas o trabalho que está se realizando é um trabalho familiar e do qual depende o sustento das famílias, situação em que talvez fosse mais viável uma parceria da escola com as famílias no sentido de viabilizar a realização dessas atividades e garantir a permanência dos alunos na escola. Aqui a atuação da escola poderia ser de intermediária entre os grupos familiares e empresas que comercializassem os produtos, e para isso, a contrapartida seria a frequência das crianças na escola. Como a atividade se mostrou rentável e diretamente ligada à cultura

daqueles que pertencem ao bairro, a escola poderá atuar como parceira a fim de auxiliar dentro do processo de desenvolvimento econômico sustentável local, além de garantir uma menor infrequência escolar.

Muitos respondentes consideram que uma solução para o problema da evasão reside na realização de cursos profissionalizantes. Parte-se do pressuposto que o adolescente que tenha um contato com um curso deste tipo irá estar mais capacitado para inserir-se no mercado de trabalho, além da possibilidade de conciliar trabalho com estudo. Muitas empresas hoje já disponibilizam parcerias nas modalidades conhecidas como jovem aprendiz ou menor aprendiz, nessas a criança ou adolescente tem o contato com o mundo do trabalho, sem perder o foco no mundo educacional. A contrapartida para o estágio acontece é que a criança ou adolescente garanta além da frequência, um bom desempenho escolar.

A escola pode atuar no sentido de garantir convênios com entidades as mais diversas possíveis buscando ofertar possibilidades de emprego para os seus alunos, onde a partir daí a sua participação na comunidade torna-se mais visível. Além disso, o aluno sabendo das oportunidades que poderá ter a partir da frequência escolar e de sua aprendizagem terá uma motivação maior para não se evadir. Mas tudo isso é possível apenas com uma gestão preocupada com o problema da evasão e que busque possibilidades reais de convênio os mais diversos possíveis, tornando isso um diferencial possível de mudar a situação dos seus alunos.

Como proposta de intervenção para melhorar a situação aqui apresentada, sugere-se que haja um acompanhamento quinzenal acerca da frequência de alunos, onde ao se identificar faltas recorrentes busque-se identificar o motivo das ausências dos alunos e a escola possa tentar intervir no sentido de solucionar o problema que gerou as faltas ou a desistência. Quando a causa identificada for relacionada a questões de trabalho, a escola poderá contatar órgãos públicos e entidades privadas (empresas), a fim de busca possibilidades que permitam ao aluno trabalhar e continuar seus estudos, sem prejuízo para o mesmo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Batista, S. D.; Souza, A. M.; Oliveira, J. M. S. (2009). A evasão escolar no ensino médio: um estudo de caso. *Revista profissão docente*, Uberaba, v. 9, n. 19.

Borja, I. M. F. S.; Martins, A. M. O. (2014). Evasão escolar: desigualdade e exclusão social. *Revista liberato*, Novo Hamburgo, v. 15, n. 24, p. 93-101, 2014.

Brasil (2014). *Manual operacional de educação integral*. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Integral, Diretoria de Currículos e Educação Integral, Brasília, DF.

Caldas, E. L. (2000). Combatendo a evasão escolar. *Instituto Polis*, DS n 172.

Carvalho, P. L. (2009). *Afastamento por abandono na educação de jovens e adultos: fatores relevantes*, 2009, Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Católica de Brasília, Brasília.

Cervo, A. L.; Bervian, P. A. (2002). *Metodologia científica*. 5 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall.

Chaer, G.; Diniz, R. R. P.; Ribeiro, E. A. (2011). A técnica do questionário na pesquisa educacional. *Evidência*, Araxá, v. 7, n. 7, p. 251-266.

Cruz, C.; Ribeiro, U. (2003). *Metodologia científica: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Axcel Books.

Damasco, D. G. B. (2008). *O direito a educação: a atuação das promotorias de justiça e de defesa da educação do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios, entre 2001 e 2007*. 2008, Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Gestão da Educação), Universidade de Brasília, Brasília.

Digiacomio, M. J. (2017). *Evasão Escolar: não basta comunicar e lavar as mãos*. Ministério Público do Paraná, Disponível em: <<http://www.crianca.mppr.mp.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=825>> [Acesso em: 09 Jan 2017].

Diniz, C. S. (2015). *Evasão escolar no ensino médio: causas intraescolares na visão dos alunos*. 2015, Dissertação (Mestrado em Educação), Centro Universitário UNA, Belo Horizonte.

Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4 ed. São Paulo: Atlas.

Gonçalves, M. E.; Rios-Neto, E. L. G.; César, C. C. (2008). Evasão no ensino fundamental brasileiro: identificação e análise dos principais determinantes. *XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais*, Caxambu, Minas Gerais.

Queiroz, L. D. (2002). *Um Estudo Sobre a Evasão Escolar: Para se Pensar a Inclusão Social*. 25ª Reunião anual da Anped, Caxambu, v. 1, n.1, p. 01-01.

Marconatto, L. J.(2009). *Evasão escolar no curso técnico agrícola na modalidade de EJA da Escola Agrotécnica Federal de Rio do Sul – SC*.2009, Dissertação (Mestrado em Ciências), Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Margiotta, U.; Vitale, G.; Santos, J. S. (2014). O fenômeno do abandono escolar na Europa do novo milênio: dados, políticas, intervenções e perspectivas. *Caderno Cedes*, Campinas, v. 34, n. 94, p. 349-366.

Maria, J. (2013). *A verdade história dos programas sociais no Brasil*. Blog da Josélia. Disponível em: <<http://joseliamaria.com/a-verdadeira-historia-do-dos-programas-sociais-no-brasil/>> [Acesso em: 09 Jan 2017].

Manzato , A. J; Santos , A.B.(2008). *A Elaboração de Questionários na Pesquisa Quantitativa*. Departamento de Ciência de Computação e Estatística – IBILCE - UNERC.

Marinho, M. M. A.(2012). *Juvenilização na EJA: percursos e perspectivas dos jovens da Escola Padre Ibiapina*. 2012, Monografia (Graduação em Pedagogia), Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB.

Martins, G. de A. & Lintz, A.(2000). *Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso*. São Paulo: Atlas.

Meira, C. A. (2015). *A evasão escolar no ensino técnico profissionalizante – um estudo de caso no Campus Cariacica do Instituto Federal do Espírito Santo*. 2015, Dissertação (Mestrado em Gestão Pública), Universidade Federal do Espírito Santos.

Meksenas, P. (1992) *Sociologia da Educação: Uma introdução ao estudo da escola no processo de transformação social*. 2ª ed., São Paulo: Cortez.

MPBA (2008). Ministério Público do Estado da Bahia. *Presente garantindo o futuro - combatendo a evasão escolar*. Salvador.

MPSP. (2012). Ministério Público do Estado de São Paulo. *Conselho Tutelar e educação*. Centro de Apoio Operacional Cível e de tutela coletiva do Ministério Público do Estado de São Paulo.

MPRO (2008).Ministério Público do Estado de Rondônia. *Educação legal é real*. Ministério Público de Rondônia.

Moraes, F. L. (2014). *O direito fundamental à educação de crianças e adolescentes e os instrumentos jurídicos para redução da infrequência/evasão escolar*. 2014, Monografia (Bacharelado em Direito), Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

Moreira, O. R. (2007). *Políticas Públicas e Direito à Educação*. Belo Horizonte. Editora Fórum.

Neri, M.(2015). *Motivos da evasão escolar*.2009, Fundação Getúlio Vargas, Centro de Políticas Sociais.



Pedroza, S. A (2011). Evolução da educação: necessidade de uma nova gestão escolar. 25º *Simpósio Brasileiro de Políticas e Administração da Educação*, São Paulo, SP.

Pereira, C. S.; Canavez, K. R. (2011). A evasão escolar no campo jurídico. *Linguagem acadêmica*, Batatais, v. 1, n.1, p. 97-112.

PNUD (2015). *Relatório de Desenvolvimento Humano 2015*, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, USA.

Righetto, M. (2007). *Educação de jovens e adultos: uma discussão sobre a formação docente*. 2007, Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Regional de Blumenau, Blumenau.

Silva, G. L. R. da.(2011). *Educação de jovens e adultos e psicologia histórico-cultural: a centralidade do trabalho na aprendizagem e no desenvolvimento de trabalhadores precariamente escolarizados*. 2011, Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

Silva, S. A. da. (2007). *Educação de jovens e adultos: um confronto entre teoria e prática na construção da cidadania*. 2007, Monografia (Graduação em Pedagogia), Faculdade de Ciências, Campus Bauru, Bauru.

Silva, Z. M. C.(2015). *A evasão escolar dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) nas escolas públicas do Município de Tamandaré-PE*, 2015, Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação), Lisboa.

Sousa, A. A.; Sousa, T. P.; Queiroz, M. P.; Silva, E. S. L. (2011). Evasão escolar no ensino médio: velhos ou novos dilemas? *Vértices*, v. 13, n. 1, p. 25-37.

Teixeira, A.(1999). Bases para uma programação da educação primária no Brasil. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*,v. 80, n. 196, p. 494-507.

Torres, M. C. N. (2010). *Direito à educação: a evasão escolar causada pelo trabalho infantil*. 2010, Monografia (Pós-graduação em Direito), Faculdades Integradas do Brasil, UniBrasil, Curitiba, Paraná.

Valente, A. L. (2003). O programa nacional de Bolsa Escola e as ações afirmativas no campo educacional. *Revista Brasileira de Educação*, n. 24, p. 165-182.

Veloso, L. A (2015). *A predição da evasão escolar dos cursos técnicos de nível médio: um estudo de caso no SENAI*. 2015, Dissertação (Mestrado em Gestão do Conhecimento e da Tecnologia da Informação), Universidade Católica de Brasília, Brasília.

Ventura, J. P. (2013).*Educação de jovens e adultos trabalhadores no Brasil: revendo alguns marcos históricos*. Disponível em: <<http://www.uff.br/ejatrabalhadores/artigo-01.htm>> [Acesso em: 09 Jan 2017].

Vilhena, E. R. A. (2012). *A educação de jovens e adultos na modalidade à distância: o impacto da gestão no combate a evasão*. 2012, Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Católica de Brasília, Brasília.

Yin, R. K. (2001). *Estudo de caso – planejamento de métodos*. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

#### Legislação consultada

Código Penal – Decreto-Lei no 2.848 de 07 de Dezembro de 1940. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/De12848.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/De12848.htm)> [Acesso em: 09 Jan 2017].

Código Civil – Lei no 10.406 de 10 de Janeiro de 2002. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/2002/L10406.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10406.htm)> [Acesso em: 09 Jan 2017].

Constituição Federal de 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm)> [Acesso em: 09 Jan 2017].

Lei no 8.069 de 13 de Julho de 1990 - Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/camara/estatuto\\_crianca\\_adolescente\\_9ed.pdf](http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/camara/estatuto_crianca_adolescente_9ed.pdf)> [Acesso em: 09 Jan 2017].

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei no 9.394 de 20 de Dezembro de 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)> [Acesso em: 09 Jan 2017].

Programa Nacional de renda Mínima – Bolsa Escola – Lei no 10.219 de 11 de Abril de 2001. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/LEIS\\_2001/L10219.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LEIS_2001/L10219.htm)> [Acesso em: 09 Jan 2017].

## **ANEXOS**

## ANEXO 01 – QUESTIONÁRIO DOS PAIS



UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA  
MESTRADO EM DOCÊNCIA E GESTÃO NA EDUCAÇÃO – UFP

Este questionário tem como finalidade obter informações sobre os fatores que contribuem para a evasão escolar em uma Escola da Rede Municipal da cidade de Juazeiro-BA. O mesmo será utilizado exclusivamente para fins acadêmicos e como parte de Pesquisa em um Mestrado em Docência e Gestão na Educação da Universidade Fernando Pessoa. O anonimato e a confidencialidade das informações prestadas estão garantidos. O preenchimento é feito assinalando a alternativa escolhida e explicando-a sempre que for necessário. Oportunamente, agradeço a contribuição de todos os que dispensaram sua atenção no preenchimento deste instrumento.

### QUESTIONÁRIO DOS PAIS

#### 1ª Parte

**1 – Idade** (*assinale a opção que corresponde ao seu caso*).

- $\leq 20$
- 21 – 25
- 26 – 30
- 31 – 35
- 36 – 40
- 41 – 45
- $\geq 45$

**2 – Gênero** (*assinale a opção que corresponde ao seu caso*)

- Masculino
- Feminino

**3 – Faixa salarial de sua família** (*assinale a opção que corresponde ao seu caso*)

- Até um salário mínimo
- 1 a 2 salários mínimos
- 3 a 5 salários mínimos
- Maior que 5 salários mínimos

**4 – O seu filho(a) já abandonou a Escola alguma vez?** (*assinale a opção que corresponde ao seu caso*)

- Sim (*Se respondeu afirmativamente, por favor continue para a pergunta 4.1*)
- Não (*Se respondeu negativamente, por favor continue para a pergunta 5*)

**4.1 Qual o motivo?** (*assinale a opção que corresponde ao seu caso*)

- Trabalho
- Mudança de residência

- ( ) Dificuldade de aprendizagem
- ( ) Fator financeiro
- ( ) Outro. Qual? \_\_\_\_\_.

### 2ª Parte

**5 – Você considera importante a educação?**(assinale a opção que corresponde ao seu caso)

- ( ) Sim
- ( ) Não

**6 – Quais os benefícios que a educação pode trazer ao indivíduo?**(assinale a opção que corresponde ao seu caso)

- ( ) Melhor condição de vida
- ( ) Aceitação social
- ( ) Melhoria financeira
- ( ) Preparação para o mundo do trabalho
- ( ) Outro. Qual? \_\_\_\_\_

### 3ª Parte

**7 – Quais os principais problemas que você observa dentro da escola?**(assinale a opção que corresponde ao seu caso)

- ( ) falta de estrutura física
- ( ) falta de recursos materiais
- ( ) falta de profissionais capacitados
- ( ) metodologia de ensino
- ( ) Outro. Qual? \_\_\_\_\_

**8 – Qual a importância que você atribui aos seguintes pontos referentes a Escola**(assinale a opção que corresponde ao seu caso)

|  | <i>Discordo totalmente</i> | <i>Discordo parcialmente</i> | <i>Indeciso</i> | <i>Concordo parcialmente</i> | <i>Concordo totalmente</i> |
|--|----------------------------|------------------------------|-----------------|------------------------------|----------------------------|
| É importante a estrutura física da Escola  |                            |                              |                 |                              |                            |
| A presença de bons professores é essencial ao ambiente escolar                         |                            |                              |                 |                              |                            |
| O fato da escola ser localizada próximo à moradia do estudante motiva-o a comparecer a |                            |                              |                 |                              |                            |

|  |  |  |  |  |  |
|--|--|--|--|--|--|
| escola.  |  |  |  |  |  |
| A disponibilidade de merenda escolar é essencial para o estudante.   |  |  |  |  |  |
| Uma boa gestão escolar é essencial para o desenvolvimento da Escola. |  |  |  |  |  |

**9 – Quando se aborda a questão da evasão escolar, qual a importância a que você associa as seguintes causas. (assinale a opção que corresponde ao seu caso)**

|   | <i>Discordo totalmente</i> | <i>Discordo parcialmente</i> | <i>Indeciso</i> | <i>Concordo parcialmente</i> | <i>Concordo totalmente</i> |
|---|----------------------------|------------------------------|-----------------|------------------------------|----------------------------|
| O aluno não consegue acompanhar o ritmo de aprendizagem da turma                        |                            |                              |                 |                              |                            |
| O aluno precisa acompanhar a família por conta de mudança de local de trabalho desta    |                            |                              |                 |                              |                            |
| O aluno precisa se mudar por que mudou de emprego                                       |                            |                              |                 |                              |                            |
| O aluno se sente cansado do trabalho diurno e não consegue acompanhar o ritmo das aulas |                            |                              |                 |                              |                            |
| O aluno não se sente inserido dentro da turma   |                            |                              |                 |                              |                            |
| Os professores não conseguem motivar o aluno  |                            |                              |                 |                              |                            |
| A escola não possui uma boa qualidade de ensino   |                            |                              |                 |                              |                            |

**10 – Você acredita que a evasão escolar é um problema que atinge esta escola? (assinale a opção que corresponde ao seu caso)**

- ( ) Sim  
( ) Não

**11 – A escola desenvolve algum tipo de ação em relação aos alunos evadidos?***(assinale a opção que corresponde ao seu caso)*

- Sim  
 Não

**12 – As ações que a escola desenvolve em relação aos alunos evadidos tem surtido efeito?***(assinale a opção que corresponde ao seu caso)*

- Sim  
 Às vezes  
 Não

**13 – Você acredita que as causas da evasão escolar podem ser combatidas pela escola?***(assinale a opção que corresponde ao seu caso)*

- Sim  
 Às vezes  
 Não

**14 – Que ações você indicaria para solucionar o problema da evasão escolar?***(assinale a opção que corresponde ao seu caso)*

- Cursos profissionalizantes  
 Direcionamento do aluno para o mercado de trabalho  
 Convênio com órgãos de saúde e prevenção ao uso de álcool e drogas;  
 Construção e manutenção de creches para alunas com filhos menores;  
 Reformulação curricular, de forma que alunos pudessem escolher disciplinas mais relacionadas ao mercado de trabalho.  
 Outro? Qual . \_\_\_\_\_.

Obrigada pela sua contribuição!  
Regina Lúcia Alves Feitosa de Arruda  
Mestranda em Docência e Gestão da Educação da UFP

## ANEXO 02 – QUESTIONÁRIO DA GESTÃO ESCOLAR



UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA  
MESTRADO EM DOCÊNCIA E GESTÃO NA EDUCAÇÃO – UFP

Este questionário tem como finalidade obter informações sobre os fatores que contribuem para a evasão escolar em uma Escola da Rede Municipal da cidade de Juazeiro-BA. O mesmo será utilizado exclusivamente para fins acadêmicos e como parte de Pesquisa em um Mestrado em Docência e Gestão na Educação da Universidade Fernando Pessoa. O anonimato e a confidencialidade das informações prestadas estão garantidos. O preenchimento é feito assinalando a alternativa escolhida e explicando-a sempre que for necessário. Oportunamente, agradeço a contribuição de todos os que dispensaram sua atenção no preenchimento deste instrumento.

### QUESTIONÁRIO DA GESTÃO ESCOLAR

#### 1ª Parte

**1 – Idade** (*assinale a opção que corresponde ao seu caso*).

- $\leq 20$
- 21 – 25
- 26 – 30
- 31 – 35
- 36 – 40
- 41 – 45
- $\geq 45$

**2 – Gênero** (*assinale a opção que corresponde ao seu caso*)

- Masculino
- Feminino

**3 – Considerando os alunos que ingressam e que terminam o aluno letivo, qual seria em média o percentual de evasão?** (*assinale a opção que corresponde ao seu caso*)

- $\leq 20$  %
- 21 – 40%
- 41 – 60%
- 61 – 80%
- $\geq 80$  %

**4 – O sr(a) teve oportunidade de conversar com alunos que evadiram?** (*assinale a opção que corresponde ao seu caso*)

- Sim (*Se respondeu afirmativamente, por favor continue para a pergunta 4.1*)
- Não (*Se respondeu negativamente, por favor continue para a pergunta 5*)

**4.1 Qual o motivo?** (*assinale a opção que corresponde ao seu caso*)



- ( ) Trabalho
- ( ) Mudança de residência
- ( ) Dificuldade de aprendizagem
- ( ) Fator financeiro
- ( ) Outro. Qual? \_\_\_\_\_.

### 2ª Parte

**5 – Você considera importante a educação?**(assinale a opção que corresponde ao seu caso)

- ( ) Sim
- ( ) Não

**6 – Quais os benefícios que a educação pode trazer ao indivíduo?**(assinale a opção que corresponde ao seu caso)

- ( ) Melhor condição de vida
- ( ) Aceitação social
- ( ) Melhoria financeira
- ( ) Preparação para o mundo do trabalho
- ( ) Outro. Qual? \_\_\_\_\_

### 3ª Parte

**7 – Quais os principais problemas que você observa dentro da escola?**(assinale a opção que corresponde ao seu caso)

- ( ) falta de estrutura física
- ( ) falta de recursos materiais
- ( ) falta de profissionais capacitados
- ( ) metodologia de ensino
- ( ) Outro. Qual? \_\_\_\_\_

**8 – Qual a importância que você atribui aos seguintes pontos referentes a Escola**(assinale a opção que corresponde ao seu caso)

|  | <i>Discordo totalmente</i> | <i>Discordo parcialmente</i> | <i>Indeciso</i> | <i>Concordo parcialmente</i> | <i>Concordo totalmente</i> |
|--|----------------------------|------------------------------|-----------------|------------------------------|----------------------------|
| É importante a estrutura física da Escola                      |                            |                              |                 |                              |                            |
| A presença de bons professores é essencial ao ambiente escolar |                            |                              |                 |                              |                            |
| O fato da escola ser localizada próximo à                      |                            |                              |                 |                              |                            |

|  |  |  |  |  |  |
|--|--|--|--|--|--|
| moradia do estudante motivo a comparecer a escola.                   |  |  |  |  |  |
| A disponibilidade de merenda escolar é essencial para o estudante.   |  |  |  |  |  |
| Uma boa gestão escolar é essencial para o desenvolvimento da Escola. |  |  |  |  |  |

**9 – Quando se aborda a questão da evasão escolar, qual a importância a que você associa as seguintes causas. (assinale a opção que corresponde ao seu caso)**

|   | <i>Discordo totalmente</i> | <i>Discordo parcialmente</i> | <i>Indeciso</i> | <i>Concordo parcialmente</i> | <i>Concordo totalmente</i> |
|---|----------------------------|------------------------------|-----------------|------------------------------|----------------------------|
| O aluno não consegue acompanhar o ritmo de aprendizagem da turma                        |                            |                              |                 |                              |                            |
| O aluno precisa acompanhar a família por conta de mudança de local de trabalho desta    |                            |                              |                 |                              |                            |
| O aluno precisa se mudar por que mudou de emprego                                       |                            |                              |                 |                              |                            |
| O aluno se sente cansado do trabalho diurno e não consegue acompanhar o ritmo das aulas |                            |                              |                 |                              |                            |
| O aluno não se sente inserido dentro da turma   |                            |                              |                 |                              |                            |
| Os  |                            |                              |                 |                              |                            |

|   |  |  |  |  |  |
|---|--|--|--|--|--|
| professores não conseguem motivar o aluno       |  |  |  |  |  |
| A escola não possui uma boa qualidade de ensino |  |  |  |  |  |

**10 – Você acredita que a evasão escolar é um problema que atinge esta escola?***(assinale a opção que corresponde ao seu caso)*

- Sim  
 Não

**11 – A escola desenvolve algum tipo de ação em relação aos alunos evadidos?***(assinale a opção que corresponde ao seu caso)*

- Sim  
 Não

**12 – As ações que a escola desenvolve em relação aos alunos evadidos tem surtido efeito?***(assinale a opção que corresponde ao seu caso)*

- Sim  
 Às vezes  
 Não

**13 – Você acredita que as causas da evasão escolar podem ser combatidas pela escola?***(assinale a opção que corresponde ao seu caso)*

- Sim  
 Às vezes  
 Não

**14 – Que ações você indicaria para solucionar o problema da evasão escolar?***(assinale a opção que corresponde ao seu caso)*

- Cursos profissionalizantes  
 Direcionamento do aluno para o mercado de trabalho  
 Convênio com órgãos de saúde e prevenção ao uso de álcool e drogas;  
 Construção e manutenção de creches para alunas com filhos menores;  
 Reformulação curricular, de forma que alunos pudessem escolher disciplinas mais relacionadas ao mercado de trabalho.  
 Outro? Qual . \_\_\_\_\_.

Obrigada pela sua contribuição!  
Regina Lúcia Alves Feitosa de Arruda  
Mestranda em Docência e Gestão da Educação da UFP

## ANEXO 03 – QUESTIONÁRIO DO ALUNO



UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA  
MESTRADO EM DOCÊNCIA E GESTÃO NA EDUCAÇÃO – UFP

Este questionário tem como finalidade obter informações sobre os fatores que contribuem para a evasão escolar em uma Escola da Rede Municipal da cidade de Juazeiro-BA. O mesmo será utilizado exclusivamente para fins acadêmicos e como parte de Pesquisa em um Mestrado em Docência e Gestão na Educação da Universidade Fernando Pessoa. O anonimato e a confidencialidade das informações prestadas estão garantidos. O preenchimento é feito assinalando a alternativa escolhida e explicando-a sempre que for necessário. Oportunamente, agradeço a contribuição de todos os que dispensaram sua atenção no preenchimento deste instrumento.

### QUESTIONÁRIO DO ALUNO

#### 1ª Parte

**1 – Idade** (*assinale a opção que corresponde ao seu caso*).

- $\leq 15$
- 15 – 20
- 21 – 25
- 26 – 30
- 31 – 35
- 36 – 40
- 41 – 45
- $\geq 45$

**2 – Gênero** (*assinale a opção que corresponde ao seu caso*)

- Masculino
- Feminino

**3 – Faixa salarial de sua família** (*assinale a opção que corresponde ao seu caso*)

- Até um salário mínimo
- 1 a 2 salários mínimos
- 3 a 5 salários mínimos
- Maior que 5 salários mínimos

**4 – Abandonou a escola alguma vez?** (*assinale a opção que corresponde ao seu caso*)

- Sim (*Se respondeu afirmativamente, por favor continue para a pergunta 4.1*)
- Não (*Se respondeu negativamente, por favor continue para a pergunta 5*)

**4.1 Qual o motivo?** (*assinale a opção que corresponde ao seu caso*)

- Trabalho
- Mudança de residência

- ( ) Dificuldade de aprendizagem  
 ( ) Fator financeiro  
 ( ) Outro. Qual? \_\_\_\_\_.

### 2ª Parte

**5 – Você considera importante a educação?**(assinale a opção que corresponde ao seu caso)

- ( ) Sim  
 ( ) Não

**6 – Quais os benefícios que a educação pode trazer ao indivíduo?**(assinale a opção que corresponde ao seu caso)

- ( ) Melhor condição de vida  
 ( ) Aceitação social  
 ( ) Melhoria financeira  
 ( ) Preparação para o mundo do trabalho  
 ( ) Outro. Qual? \_\_\_\_\_

### 3ª Parte

**7 – Quais os principais problemas que você observa dentro da escola?**(assinale a opção que corresponde ao seu caso)

- ( ) falta de estrutura física  
 ( ) falta de recursos materiais  
 ( ) falta de profissionais capacitados  
 ( ) metodologia de ensino  
 ( ) Outro. Qual? \_\_\_\_\_

**8 – Qual a importância que você atribui aos seguintes pontos referentes a Escola** (assinale a opção que corresponde ao seu caso)

|  | <i>Discordo totalmente</i> | <i>Discordo parcialmente</i> | <i>Indeciso</i> | <i>Concordo parcialmente</i> | <i>Concordo totalmente</i> |
|--|----------------------------|------------------------------|-----------------|------------------------------|----------------------------|
| É importante a estrutura física da Escola  |                            |                              |                 |                              |                            |
| A presença de bons professores é essencial ao ambiente escolar                         |                            |                              |                 |                              |                            |
| O fato da escola ser localizada próximo à moradia do estudante motiva-o a comparecer a |                            |                              |                 |                              |                            |

|  |  |  |  |  |  |
|--|--|--|--|--|--|
| escola.  |  |  |  |  |  |
| A disponibilidade de merenda escolar é essencial para o estudante.   |  |  |  |  |  |
| Uma boa gestão escolar é essencial para o desenvolvimento da Escola. |  |  |  |  |  |

**9 – Quando se aborda a questão da evasão escolar, qual o grau de importância a que você associa as seguintes causas. (assinale a opção que corresponde ao seu caso)**

|   | <i>Discordo totalmente</i> | <i>Discordo parcialmente</i> | <i>Indeciso</i> | <i>Concordo parcialmente</i> | <i>Concordo totalmente</i> |
|---|----------------------------|------------------------------|-----------------|------------------------------|----------------------------|
| O aluno não consegue acompanhar o ritmo de aprendizagem da turma                        |                            |                              |                 |                              |                            |
| O aluno precisa acompanhar a família por conta de mudança de local de trabalho desta    |                            |                              |                 |                              |                            |
| O aluno precisa se mudar por que mudou de emprego                                       |                            |                              |                 |                              |                            |
| O aluno se sente cansado do trabalho diurno e não consegue acompanhar o ritmo das aulas |                            |                              |                 |                              |                            |
| O aluno não se sente inserido dentro da turma   |                            |                              |                 |                              |                            |
| Os professores não conseguem motivar o aluno  |                            |                              |                 |                              |                            |
| A escola não possui uma boa qualidade de ensino   |                            |                              |                 |                              |                            |

**10 – Você acredita que a evasão escolar é um problema que atinge esta escola?(assinale a opção que corresponde ao seu caso)**

- ( ) Sim  
( ) Não

**11 – A escola desenvolve algum tipo de ação em relação aos alunos evadidos?(assinale a opção que corresponde ao seu caso)**

- ( ) Sim

( ) Não

**12 – As ações que a escola desenvolve em relação aos alunos evadidos tem surtido efeito?**

*(assinale a opção que corresponde ao seu caso)*

( ) Sim

( ) Às vezes

( ) Não

**13 – Você acredita que as causas da evasão escolar podem ser combatidas pela escola?***(assinale a opção que corresponde ao seu caso)*

( ) Sim

( ) Às vezes

( ) Não

**14 – Que ações você indicaria para solucionar o problema da evasão escolar?***(assinale a opção que corresponde ao seu caso)*

( ) Cursos profissionalizantes

( ) Direcionamento do aluno para o mercado de trabalho

( ) Convênio com órgãos de saúde e prevenção ao uso de álcool e drogas;

( ) Construção e manutenção de creches para alunas com filhos menores;

( ) Reformulação curricular, de forma que alunos pudessem escolher disciplinas mais relacionadas ao mercado de trabalho.

( ) Outro? Qual . \_\_\_\_\_.

Obrigada pela sua contribuição!

Regina Lúcia Alves Feitosa de Arruda

Mestranda em Docência e Gestão da Educação da UFP

## ANEXO 04 – QUESTIONÁRIO DOS PROFESSORES



UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA

MESTRADO EM DOCÊNCIA E GESTÃO NA EDUCAÇÃO – UFP

Este questionário tem como finalidade obter informações sobre os fatores que contribuem para a evasão escolar em uma Escola da Rede Municipal da cidade de Juazeiro-BA. O mesmo será utilizado exclusivamente para fins acadêmicos e como parte de Pesquisa em um Mestrado em Docência e Gestão na Educação da Universidade Fernando Pessoa. O anonimato e a confidencialidade das informações prestadas estão garantidos. O preenchimento é feito assinalando a alternativa escolhida e explicando-a sempre que for necessário. Oportunamente, agradeço a contribuição de todos os que dispensaram sua atenção no preenchimento deste instrumento.

### QUESTIONÁRIO DOS PROFESSORES

#### 1ª Parte

**1 – Idade** (*assinale a opção que corresponde ao seu caso*).

- $\leq 20$
- 21 – 25
- 26 – 30
- 31 – 35
- 36 – 40
- 41 – 45
- $\geq 45$

**2 – Gênero** (*assinale a opção que corresponde ao seu caso*)

- Masculino
- Feminino



**3 – Considerando os alunos que ingressam e que terminam o aluno letivo, qual seria em média o percentual de evasão?***(assinale a opção que corresponde ao seu caso)*

- $\leq 20$  %
- 21 – 40%
- 41 – 60%
- 61 – 80%
- $\geq 80$  %

**4 – O sr(a) teve oportunidade de conversar com alunos que evadiram?***(assinale a opção que corresponde ao seu caso)*

- Sim*(Se respondeu afirmativamente, por favor continue para a pergunta 4.1)*
- Não*(Se respondeu negativamente, por favor continue para a pergunta 5)*

**4.1 Qual o motivo?** *(assinale a opção que corresponde ao seu caso)*

- Trabalho
- Mudança de residência
- Dificuldade de aprendizagem
- Fator financeiro
- Outro. Qual? \_\_\_\_\_.

## 2ª Parte

**5 – Você considera importante a educação?***(assinale a opção que corresponde ao seu caso)*

- Sim
- Não

**6 – Quais os benefícios que a educação pode trazer ao indivíduo?***(assinale a opção que corresponde ao seu caso)*

- Melhor condição de vida
- Aceitação social
- Melhoria financeira
- Preparação para o mundo do trabalho

( ) Outro. Qual? \_\_\_\_\_

### 3ª Parte

**7 – Quais os principais problemas que você observa dentro da escola?**(assinale a opção que corresponde ao seu caso)

- ( ) falta de estrutura física
- ( ) falta de recursos materiais
- ( ) falta de profissionais capacitados
- ( ) metodologia de ensino
- ( ) Outro. Qual? \_\_\_\_\_

**8 – Qual a importância que você atribui aos seguintes pontos referentes a Escola**(assinale a opção que corresponde ao seu caso)

|  | <i>Discordo totalmente</i> | <i>Discordo parcialmente</i> | <i>Indeciso</i> | <i>Concordo parcialmente</i> | <i>Concordo totalmente</i> |
|--|----------------------------|------------------------------|-----------------|------------------------------|----------------------------|
| É importante a estrutura física da Escola  |                            |                              |                 |                              |                            |
| A presença de bons professores é essencial ao ambiente escolar                                 |                            |                              |                 |                              |                            |
| O fato da escola ser localizada próximo à moradia do estudante motiva-o a comparecer a escola. |                            |                              |                 |                              |                            |
| A disponibilidade de merenda escolar é essencial para o estudante.                             |                            |                              |                 |                              |                            |
| Uma boa gestão escolar é essencial para o desenvolvimento da Escola.                           |                            |                              |                 |                              |                            |

**9 – Quando se aborda a questão da evasão escolar, qual a importância a que você associa as seguintes causas. (assinale a opção que corresponde ao seu caso)**

|   | <i>Discordo totalmente</i> | <i>Discordo parcialmente</i> | <i>Indeciso</i> | <i>Concordo parcialmente</i> | <i>Concordo totalmente</i> |
|---|----------------------------|------------------------------|-----------------|------------------------------|----------------------------|
| O aluno não consegue acompanhar o ritmo de aprendizagem da turma                        |                            |                              |                 |                              |                            |
| O aluno precisa acompanhar a família por conta de mudança de local de trabalho desta    |                            |                              |                 |                              |                            |
| O aluno precisa se mudar por que mudou de emprego                                       |                            |                              |                 |                              |                            |
| O aluno se sente cansado do trabalho diurno e não consegue acompanhar o ritmo das aulas |                            |                              |                 |                              |                            |
| O aluno não se sente inserido dentro da turma   |                            |                              |                 |                              |                            |
| Os professores não conseguem motivar o aluno  |                            |                              |                 |                              |                            |
| A escola não possui uma boa qualidade de ensino   |                            |                              |                 |                              |                            |

**10 – Você acredita que a evasão escolar é um problema que atinge esta escola?(assinale a opção que corresponde ao seu caso)**

- ( ) Sim  
( ) Não

**11 – A escola desenvolve algum tipo de ação em relação aos alunos evadidos?(assinale a opção que corresponde ao seu caso)**

- ( ) Sim

( ) Não

**12 – As ações que a escola desenvolve em relação aos alunos evadidos tem surtido efeito?**

*(assinale a opção que corresponde ao seu caso)*

( ) Sim

( ) Às vezes

( ) Não

**13 – Você acredita que as causas da evasão escolar podem ser combatidas pela escola?***(assinale a opção que corresponde ao seu caso)*

( ) Sim

( ) Às vezes

( ) Não

**14 – Que ações você indicaria para solucionar o problema da evasão escolar?***(assinale a opção que corresponde ao seu caso)*

( ) Cursos profissionalizantes

( ) Direcionamento do aluno para o mercado de trabalho

( ) Convênio com órgãos de saúde e prevenção ao uso de álcool e drogas;

( ) Construção e manutenção de creches para alunas com filhos menores;

( ) Reformulação curricular, de forma que alunos pudessem escolher disciplinas mais relacionadas ao mercado de trabalho.

( ) Outro? Qual . \_\_\_\_\_.

Obrigada pela sua contribuição!

Regina Lúcia Alves Feitosa de Arruda

Mestranda em Docência e Gestão da Educação da UFP

## ANEXO 05 – CARTA DE APRESENTAÇÃO DA ALUNA



FACULDADE FERNANDO PESSOA

Porto – Portugal, 08 de julho de 2015

### Carta de Apresentação Aluna de Mestrado

Assunto: Pesquisa para a de Tese de Mestrado na área de Educação

Apresento a Sra. **REGINA LÚCIA ALVES FEITOSA DE ARRUDA**, aluna do curso de Mestrado em Docência e Gestão da Educação, matrícula nº 33180/2015, desta Instituição de Ensino - Universidade Fernando Pessoa, na cidade do Porto, em Portugal.

Informo que a referida aluna está em processo investigatório bibliográfico e de campo, para a formulação do tema de pesquisa e, conseqüentemente, formulação da sua Tese de Mestrado na área de Docência e Gestão da Educação.

Portanto, diante do exposto, solicito por meio desta carta a possibilidade desse respeitado Instituto ou Escola receber a aluna supra citada e apoiá-la, no que for possível, para que a mesma possa desenvolver uma ou mais metodologias de pesquisa previstas para esse tipo de trabalho, dentre elas: observação, entrevistas, questionários e registros.

Atenciosamente

*fitas Coelho*  
(*PM. Dourna fitas Coelho*)



## ANEXO 06 – SOLICITAÇÃO PARA A INVESTIGAÇÃO



### SOLICITAÇÃO PARA A INVESTIGAÇÃO

Ex-ma/Sr(a). Diretora  
Maria Maciel Senna

**Assunto:** Solicitação de autorização para a investigação na Escola Municipal Mandacaru

O meu nome é Regina Lúcia Alves Feitosa de Arruda, Graduada em Geografia, encontro-me a frequentar o 2.º ano de Mestrado em Educação na Universidade Fernando Pessoa sob coordenação da Professora Doutora. Fátima Coelho. O segundo ano do mestrado é constituído pela dissertação, sendo que irei desenvolver o seguinte tema **“UMA OBSERVAÇÃO SOBRE A EVASÃO ESCOLAR ATRAVÉS DO OLHAR DE ALUNOS, PAIS, PROFESSORES E EQUIPE GESTORA: Estudo de Caso em uma Escola Municipal na cidade de Juazeiro-Bahia”**. o qual está sob a orientação da Professora Doutora Fátima Coelho da Universidade Fernando Pessoa.

Atendendo a que solicitação da Comissão de Ética da UFP, venho por este meio deste, solicitar a sua autorização para começar o processo investigativo que tem como objetivo, demonstrar que o educador, através da sua vivência e formação é capaz de atrair a atenção do aluno e o seu interesse para o aprendizado, assim como integrá-lo na escola.

Mais informo que guardaremos o sigilo referente a todos os envolvidos na amostra, bem como o respeito à ética que permeia na reunião das informações dadas pela entrevista.

Agradeço desde já a melhor atenção que possa dar a este assunto e encontro-me disponível para prestar os esclarecimentos que entenda necessários, deixando assim o meu contacto telefónico (+55 (74) 991383457 ou (74)988080803).

Os meus melhores cumprimentos, Regina Lúcia Alves Feitosa de Arruda.

Recebido  
06/02/2017  
Maria Maciel Senna  
Pessoa Lúcia Alves Feitosa de Arruda  
Validade: 31/12/2018

## ANEXO 07 – TERMO DE CONSENTIMENTO E LIVRE ESCLARECIDO



### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Você está sendo convidado (a) a participar da investigação sobre ***“A EVASÃO ESCOLAR ATRAVÉS DO OLHAR DE ALUNOS, PAIS, PROFESSORES E EQUIPE GESTORA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL NA CIDADE DE JUAZEIRO-BAHIA”***, de responsabilidade da pesquisadora Regina Lúcia Feitosa de Arruda. O participante foi informado (a) de forma clara e detalhada sobre os objetivos e a justificativa da pesquisa que busca analisar a percepção de todos os envolvidos no processo educacional acerca da evasão escolar. A sua participação na pesquisa ocorrerá em encontros semanais, no ano de 2017.

Ele tem conhecimento de que responderá as perguntas e que receberá resposta a qualquer dúvida sobre essa investigação, além de outros assuntos relacionados à pesquisa. Também foi lhe informado que a avaliação ocorrerá com a monitorização constante do(s) pesquisador(es), sendo o procedimento interrompido ante qualquer intercorrência adversa. Não haverá nenhum desconforto psicológico ou risco na sua participação na pesquisa.

O participante compreendeu que os benefícios que serão proporcionados à sociedade acadêmica, e o mesmo terá a garantia de receber todos os esclarecimentos sobre qualquer dúvida relacionada à pesquisa e poderá ter acesso aos dados em qualquer etapa do estudo. Também não haverá nenhuma despesa, ficando as custas por conta do (s) pesquisador (es).

Concorda com a divulgação dos dados obtidos durante a pesquisa, bem como entende que não será identificado e que se manterá o caráter sigiloso das informações. Também sabe que os dados obtidos serão arquivados e, futuramente, a pesquisa, se possível, publicada para fornecer aos profissionais os dados mensurados. Sabe que terá total liberdade para retirar o seu consentimento e deixar de participar do estudo a qualquer momento, sem que isso traga prejuízos ou implicações.

Caso tenha dúvidas sobre o comportamento do pesquisador ou sobre as mudanças ocorridas na pesquisa que não constam no TCLE, e caso se considerar prejudicado (a) na sua

dignidade e autonomia, pode entrar em contato com o (a) pesquisadora (Regina Lúcia Feitosa de Arruda – Contato 55 ( 74 ) 9138-3457).

Dessa forma, se você concorda em participar da pesquisa como consta nas explicações e orientações acima, coloque seu nome no local indicado abaixo.

Desde já, agradecemos a sua colaboração e solicitamos a sua assinatura de autorização neste termo, que será também assinado pelo pesquisador responsável em duas vias, sendo que uma ficará com você e outra com o (a) pesquisador (a).

Juazeiro , \_\_\_\_ de \_\_\_\_ de \_\_\_\_.

---

Nome legível do participante

---

Assinatura do(a) participante

---

Nome legível do pesquisador (a)

---

Assinatura do pesquisador(a)



**ANEXO 08– DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO INFORMADO**



## DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

**“A EVASÃO ESCOLAR ATRAVÉS DO OLHAR DE ALUNOS, PAIS, PROFESSORES E EQUIPE GESTORA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL NA CIDADE DE JUAZEIRO-BAHIA”.**

**Eu, abaixo-assinado (nome completo)**

\_\_\_\_\_,  
compreendi a explicação que me foi fornecida acerca da sua participação na investigação, que tem como metodologia quantitativa, que buscará: analisar a percepção de todos os envolvidos no processo educacional acerca da evasão escolar.

Foi-me dada oportunidade de fazer as perguntas que julguei necessárias, e de todas obtive resposta satisfatória. Tomei conhecimento de que a informação ou explicação que me foi prestada versou os objectivos e os métodos de investigação se pautarão em um questionário que será transcrito no trabalho científico. Além disso, foi-me afirmado que tenho o direito de recusar a todo o tempo a sua participação no estudo, sem que isso possa ter como efeito qualquer prejuízo pessoal.

Foi-me ainda assegurado que os registros em suporte papel e/ou digital (sonoro e de imagem) serão confidenciais e utilizados única e exclusivamente para o estudo em causa, sendo guardados em local seguro durante a pesquisa e destruídos após a sua conclusão.

Por isso, consinto em participar no estudo em causa.

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_\_/20\_\_\_\_

**Assinatura do Responsável pelo participante no projecto:** \_\_\_\_\_

O Investigador responsável: Regina Lúcia

**Nome:** \_\_\_\_\_

**Assinatura:** \_\_\_\_\_

